

Anuário *Brasileiro* do *Tabaco* 2011



Brazilian *Tobacco* Yearbook

Editora
Gazeta



SOUZA CRUZ: CONSTRUINDO O FUTURO DA CADEIA PRODUTIVA DE FORMA SUSTENTÁVEL.

SOUZA CRUZ: SUSTAINABLY BUILDING THE FUTURE OF THE PRODUCTION CHAIN

Como pioneira do Sistema Integrado de Produção, criado há mais de 90 anos, a Souza Cruz atua de forma a propiciar a sustentabilidade de seus produtores integrados. Com foco no fortalecimento de seu negócio, ampliação de sua qualidade de vida, e apoio à gestão integrada da produção e à diversificação, a Empresa desenvolve o Programa Propriedade Sustentável. Em parceria com empresas públicas de extensão rural e entidades representantes de trabalhadores e proprietários, e contando com a assistência técnica de seus Orientadores Agrícolas, a Souza Cruz trabalha para o sucesso da cadeia produtiva no presente, pensando no futuro.

As a pioneer of the Integrated Production System, created more than 90 years ago, Souza Cruz acts on behalf of the sustainability of its integrated growers. Focusing on strengthening their business, improving their quality of life, and supporting the integrated management of production and diversification, the company has developed the Sustainable Property Programme. In partnership with public companies for agricultural assistance and entities that represent workers and owners, and with the technical assistance of its Field Technicians, Souza Cruz works for the success of the production chain in the present, looking forward to the future.



SOUZA CRUZ



PHILIP MORRIS
BRASIL

DESENVOLVIMENTO É RESULTADO DE COMPROMISSO
RELACIONES QUE SE FORTALECEM
QUALIDADE DE VIDA
FAZER A DIFERENÇA
EVOLUÇÃO
EMPREGOS
APOIO
COMPROMISSO
CRESCIMENTO
NEGÓCIOS
QUALIDADE
LAVOURA
DESENVOLVIMENTO
EFICIÊNCIA
COMPROMISSO COM A COMUNIDADE
PRODUTIVIDADE
PARCERIA SUSTENTÁVEL
EVOLUÇÃO DE PROCESSOS DE PRODUÇÃO
FUTURO
CRESCER
DIFERENÇA
QUANTIDADE
FAZER A DIFERENÇA
BONS NEGÓCIOS
ALTA PRODUTIVIDADE
EMPREGOS
COMPROMISSO
PRODUTIVIDADE E PREVISIBILIDADE
GERAÇÃO DE EMPREGOS
COMUNIDADE
AÇÕES
CRESCER
APOIO TÉCNICO
QUALIDADE
BONS NEGÓCIOS
PARCERIA
FAZER A DIFERENÇA
AÇÃO
COMUNIDADE
LAVOURA DE QUALIDADE
OPORTUNIDADE
DESENVOLVIMENTO
DIFERENÇA
EMPREGOS
QUALIDADE
VISÃO DE FUTURO
DEVELOPMENT IS DRIVEN BY COMMITMENT
STRENGTHENING RELATIONSHIPS
QUALITY OF LIFE
CROP
EFFICIENCY
COMMITMENT TO COMMUNITY
SUSTAINABLE PARTNERSHIP
EVOLUTION
GOOD BUSINESS
SOLUTION
DEVELOPING THE PRODUCTION PROCESS
COMMUNITY
PRODUCTIVITY
ACTIONS
GROWTH
MAKING A
DIFFERENCE
COMMITMENT TO PRODUCT QUALITY
PRODUCTIVITY AND PREDICTABILITY
EMPLOYMENT GENERATION
BUSINESS
GROW
COMMITMENT
ACTIONS
DEVELOPMENT
MAKING A DIFFERENCE
HIGH QUALITY CROPS
PARTNERSHIP

PHILIP MORRIS BRASIL
DESENVOLVIMENTO É RESULTADO DE COMPROMISSO
PHILIP MORRIS BRAZIL. DEVELOPMENT IS DRIVEN BY COMMITMENT.



PHILIP MORRIS
BRASIL

Expoagro Afubra 2012

21, 22 e 23
de março



**A maior feira do Brasil
voltada à agricultura familiar.**

Venha conferir e enriquecer seus conhecimentos.

- ✓ Lavouras demonstrativas;
- ✓ Palestras técnicas;
- ✓ Dinâmica de máquinas;
- ✓ Agroindústrias;
- ✓ Agroenergia;
- ✓ Novidades em produtos, serviços e tecnologias;
- ✓ Tecnologia de produção florestal;
- ✓ Pecuária de leite e corte, ovinos, caprinos, suínos e aves;
- ✓ Hortifrutigranjeiros;
- ✓ Realização de negócios;
- ✓ Crédito e financiamentos;
- ✓ Sorteio de prêmios.

**ENTRADA
FRANCA**



Patrocínio:



PIONEER



SICREDI
Gente que coopera cresce.



MASSEY FERGUSON

TRAMONTINA



BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.



Husqvarna



BANCO DO BRASIL



NORTOX

Apoio:



EMATER/RS



IRGA



Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul

Expediente/PUBLISHERS AND EDITORS

Rua Ramiro Barcelos, 1.224,
CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul, RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
E-mail: redacao@anuarios.com.br
comercial@anuarios.com.br
Site: http://www.anuarios.com.br

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.
CNPJ 04.439.157/0001-79
Diretor Presidente: André Luís Jungblut
Diretor de Conteúdo: Romeu Inacio Neumann
Diretor Comercial: Raul José Dreyer
Diretor Administrativo: Jones Alei da Silva
Diretor Industrial: Paulo Roberto Treib

Anuário Brasileiro do **Tabaco 2011**

Editor: Romar Rudolfo Beling

Editora assistente: Angela Zamberlan Vencato

Textos: Angela Zamberlan Vencato, Benno Bernardo Kist, Cleiton Santos, Cleonice de Carvalho, Erna Regina Reetz, Heloísa Poll e Romar Rudolfo Beling

Supervisão: Romeu Inacio Neumann

Tradução: Guido Jungblut

Fotografia: Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades

Projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado

Arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre fotografias de Inor Assmann

Edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado

Marketing: Maira Trojan Bugs, Tainara Bugs e Rafaela Jungblut

Supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado

Distribuição: Simone de Moraes

Impressão: Coan Gráfica e Editora, Tubarão (SC).

ISSN 1808-7485

Ficha

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2011 / Angela
Zamberlan Vencato [et al.]. – Santa Cruz do Sul:
Editora Gazeta Santa Cruz, 2011.
176 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco - Cultivo - Brasil. I. Vencato,
Angela Zamberlan.

CDD :

633.710931

CDU : 633.71(81)

Catálogo: Edi Focking CRB-10/1197

SUSTENTABILIDADE:

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS NÓS!

Sustainability: a responsibility of all of us!



*A Universal Leaf Tabacos desenvolve os seus negócios pensando no futuro do planeta.
É com base neste compromisso que realizamos projetos e ações socioambientais
e buscamos aprimorar continuamente nossos processos industriais, investindo em modernas
práticas de gestão ambiental em nossas unidades e junto aos nossos produtores integrados.
Para a nossa empresa, o futuro é responsabilidade de todos nós.*

*Universal Leaf Tabacos develops its business focusing on the future of our planet.
Based on this commitment, we develop social and environmental projects and actions, seeking
continuously to improve our manufacturing processes, investing in modern environmental
management practices in our factories and with the integrated farmers.
To our company, sustainability is a responsibility of all of us!*



Universal Leaf Tabacos

Sumário/SUMMARY

006 **Apresentação**
Introduction

008 **Econômico**
Economical

088 **Entrevista**
Interview

092 **Ecológico**
Ecological

120 **Entrevista**
Interview

124 **Social**
Social

148 **Entrevista**
Interview

152 **Cultural**
Cultural

172 **Estatísticas**
Statistics

Na Alliance One,
sustentabilidade é conceito
colocado em prática.

Na produção e no beneficiamento de tabaco, promovemos a redução dos impactos ambientais. Junto a produtores, colaboradores e comunidades, incentivamos projetos voltados à educação, à geração de trabalho e renda e à preservação dos recursos naturais. Com este trabalho responsável perante as pessoas e meio ambiente, contribuimos para a formação de um mundo cada vez melhor.

In Alliance One sustainability is a concept put into practice.

In the production and processing of tobacco, we promote the reduction of environmental impacts. Together with farmers, employees and communities we encourage projects aimed at education, income and job generation and natural resources preservation. With this responsible work toward people and environment, we contribute to building a better world.


ALLIANCEOne

Foto de lavoura de Produção de Sementes da Alliance One Brasil em Vera Cruz/RS | Seeds production plantation – Vera Cruz – Rio Grande do Sul

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Um setor que *só cresce*

Atividade secular no Sul do Brasil e em diversas regiões do Nordeste, a produção do tabaco está fortemente enraizada na socioeconomia nacional. Desde os primórdios, as folhas e os produtos a partir delas elaborados granjearam clientelas internacionais. Desse modo, os recursos advindos das exportações foram decisivos para impulsionar o desenvolvimento das regiões, dos estados e da nação.

Por sua demanda externa, o tabaco tem sido apontado como uma das grandes bases de geração de empregos e de renda no campo e nas cidades. Diretamente identificado com a agricultura familiar, é praticado em mais de 200 mil pequenas propriedades, para as quais constitui pilar de sustentação.

Graças aos recursos que asseguram, em sistema de Produção Integrada, com contratos previamente firmados entre produtores e empresas, e com negociações de preços entre representantes de ambas as partes, as folhas de tabaco movimentam a economia regional. Em dezenas de municípios, os tributos gerados pela atividade são a grande mola propulsora dos investimentos em infraestrutura. Da mesma forma, o comércio é aquecido com a receita que a cadeia do tabaco oferece.

No meio rural, a tentativa de contornar a dependência dos agricultores a essa lavoura, com os riscos inerentes a um cenário econômico apoiado em uma única base, leva a sociedade a pensar alternativas de diversificação. Agentes públicos e privados têm se ocupado em estudar culturas que poderiam complementar, nas pequenas propriedades, a renda proporcionada por essas folhas, criando válvulas de escape e prevenindo inclusive eventuais oscilações no mercado global.

Mas substituir a matriz produtiva, cultural e social de toda essa imensa região é propósito quase

quixotesco, a ser encampado por lunáticos. Ao longo dos anos, o tabaco reina soberano como o produto agrícola, em nível de pequena propriedade, com a maior e a melhor relação custo-benefício em todos os aspectos associados a uma atividade produtiva e comercial.

Como vem fazendo há 15 anos, o **Anuário Brasileiro do Tabaco 2011** dedica-se justamente a evidenciar e detalhar os méritos e os diferenciais da cultura em seus pilares básicos. A publicação é estruturada em quatro seções, que salientam a relação estabelecida entre a cadeia e as comunidades nas quais está inserida: a economia, o ambiente, a presença social e a identidade cultural traduzem a importância vital do tabaco, não apenas para os produtores ou para os agentes envolvidos com o setor, mas também para a balança comercial brasileira.

Enfrentando, ao longo de décadas, opositores que não hesitam em lançar mão de argumentos errôneos, distorcidos e equivocados, que fazem vista grossa à necessidade de analisar seriamente o papel histórico e social dessa atividade secular, constituindo a base da economia ao passo em que é simultaneamente criticada (eventualmente sustentando, como geradora de tributos, inclusive os que a criticam), a cadeia do tabaco bem pode servir como exemplo de eficiência, comprometimento, superação, qualidade de produto e de serviço.

O tabaco permanece como um gigante do agronegócio justamente porque é gigante e porque suas bases são muito mais sólidas do que a vã filosofia e os interesses de alguns possam imaginar. Por isso, persiste. Por isso, só cresce.

A sector on *the rise*

Century-old activity in South Brazil and several regions in the Northeast, tobacco farming is deeply rooted in our national socio-economy.

Since the beginnings, the leaves and the products made from them have attracted international clients. Furthermore, the resources derived from exports have played a decisive role in driving the development of the regions, states and nation.

For its foreign demand, tobacco has been responsible for the generation of jobs and income in the countryside and towns. Directly identified with family farming, tobacco is grown on upwards of 200 thousand small holdings, where it is their sustenance pillar.

Thanks to the resources generated by the Integrated Production System, with contracts previously signed between producers and companies, and with price negotiations between the representatives of both parties, the tobacco leaves drive the regional economy. In tens of municipalities, the taxes generated by the activity are the driving force behind the investments in infrastructure. Likewise, local shops depend greatly on the revenues from the tobacco production chain.

In the countryside, attempts to find a way around the dependence of the farmers on this crop, with the risks inherent to an economic scenario solely based on one pillar, have led society to consider diversification alternatives. Public and private agents have devoted time to studies intended to come up with crops that could complement the income of small holdings where tobacco is the leading source of income, thus creating relief valves and preventing eventual global market oscillations.

Nevertheless, any attempt to replace the productive, cultural and social matrix of such an immense

region seems like a Quixotic move to be undertaken by lunatics. Over the years, tobacco has reigned as the predominant crop on small holdings, boasting the best and highest cost-benefit relation in all aspects linked to a commercial and productive activity.

In line with the past 15 years, the **Brazilian Tobacco Yearbook 2011** is devoted to attest to and detail the merits of this crop and what makes its basic pillars different. The publication is structured into four sections, which highlight the relationship between the production chain and the communities where it operates: economy, the environment, social presence and cultural identity translate tobacco's vital importance, not only for the producers or the agents involved in the sector, but also for the Brazilian trade balance.

However, over the decades, antismoking advocates who do not hesitate in resorting to false, distorted and equivocal arguments, who do not care about the need to seriously analyze the historical and social role of this century-old activity, which is the basis of the economy, but simultaneously criticized (eventually even lending support, as a generator of taxes, to its critics), the tobacco chain could be seen as an example of efficiency, commitment, excellent product quality and service.

Tobacco comes as a giant in Brazilian agribusiness, exactly because it is a giant and because its pillars are much more solid than the vain philosophy and the interests anyone could imagine. That is why the crop persists. That is why it is always on the rise.



Inor Ag. Assmann

Econômico

O produtor de tabaco tem uma série de obstáculos a driblar para garantir uma boa safra. Justamente no período em que registrou o melhor rendimento por hectare nas lavouras, o câmbio não ajudou nem a conjuntura internacional. O excesso de oferta e a demanda menor, que marcaram o período, vão seguir influenciando a próxima temporada, que se iniciou com a perspectiva de redução em torno de 10% na área semeada. Um recuo estratégico para manter a força do setor e a presença como o maior exportador mundial.

ECONOMICAL

The tobacco growers always face hurdles that need to be surmounted if a good crop is to be achieved. It may sound odd, but the year they celebrated the best yields per hectare, it was the exchange rate and the international scenario that failed to do their part. Oversupply and shrinking demand, which marked the period, are expected to continue dictating the rules for the coming season, which started with the perspective of a 10 percent reduction in planted area. A strategic retreat to keep the strength of the sector and its status as the leading world exporter.

Superprodutiva

Safra 2010/11 registrou a maior produtividade da história do tabaco brasileiro no Sul e o terceiro maior volume



Inor Ag. Assmann

Depois de uma colheita menor no período 2009/10, em razão de excesso de chuva no desenvolvimento da planta, porém com boa qualidade e preço, a temporada 2010/11 do tabaco no Sul do Brasil, onde se concentra mais de 95% da produção do País, mostrou outra realidade. Foi registrado recorde de produtividade, com clima favorável à obtenção de peso, mas com prejuízo em qualidade, classificação e remuneração, sobre a qual influiu e se acentuou o problema cambial na venda externa – destino de 85% da safra. A situação, aliada a uma conjuntura de demanda retraída e aumento de oferta de países concorrentes, leva à necessidade de adequação para o próximo ciclo produtivo, quando a área plantada poderá ficar em torno de 10% menor.

O total obtido na última safra na região Sul, de acordo com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), atingiu a 832.830 toneladas (707.740 t de Virgínia, 109.130 t de Burley e 15.960 t de Comum), volume só superado em 2004 e 2005. O resultado é 20,4% superior ao do ciclo 2009/10.

O rendimento por hectare foi o maior já obtido, chegando a 2.233 quilos em média, numa área total de 372.930 hectares, conforme os dados da entidade. No âmbito das 15 associadas ao Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), o volume levantado pela empresa PricewaterhouseCoopers (PwC) foi de 787 mil toneladas em 364 mil hectares.

As informações da associação dão conta ainda que o valor da safra sul-brasileira ficou em R\$ 4,106 bilhões (contra R\$ 4,393 bilhões na antecedente, tendo o valor médio mudado de R\$ 6,35 para R\$ 4,93). O câmbio em relação ao dólar, no período de janeiro a junho de 2010 e de 2011, diminuiu de R\$ 1,803 para R\$ 1,605, um dos níveis mais baixos já atingidos. Na análise do presidente da Afubra, Benício Werner, as altas produção e produtividade e o prejuízo em qualidade, aliados à rigidez na compra, resultaram em redução na remuneração na ordem de 22% no principal tipo (Virgínia) e especialmente no Rio Grande do Sul, que sofreu estiagem em novembro. O Estado obteve a menor média, de R\$ 4,91 por quilo, na comparação com os outros produtores.

O presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, destaca o fator complicador representado pelo câmbio, a produção acima da esperada e a qualidade aquém da desejada, com elevada quantia de fumos mais escuros/castanhos, que gerou menos ganhos ao produtor e algumas dificuldades específicas de atendimento aos clientes. De qualquer forma, salienta que todo o tabaco colhido foi comprado pelas empresas e o estoque final não vendido acabou sendo menor do que se imaginava no início do período.

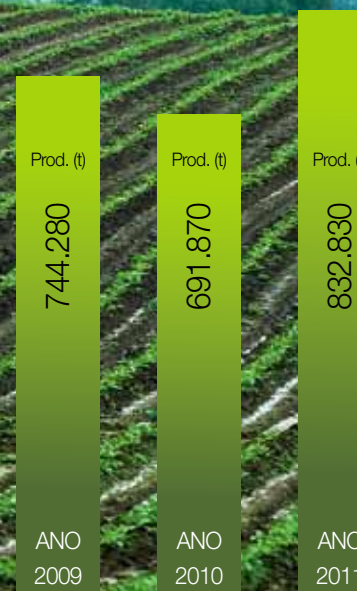
PERSPECTIVA

Para a temporada 2011/12, a previsão da Afubra, conforme apurou em pesquisa, é de que ocorra redução na ordem de 10% na área plantada, como consequência do resultado da última safra e da conjuntura mercadológica. Inclusive comissão representativa dos produtores chegou a recomendar diminuição de 20%, com o propósito de equilibrar a oferta e a demanda e assegurar maior rentabilidade e sustentação econômica aos produtores. A indicação leva em conta a redução no consumo e o aumento da safra em concorrentes africanos, como Zimbábue e Tanzânia.

A produção nacional poderá ter decréscimo pouco superior a 10%, considerando a produtividade recorde do último ciclo, na avaliação da Afubra. O SindiTabaco, por sua vez, baseado em levantamento da PwC, confirma tendência de plantio menor entre 10% e 15% no total dos três tipos de tabaco (Virgínia, Burley e Comum) e de 6% a 10% no principal, o Virgínia, como necessidade de ajuste ao mercado.

TRAJETÓRIA • Trajectory

Safras de tabaco no Sul do Brasil



Fonte: Afubra

Inor Ag. Assmann

www.tabacum.com | 55 51 3738 3738

LOOKING FOR CUT RAG?



Blended Strip



American & Virginia Cut Rag Blend



Expanded Stem

Tabacum is the largest independent cut rag and specialized tobacco processing company in Latin America. Blends developed by Tabacum are made with high quality tobaccos from Southern Brazil and other regions of the world, which are combined with skill and technology to satisfy the requirements of each customer.

Tabacum

Super productive

The 2010/11 crop registered the highest productivity rates on record and the third biggest in volume in South Brazil

After a smaller than normal crop in 2009/10, by virtue of excessive precipitation rates during the growing stage, but with good quality and price, the 2010/11 season in South Brazil, where 95% of the production is concentrated, was the exact opposite. Productivity rates were the highest on record, with climate conditions very favorable in terms of weight, but to the detriment of quality, grading and remuneration, further affected by the problem of the exchange rate regarding shipments abroad – the destination of 85% of the entire crop. The situation, along with depressed demand and higher production volumes in competitive countries, requires the need for adjustments in the next crop, with the planted area likely to fall by 10%.

According to the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), the crop in South Brazil totaled 832,830 tons (707,740 t of Flue-Cured Virginia, 109,130 t of Burley and 15,960 of Comum), a volume that was only exceeded in 2004 and 2005. The result is up 20.4% from the 2009/10 crop year. Yield was the highest on record, with 2,233 kilos by hectare, on average, and the planted area totaled 372,930 hectares, according to figures released by the entity. In the range of the 15 companies associated with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), the volume calculated by PricewaterhouseCoopers (PwC) was 787 thousand tons, from 364 thousand hectares.

The association also confirms that the value of the product in South Brazil reached R\$ 4.106 billion (compared to R\$ 4.393 billion in the previous year, and

a change in average value from R\$ 6.35 to R\$ 4.93) per kilo. The value of the dollar against the Brazilian currency, in the period from January to June in 2010 and 2011, fell from R\$ 1.803 to R\$ 1.605, one of the lowest rates ever reached. In the analysis of the president of Afubra, Benício Werner, high production costs and high yields and the loss in quality, along with the strict grading criteria at tobacco deliveries, resulted in a 22-percent lower remuneration for Flue-Cured Virginia, particularly in Rio Grande do Sul, which was hit by drought conditions in November. The State obtained the smallest average price, R\$ 4.91 per kilo, compared to the other tobacco producing states.

The president of SindiTabaco, Iro Schünke, stresses that the complicating factors include the exchange rate, the higher than expected volume, quality below the desired levels, with huge amounts of dark/brown tobaccos, which pressed down remuneration at grower level and caused some specific difficulties in meeting client requirements. Anyway, he insists, the companies purchased every farmer's entire crop and the final unsold stock ended up smaller than initially reckoned.

PERSPECTIVE

For the 2011/12 crop year, according to a survey conducted by Afubra, there will a 10-percent reduction in the planted area, as a consequence of the result of the past crop and market evolution. The commission that represents the growers suggested a reduction of 20%, with the aim to balance supply and demand and ensure higher profitability rates and economic support to the growers. The recommendation takes into consideration the smaller consumption rates and the rising volumes of tobacco produced in Zimbabwe and Malawi, two African countries that are competing with Brazil.

In terms of national production volumes, the forecast is for a 10-percent smaller crop, considering the record yields in the past crop, say Afubra officials. SindiTabaco, in turn, based on surveys conducted by PwC, confirms the trend for a 10 to 15 percent smaller crop of the three types of tobacco (Virginia, Burley and Comum) and a reduction from 6% to 10% in the main variety, Virginia, in an attempt to adjust to the market.



BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.



BEQUISA é tolerância zero porque com Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio dos produtos. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide os rótulos, bulas e as receitas. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide os rótulos, as bulas e as embalagens. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

PABX: (13) 3565-1212 • Vendas: (13) 3565-1208 • www.bequisa.com.br

Alô, *câmbio!*

Valorização do real frente ao dólar encarece o tabaco brasileiro e repercute nas exportações, que apresentaram queda em 2010 e 2011



Inor Ag. Assmann

A taxa cambial, em declínio desde 2010 e de forma mais acentuada no primeiro semestre de 2011, tem-se colocado como entrave nas exportações brasileiras de tabaco, mesmo com alguma recuperação na segunda metade do ano. O problema guarda relação também com outro fator de influência – o aumento de produção em países africanos. Como decorrência, o total negociado pelo Brasil, líder mundial na venda externa do produto desde 1993, decaiu em 2010 e a tendência se manteve no ano seguinte. O volume embarcado ficou em 503 mil toneladas no último exercício (25,1% a menos

que o resultado anterior) e o valor obtido, em US\$ 2,730 bilhões (9,6% menor). Em 2011, a redução deverá situar-se entre 2% e 6%, de acordo com expectativa levantada pela PricewaterhouseCoopers (PwC).

A excessiva valorização do real e a paralela depreciação do dólar redundou no encarecimento do produto brasileiro no exterior, afetando o mercado para o qual se destina 85% da safra. O presidente do Sindicato

Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, lembra que, considerando o período de janeiro a julho de 2011, a média do valor da moeda brasileira em relação à americana ficou em R\$ 1,61 contra R\$ 1,79 alcançado na temporada anterior. Enquanto isso, destaca, os custos das empresas em reais aumentaram. O setor industrial considera imprescindível a criação de uma política econômica que dê condições de competitividade às exportações. A expectativa é que se possa alcançar taxa mais próxima de R\$ 2,00 o dólar.

A situação do câmbio, na avaliação das indústrias, favoreceu que países concorrentes, que estavam com produção menor, voltassem à tona, principalmente os africanos, como o Zimbábue e a Tanzânia. Estes tiveram incremento em suas safras recentes e interferiram, com seus custos menores, no declínio dos embarques brasileiros. Criaram-se ainda algumas

oportunidades devido a pequenas reduções de colheita no último ano na Índia e nos Estados Unidos, mas, de forma geral, o quadro se apresentou desfavorável às operações do País.

No mercado internacional do tabaco, outro pleito brasileiro diz respeito à redução das alíquotas tributárias pagas para o ingresso do seu produto na União Europeia, principal destino do item, absorvendo 45% do total. A taxação, menciona o dirigente do SindiTabaco, desequilibra ainda mais a concorrência com países africanos, que mantêm benefícios nessa área por serem ex-colônias. O assunto está sendo tratado na discussão do acordo entre Mercosul e União Europeia.

O Brasil, salienta Schünke, conquistou a liderança mundial na exportação graças à qualidade e integridade do produto, que hoje responde por 1,4% das vendas externas do País. Outro fator diferencial junto aos clientes internacionais tem sido a produção sustentável, com pioneirismo em práticas ambientais e sociais adequadas. Todos esses aspectos, no entendimento do dirigente, devem continuar a garantir a posição de destaque do Brasil, mas precisam vir acompanhadas de políticas e ações que possibilitem manter-se competitivo no mercado.

CRESCIMENTO E DIVERSIFICAÇÃO

ATC faz da qualidade dos seus produtos, da boa relação com seus produtores integrados e da eficiência no atendimento aos clientes, regras que têm assegurado e ampliado sua participação nos mercados nacional e internacional. Responsabilidade social e ambiental, confiança e seriedade no trabalho, são nossos valores.

GROWTH AND DIVERSIFICATION

ATC has excelled in the quality of its products, good relationship with the integrated growers, efficient client service, resulting into bigger shares in both the domestic and global markets. Social and environmental responsibility, trust and earnest work are our values.

ASSOCIATED TOBACCO COMPANY
BR 471, km 132, fone: (51) 3719-7800
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

MJ Oliveira

Hello, exchange rates!

High value of the Brazilian currency against the dollar makes Brazilian tobacco more expensive and results into smaller exports in 2010 and 2011

The exchange rate, on the decline since 2010 and falling rapidly in the first half of 2011, has come as a hurdle to Brazilian leaf exports, despite a slight recovery over the second half of the year. The problem is also related to another factor of influence – the bigger production volumes in African countries. As a result, total tobacco volumes negotiated by Brazil, global leader in foreign leaf shipments since 1993, also declined in 2010 and the trend held throughout 2011. Total shipments remained at 503 thousand tons last year (down 25.1% from the previous year) and the value obtained amounted to US\$ 2.730 billion (9.6% smaller). In 2011, the reduction is estimated to range from 2% to 6%, according to a survey conducted by PricewaterhouseCoopers (PwC).

The excessively high value of the real against the dollar made Brazilian products more expensive abroad, affecting the market which is the destination for 85% of the crop. The president of the Interstate Tobacco

Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke, recalls that, considering the period January-July in 2011, the average value of the Brazilian currency against the American dollar remained at R\$ 1.61 against R\$ 1.79 in the previous season. In the meantime, he emphasizes, the costs of the companies in our currency soared considerably. The industrial sector insists that an economic policy that makes our exports competitive is indispensable and should be created immediately. The expectation is for bringing the exchange rate close to R\$ 2 per dollar.

The current exchange rate, from an industrial point of view, benefited our competitor countries, where smaller volumes were produced, but made a comeback by virtue of this situation,

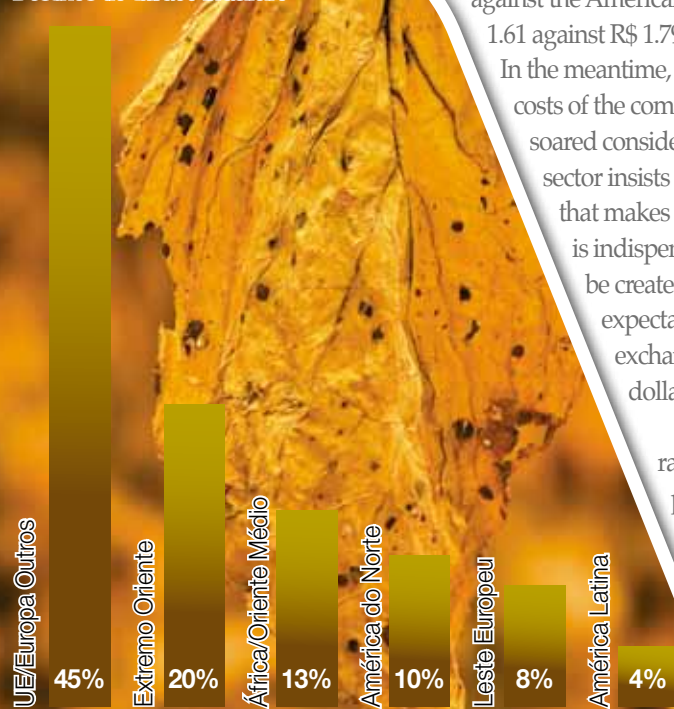
particularly African countries like Zimbabwe and Tanzania. These two countries harvested considerably higher crops in recent years and were a factor, due to their lower production costs, in Brazil's declining shipments abroad.

Nonetheless, some minor opportunities arose from slightly smaller crops in India and the United States, last year. But, in general, the picture looked very unfavorable to Brazil's export operations.

Regarding the international tobacco market, another Brazilian claim has to do with a reduction in the import tariffs charged by some European Countries, main destination of Brazilian leaf exports, 45% of the total. The import tariff, says the president of SindiTabaco, deepens even further the imbalance with the African countries, which, as former colonies, are entitled to tariff benefits. The subject is now being debated as part of the agreement between the Mercosur and the European Union.

Brazil, Schünke comments, climbed to the position as global leader in leaf exports thanks to the quality and integrity of the product, which now accounts for 1.4% of all foreign sales of the Country. Another factor making a difference with regard to the international buyers has been sustainable production, where Brazil stands as a pioneer in environmental and social issues. All these factors, in Schünke's view, are key elements for Brazil to guarantee its outstanding position for years to come, but they should come in the company of policies and initiatives that make it possible for the Country to keep its competitive edge in the market.

BEM-RECEBIDO • Well accepted
Destinos do tabaco brasileiro



Fonte: PricewaterhouseCoopers

CTS tabaco de qualidade

Uma empresa jovem, inovadora e com sólidos valores. Assim é a CTS Brazil Tobaccos. Fundada em 2007, está localizada em Vera Cruz (RS), onde possui uma unidade de processamento de tabaco em folha.

A CTS prima pela excelência em tudo que faz, produzindo e fornecendo tabaco de qualidade, que atenda às necessidades dos clientes e que proporcione retorno satisfatório para a comunidade e o crescimento da organização. Assim, a empresa vai se firmando no mercado nacional e internacional, oferecendo serviços e produtos com a mais alta qualidade.

CTS Quality Tobacco

A recently created and very innovative company, with solid values. This is CTS Brazil Tobaccos. Founded in 2007, based in Vera Cruz (RS), where it runs a leaf processing unit.

CTS excels in everything it does, producing and supplying quality leaf, accordingly to client requirements, whilst providing good results for the community and development for the organization. CTS is making strides in the national and international market, offering high quality services and products.



PRÊMIOS

- * Destaque Empreendedor Gaúcho – 2010
- * 38º Prêmio Exportação RS – 2010
- * 39º Prêmio Exportação RS – 2011

AWARDS

- * Rio Grande do Sul Award – 2010
- * 38th RS Export Award – 2010
- * 39th RS Export Award – 2011



www.ctstabacos.com.br | cts@ctstabacos.com.br | Fone: 55 51 3718.7300 | Rua Claudio Manuel, 306 - Vera Cruz - RS - Brasil

Freada em *série*

Maioria dos países produtores está diminuindo o plantio de tabaco em função de retração no consumo e na rentabilidade



Robispiere Giuliani

A produção de tabaco no cenário mundial tem apresentado pequena redução, ao mesmo tempo em que ocorre retração no consumo, atribuída às restrições que vêm sendo impostas. Conforme dados de 2009, a diminuição da demanda é de 0,2% e manifesta-se especialmente na América do Norte (menos 8,4%) e América Latina, assim como na Europa Ocidental e Oriental (na faixa de 3,5% a 3,7%) e em menor dimensão na Austrália. Registraram incremento no consumo Oriente Médio e África e Ásia/Pacífico de 2,6% e 2,0%, respectivamente. Em países da Ásia e África observa-se aumento na produção.

As observações são feitas pelo presidente da

Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Werner, que integra a Comissão de Finanças da Associação Internacional dos Plantadores de Tabaco (ITGA), a qual já presidiu. Com base em informações mais recentes, de outubro de 2011, acreditava que haveria declínio na área plantada da safra 2010/11 estimada para a maioria dos países produtores, levando em consideração a menor rentabilidade sentida de forma geral.

Em período mais longo, de 2000 a 2010, segundo os dados da ITGA/

Afubra, registra-se produção mundial maior (3,1%), assim como mercado externo crescente (14,1%), enquanto ocorre variação negativa no consumo (10,9%) e no estoque (14,4%). Em 2010, a safra rendeu 6,787 milhões de toneladas, 1,7% a menos que no ano anterior. Na temporada, entre os principais produtores, Brasil, Estados Unidos, Malawi, Turquia, Indonésia, Argentina e Itália tiveram decréscimo na quantidade colhida, enquanto China, Índia e Zimbábwe mostraram acréscimos.

Para 2011, já se confirmava nova elevação na líder China, para 2,4 milhões de t, enquanto o Brasil retomava crescimento em volume produzido e a segunda posição mundial, com 867.210 t. A Índia, que havia reconquistado por um ano a colocação, apresentou diminuição e ficou atrás do Brasil, com 750 mil t. O quarto maior produtor, Estados Unidos, vem mantendo redução no plantio, com estimativa de 294 mil t neste ano, tendo

como causa importante o furacão Irene, que provocou quebras acentuadas nas lavouras dos estados da Carolina do Norte e do Sul e Virgínia.

Em países africanos, como Zimbábwe e Tanzânia, concorrentes diretos do Brasil por produzirem tabacos Virgínia de qualidade similar, registra-se aumento de produção nos últimos anos, de acordo com o dirigente da Afubra. Isso estaria ocorrendo, na avaliação de Werner, por conta de iniciativas de empresas do setor que estão investindo em áreas onde os preços pagos são menores que no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos. O Zimbábwe, que já foi grande produtor no século passado, voltou a elevar seus volumes, de 48.820 t para 123.470 t, entre 2009 e 2010, e só não atingiu previsão inicial de 180 a 190 mil t em 2011 devido a problemas climáticos (excesso de chuva), ficando em 131.500 t.

A Tanzânia, por sua vez, produzia 55 mil t há três anos, subiu para 57 mil em 2009 e deverá chegar a 105 mil t em 2011. Para a nova safra, de acordo com informações de Werner, pelo menos o Zimbábwe e o Malawi – este grande produtor de Burley e que já vinha retraindo o cultivo – deverão diminuir o plantio por problemas de lucratividade na última temporada. O Malawi havia obtido 224 mil t em 2010.



SUSTENTABILIDADE

As boas práticas aplicadas no presente, são fundamentais para qualidade de vida das gerações futuras.

SUSTAINABILITY

Good practices at present are fundamental for the quality of life of future generations.



PREMIUM
TABACOS DO BRASIL

Applying the brakes

Most tobacco producing countries have reduced their planted areas by virtue of declining consumption and shrinking profitability



Tobacco farming at global level has been receding slightly, keeping pace with sluggish consumption, attributed to restrictions imposed on tobacco products. According to 2009 figures, demand has decreased by 0.2%, especially in North America (down 8.4%) and Latin America, as well as in Western and Eastern Europe (down from 3.5% to 3.7%), whilst in Australia reductions were more moderate. Consumption soared in the Middle East, Africa and Asia-Pacific, by 2.6% and 2.0%, respectively. Production has also been rising in African and Asian countries.

The observations are made by the president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Benício Werner, a member of the Financial Committee

of the International Tobacco Growers' Association (ITGA), he previously served as president. Based on more recent data, released in October 2011, Werner believed in a decline in planted area for the 2010/11 crop year in most tobacco producing countries, a conclusion drawn from the falling profit rates felt in every country.

Over a longer period, from 2000 to 2010, from data released by ITGA / Afubra, tobacco volumes went up by 3.1%, in line with a soaring external market (14.1%), while consumption

shrank by 10.9% and stocks went down 14.4%. In 2010, the global crop amounted to 6.787 million tons, down 1.7% from the previous year. During the crop year, all major producing countries, including Brazil, the United States, Malawi, Turkey, Indonesia, Argentina and Italy, harvested smaller crops, whilst China, India and Zimbabwe harvested more.

For 2011, China had confirmed further increases in volume to a total of 2.4 million tons, while Brazil resumed its former production volumes and its

position as second largest global producer, with 867.210 tons. India, which had recaptured the position for one year, harvested a smaller crop and remained behind Brazil, with 750 thousand tons. The fourth largest producer, the United States, has reduced its planted area, with this year's crop estimated at 294 thousand tons, and the blame goes to hurricane Irene, which wreaked havoc across the tobacco fields in South and North Carolina and Virginia.

In African countries like Zimbabwe and Tanzania, direct competitors of Brazil because they produce Flue-Cured Virginia similar in quality to Brazilian leaf, production volumes have soared over the past years, says the president of Afubra. This is supposed to be occurring, in Werner's view, on account of initiatives by companies of the sector which have decided to invest in countries where the prices are lower than in Brazil, Argentina and the United States. Zimbabwe, which was a major producer in the past century, has increased its production volumes from 48,820 t to 123,470 t, from 2009 to 2010, and did not reach the initially forecast volume due to climatic conditions (excessive precipitation), and the crop totaled 131,500 t.

Tanzania, in turn, produced 55 thousand tons three years ago, jumped to 57 thousand tons in 2009 and should produce 105 thousand tons in 2011. For the coming crop year, says Werner, both Zimbabwe and Malawi are supposed to reduce the size of their crop because of low profit margins in the past season. Malawi is a major producer of Burley and the crop amounted to 224 thousand tons in 2010.

À FRENTE • On the front

Líderes na produção de tabaco – Safra 2010/11*

Países	Volumes (t)
China	2.400.000
Brasil	867.210
Índia	750.000
EUA	310.000

Fonte: ITGA/Afubra - *Estimativa

Marcação *cerrada*

Setor é afetado por restrições de órgãos regulatórios e espera equilíbrio no tratamento com respeito à importância social e econômica da atividade



Inor Ag. Assmann

A atividade de produção e industrialização de tabaco, historicamente e legalmente constituída no Brasil, vem sendo alvo constante de medidas regulatórias no rastro da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

Nesse sentido, destacam-se as Consultas Públicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), propostas logo após a 4ª Conferência Mundial das Partes (COP 4), que ocorreu em novembro de 2010 no Uruguai, para discussão dos artigos 9 e 10 da convenção. Os dois textos referem-se a restrições de ingredientes na fabricação de cigarros e à propaganda e exposição do produto no varejo.

A conclusão da COP 4, como assinala o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, Romeu Schneider, que também é o secretário da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), era de que cada país analisasse profundamente a situação antes de tomar medidas, verificando a sua real necessidade e todas as consequências possíveis. Mas o Brasil, por meio da Anvisa, relata o dirigente, não cumpriu essa determinação e em 29 de novembro, apenas nove dias após o encerramento da conferência, publicou a Consulta Pública nº 112, referente à proibição de aditivos usualmente empregados na fabricação de cigarros, o que traz prejuízos ao setor. No dia 27 de dezembro,

novamente surpreendeu com a Consulta Pública nº 117, que proíbe a exibição do produto no ponto de venda no varejo e impõe outras limitações quanto à publicidade.

Essa atitude, explica Schneider, “exigiu uma reação muito forte por parte das entidades representativas do setor e trabalhou-se com afinco para fazer frente às consultas, que inicialmente tinham prazo para 31 de março de 2011”. Ainda em março, uma mobilização na Câmara dos Deputados reuniu mais de 600 produtores e lideranças e houve a entrega de mais de 247 mil formulários à Anvisa, dos quais 99% eram de protesto em relação às suas proposições. Na oportunidade, segundo o dirigente, “foi possível perceber a reação raivosa da agência em relação à defesa que estava sendo feita da cadeia produtiva do tabaco, o que não coaduna com o respeito que se deve ter com sua história e importância na sociedade”.

O setor promoveu também audiências públicas para discutir a questão junto às assembleias legislativas dos estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná). “Todas tiveram grande participação e repercussão, mostrando a preocupação generalizada com as propostas e dando a conhecer melhor a realidade e a relevância do setor”, destaca Schneider. Seguiram-se audiências feitas na Casa Civil da Presidência da República e em ministérios para expor a situação. Apesar dos esforços, a Anvisa marcou audiência pública para 6 de outubro de 2011 no Rio de Janeiro, considerada unilateral e em local limitado e inadequado, o que levou a indústria a pedir e obter suspensão judicial.

INCENTIVO AO ILEGAL

A Fundação Getúlio Vargas desenvolveu o *Estudo dos efeitos socioeconômicos da regulamentação, pela Anvisa, dos assuntos de que tratam as Consultas Públicas nº 112 e 117, de 2010* e constatou que “o estrangulamento do mercado formal não diminuirá o consumo de cigarros, apenas tornará o produto do contrabando mais atraente”. Relacionou importantes consequências da alteração da preferência do fumante e constatou: “Experiência internacional demonstra que a proibição de se exibir cigarros no varejo formal, por si só, já representa uma facilitação ao mercado ilegal, cujo crescimento dá origem a efeitos socioeconômicos indesejáveis”.

O presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, diz que o setor espera pelo menos minimizar os danos que se possa causar e busca “um maior equilíbrio entre a regulamentação na área da saúde e a importância econômica e social da atividade”.

Por parte da câmara setorial, são destacados os efeitos que pode sofrer a área produtora, particularmente a dedicada ao Burley, diretamente afetada na proibição da adição de ingredientes no cigarro e que sozinha envolve cerca de 50 mil famílias. “Enquanto se trabalha com velocidade de Fórmula 1 em restrições, anda-se a passos de tartaruga no que tange a alternativas para o produtor de tabaco se manter na pequena propriedade”, observa Romeu Schneider, presidente da câmara setorial. Esse deverá ser o tema da COP 5, prevista para ocorrer em Seul, na Coreia do Sul, em novembro de 2012.



Inor Ag. Assmann

Em 1987 cultivamos as primeiras sementes que fazem de 2012 a certeza do nosso futuro.

In 1987 we sowed the first seeds, and in 2012 we are reaping the fruits that assure our future.

Visite nosso site www.intab.com.br



INTAB
ISO 9001 INDÚSTRIA DE TABACOS E AGROPECUÁRIA LTDA.



OSZ PRODUÇÃO

Keeping a close watch on *the sector*

Sector is affected by restrictions from regulatory organs and expects fair treatment regarding the social and economic importance of the activity

Tobacco production and industrialization activities, historically and legally established in Brazil, have been a constant target of regulatory measures following on the heels of the Framework Convention on Tobacco Control. Within this context, the highlights are the public hearings stated by the National Health Surveillance Agency (Anvisa) soon after the 4th World Conference of the Parties (COP 4), which took place in November 2010, in Uruguay, for debating articles 9 and 10 of the Convention. The two texts are related to the restrictions to the use of ingredients in cigarettes, publicity and display of tobacco products in retail outlets.

The conclusion of COP 4, according to Romeu Schneider, president of the Tobacco Production Sectorial Chamber and secretary of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), was for every country to thoroughly analyze the situation before enacting any measures, checking their real need and all possible consequences. Nonetheless, Brazil, through Anvisa, says the official, did not comply with this determination and on 29th November, only nine days after the conference, officially announced Public Hearing nº 112, regarding the flavors usually added to cigarettes, causing damage to the sector. On 27th December, Anvisa again unexpectedly announced Public Hearing nº 117, which bans the display of tobacco products in retail outlets and imposes further limitations to publicity moves.

This decision, Schneider explains, "prompted very strong reactions from the representatives of the sector and great efforts were staged against the hearings, whose initial deadline had been set for 31st March 2011". Still in March, a mobilization in the lower house of congress

attracted 600 producers and leaderships, and 247 thousand petitions were handed over to Anvisa, of which 99% were protesting against the propositions of the entity. On that occasion, says the president, "it was perfectly possible to perceive the angry reaction of the agency regarding the move on behalf of the tobacco production chain, a fact that contrasts with its history and importance for society".

The sector also staged public hearings in order to take the debate to the legislative assemblies of the three southern states of Brazil

(Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná). "All of them had great repercussion and participation, in a clear demonstration of the generalized concern regarding the proposals, while providing a better knowledge of the reality and of the relevance of the sector", Schneider notes. Hearings were then conducted at the Civil House of the Presidency of Brazil and in Ministries so as to make the situation clear. In spite of the efforts, Anvisa announced a public hearing for 6th October 2011, in Rio de Janeiro, viewed as unilateral and in an inadequate and small venue, a fact that led the industry to resort to the court to cancel it.

INCENTIVE TO ILLEGAL SALES

The Getúlio Vargas Foundation developed the *Study of the socioeconomic effects stemming from Anvisa's regulatory measures set forth by the 2010 Public Hearings nº 112 and 117* and ascertained that "suffocating the formal market will not diminish cigarette consumption, but will make contraband cigarettes all the more attractive". The study also detected relevant consequences regarding the changes in smokers' preferences and stated: "International experience demonstrates that banning cigarette displays in formal retail outlets, represents in itself a turn towards the illegal market, whose development gives origin to undesirable socioeconomic consequences".

The president of the Interstate Tobacco Industry Union, Iro Schünke, says that the sector expects to minimize the damages that could happen and seeks "a fairer balance between health related regulations and the social and economic importance of the activity".

The sectorial chamber insists on the ill effects to be endured by the production sector, particularly by the burley growers, should the use of ingredients in cigarettes be banned, with direct impact on about 50 thousand small-scale farmers. "While restrictions are dealt with at a speed only comparable to Grand Prix races, the matter of alternatives for the growers to keep their small holdings viable is moving along at the speed of a turtle", observes Romeu Schneider, president of the sectorial chamber. This is supposed to be the theme at the COP 5, scheduled for Seoul, South Korea, in November 2012.



Venha conhecer, Viver e amar Santa Cruz do Sul

Localização privilegiada e estratégica no Mercosul. Infraestrutura e logística para abrigar empresas de qualquer porte. Maior polo beneficiador de tabaco, é uma cidade internacional, acolhedora e de clima agradável, dotada de universidades, hospitais, parques, aeroporto e autódromo internacional.

Queremos sua empresa aqui, crescendo conosco.

www.santacruz.rs.gov.br



Em pé de *desigualdade*

Cigarro brasileiro enfrenta forte competição do produto ilegal, principalmente o contrabandeado do Paraguai



Inor Ag. Assmann

O fato de que as empresas brasileiras, fabricantes de cigarros, enfrentam a concorrência desleal do contrabando não é novidade. Desde 1999, quando foi instalado o atual regime fiscal de Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) no Brasil, o contrabando de marcas fabricadas no Paraguai saiu de zero para algo em torno de 21 bilhões de cigarros por ano, segundo estimativas do setor.

As empresas fabricantes naquele país se multiplicaram, chegando a superar 30 fábricas, e lançaram novos produtos visando não o seu mercado interno, mas sim o mercado brasileiro, de acordo com as informações existentes. Enquanto no âmbito brasileiro, com população de 191 milhões de habitantes, produz-se oficialmente 97,2 bilhões de cigarros, no território paraguaio, com 6 milhões de habitantes, este número chega a 60 bilhões.

Conforme vem sendo constatado, estes produtos são legalmente produzidos e comercializados no Paraguai e chegam no Brasil por via de organizações criminosas muito bem estruturadas. Relatório da

Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pirataria, no Brasil, revela que o contrabando e o descaminho têm quatro grandes portas de entrada, na divisa com o Paraguai. A principal situa-se entre as cidades de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero, uma fronteira seca, vulnerável, de 600 quilômetros de extensão. As outras estão localizadas em Guaíra (PR) e Mundo Novo (MS), fronteiriças à paraguaia Salto Del Guaira.

A essas somam-se mais de 1.000 quilômetros de margens de rios e lagos na zona de Ciudad Del Este/Itaipu, com mais de 200 portos ilegais também utilizados para a venda desses artigos no Brasil. Os produtos do Paraguai podem ser encontrados facilmente nas grandes cidades brasileiras e no interior do País, em particular nos locais onde a

fiscalização é menor e os consumidores são sensíveis a preços baixos.

Os desafios para combater este fenômeno são, portanto, enormes. O governo federal, responsável pela fiscalização das fronteiras, tem se esforçado muito no aprimoramento do controle e na apreensão dos produtos contrabandeados. A indústria também tem dado contribuição importante, com doação de equipamentos especializados, tais como barcos e binóculos para vigilância noturna, entre outros.

Mas considera-se que é preciso fazer mais. O setor tem pleiteado que o governo organize um grupo de trabalho interministerial para priorizar o assunto. Uma vez que o tema envolve diversos órgãos, como a Polícia Federal, a Receita Federal e Anvisa, entende-se que é necessário buscar forma de integrar as ações e implementar medidas efetivas de controle e repressão ao contrabando.

MAIS RIGOR Em 2010, R\$ 96 bilhões em cigarros ilegais foram apreendidos e destruídos por autoridades brasileiras, segundo a Receita Federal, representando recorde de apreensão. Além desse empenho local na repressão, o setor entende que o combate ao problema precisa avançar, e que a falta de rigor na regulamentação, na fiscalização e no controle da produção e da comercialização de cigarros no Paraguai é a principal causa do desenvolvimento acelerado da indústria ilegal.

Outro fator estrutural que torna muito atrativo o mercado do Brasil é o diferencial de carga tributária entre os dois países. Os produtos contrabandeados, que são legais no Paraguai, pagam tributos muito inferiores, e no Brasil são oferecidos a preços muito mais baixos do que os produtos nacionais.

Esses produtos são vendidos, em geral, para as classes menos favorecidas. Além disso, há o agravante de que esses consumidores ficam expostos a produtos de qualidade duvidosa, sem o registro e controle das marcas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), à margem de qualquer tipo de acompanhamento sanitário.

Diante desta realidade, a indústria cigarreira considera importante a conscientização dos varejistas e as ações diplomáticas entre os governos do Brasil e do Paraguai, no sentido de que este país amplie seu controle sobre os fabricantes de cigarros e sua comercialização, e assim fechar o cerco ao comércio ilegal.

Além de tabaco,
colocamos muita qualidade aqui dentro.

A MWV Rigesa tem a melhor solução para embalar e transportar tabaco. As embalagens são desenvolvidas com tecnologia avançada, possuem alta resistência e a matéria-prima vem de florestas plantadas 100% certificadas pelo Cerflor e PEFC. Embalagens MWV Rigesa: alta performance para o seu produto, baixo impacto para o meio ambiente.

MWV RIGESA

www.mwvrigesa.com.br

100% das florestas da MWV Rigesa
têm o certificado Cerflor



On unequal terms

Brazilian cigarettes face tight competition from illegal sales, especially from Paraguay

The fact that Brazilian cigarette manufacturers face unfair competition from illegal cigarette sales is no news.

Since 1999, when the current Tax on Manufactured Goods (IPI) was introduced in Brazil, the contraband of brands manufactured in Paraguay jumped from zero to about 21 billion cigarettes a year, according to sources of the sector.

The number of cigarette factories in that country has reached as many as 30 plants, and they have launching new products not for their domestic market, but for Brazil, say officials of the sector. While in the Brazilian territory, with a population of 191 million people, officially, 97.2 billion pieces are produced, in Paraguay, with a population of 6 million people, the number of cigarettes reaches 60 billion.

It has been ascertained that these products are legally produced and sold in Paraguay and reach Brazil through well structured criminal groups. Report by the Parliamentary Commission of Inquiry (PCI) into Piracy, in Brazil, reveals that contraband and illegal products come in through 4 gates, at the borders with Paraguay. The main entrance gate is located between the cities of Ponta Porã (MS) and Pedro Juan Caballero, a dry border, vulnerable, 600 km long. The others are located in Guaira (PR) and Mundo Novo (MS), bordering with the Paraguayan city Salto Del Guaira.

Furthermore, there are upwards of 1,000 kilometers extending along the margins of rivers and lakes in the Ciudad Del Este /Itaipu zone, with more than 200 illegal ports, through which most cigarettes make it to Brazil.

The Paraguayan products are available in huge Brazilian urban centers and in the interior of the Country, in particular, in places where inspection work is deficient and consumers are more sensitive to lower prices.

The challenges to fight this phenomenon are, therefore, enormous. The federal government, responsible for keeping control over the frontiers, has improved a lot its control measures and seizure of contraband cigarettes. The industry has also given an important contribution, donating specialized equipment, such as boats and binoculars for evening surveillance purposes, and others.

It is believed that more should be done. The sector has requested the government to set up an inter-ministerial working group to give priority to the matter. Once the subject involves different organs, such as the Federal Police, the Federal Board of Revenue and Anvisa, it is understood that manners should be sought to integrate actions and implement effective control measures and repression to contraband.

STRICTER MEASURES

In 2010, R\$ 96 billion worth of illegal cigarettes were seized and destroyed by the Brazilian authorities, from Federal Revenue sources, representing a record in cigarette seizures. Although waging a real fight against the illegal trade, the sector understands that the fight against the problem should make further strides. The sector has it that lenient regulation and deficient inspection, production control and sales in Paraguay are the main causes for the speedy development of the illegal trade.

Another structural factor that makes the product very attractive in Brazil is the difference in taxation rates between the two countries. Cigarettes that come from Paraguay, legally sold in that country, pay lower taxes and are offered at much lower prices, compared to our national cigarettes.

These products, as a rule, are purchased by lower-income classes. Besides, what makes things even worse is the fact that these consumers are exposed to products of poor quality, without any brand control by the National Health Surveillance Agency (Anvisa), and are not subject to any sanitary follow-up measures.

In light of such a reality, the cigarette industry views the awareness of retailers as very important, along with diplomatic initiatives between the Brazilian and Paraguayan governments, whereby the latter should be required to keep strict control over its cigarette manufacturers and over cigarette sales, so as to curb this illegal trade.

O pioneirismo, a qualidade e a sustentabilidade são nossos compromissos. Muito prazer, somos a Cia Sulamericana de Tabacos.

Somos a primeira companhia de cigarro nacional em tamanho e importância, a única empresa genuinamente brasileira com um exclusivo laboratório de análises químicas para pesquisa e certificação de teores e componentes do fumo e a única a possuir a certificação ISO 9001:2008.

Em 2011, nosso parque fabril foi equipado com máquinas de última geração, aumentando nossa capacidade de produção mensal e diversificando nossa oferta de produtos.

Somos reconhecidos pelo desenvolvimento e fabricação dos melhores produtos com o menor custo.

Possuímos uma vasta rede de distribuição que, através de nossa excelência logística, garante a presença dos nossos produtos em todo território nacional, com total suporte comercial e promocional.

Tratamos 100% de nossos resíduos industriais e contamos com uma Estação de Tratamento de Efluentes própria, reduzindo ao máximo o impacto ambiental de nossa atividade produtiva. Por isso trabalhar com nossas marcas é a garantia de estar em ótima companhia.



IPI de *cara nova*

Tributação de IPI de cigarro irá mudar em 2012 e arrecadação deverá crescer nos próximos anos



Inor Ag. Assmann

O Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) para cigarros foi alterado pela Medida Provisória nº 540, de 3 de agosto de 2011, e passa a prever dois regimes de contribuição (as empresas deverão optar entre o regime geral e o especial), bem como estabeleceu um preço mínimo no varejo. No primeiro, a alíquota seria de 45% sobre o preço de venda no varejo, enquanto no outro se estabelece uma alíquota porcentual (Ad valorem) mais um valor fixo por maço ou caixa (Ad rem).

Logo após a edição da Medida Provisória nº 540, o governo editou o Decreto nº 7.555, de 19 de agosto, no qual fixou as alíquotas para o regime especial. Mas no final de outubro foi editado um novo Decreto (7.593/11), que postergou a entrada em vigor do novo aumento de impostos para maio de 2012. Até lá, os cigarros passarão a ser classificados em duas categorias (maço e caixa) e pagarão respectivamente, por embalagem de 20 cigarros, R\$ 0,80 e R\$ 1,15. A partir de maio, os valores a serem pagos serão de R\$ 0,90 por maço ou R\$ 1,20 por caixa, além de 6% sobre

o preço de venda.

Os impostos sobre cigarros irão aumentar ano após ano de acordo com a tabela publicada pelo governo. Ao final de 2015, a alíquota Ad valorem chegará a 9%, e as Ad rem do maço e da caixa serão de R\$ 1,30. Neste novo sistema, as empresas terão mais flexibilidade para comercializar seus produtos, o que deverá trazer benefícios para todo o mercado e para o governo, que deverá aumentar sua arrecadação, segundo informações divulgadas. A Receita Federal do Brasil, por exemplo, manifestou a expectativa de dobrar a arrecadação do IPI sobre cigarros, passando de R\$ 3,7 bilhões para R\$ 7,7 bilhões anuais a partir de 2015.

Segundo estatísticas apresentadas pela Associação dos Fumicultores do

IPI with a *new face*

Current cigarette excise tax – IPI – is going to change in 2012 and collections are bound to increase over the coming years

Tax levied on manufactured goods (IPI), in the specific case of cigarettes was altered by Provisional Measure nº 540, of 3rd August 2011, and features two contribution regimens (the companies shall opt between the general or the special one), and the measure also established a minimum retail price, in the first, the aliquot would be 45% over retail prices, whilst in the other, a percentage aliquot is established (Ad valorem) plus a fixed value per cigarette packet (Ad rem).

Soon after the Provisional Measure was passed, the government edited Decree nº 7.555, on 19th August, whereby the aliquots for the special regimen were established. But in late October a new Decree was passed (7.593/11), which postponed the effectiveness of the new regulation to May 2012. Until then, cigarettes will be classified into two categories (packet and box) and will respectively pay for a packet of 20 cigarettes, R\$ 0.80 and R\$ 1.15. As of May, the values to be paid will be R\$ 0.90 per packet or R\$ 1.20 per box, besides 6% over sales prices.

Taxes levied on cigarettes will go up year after year, according to a table published by the government. At the end of 2015, the Ad valorem aliquot will reach 9% and the Ad rem per packet and box will be R\$ 1.30. In this new system the manufacturers will have more flexibility in selling their products, a fact that is poised to bring benefits to the market and to the government, which is to collect more taxes, according to information available. The Federal Board of Revenue in Brazil, for example, is expecting to double its IPI tax collections from cigarettes, from R\$ 3.7 billion to R\$ 7.7 billion a year, as of 2015.

According to statistical figures disclosed by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), based on data from the Federal Board of Revenue, the sector's IPI reached R\$ 4.2 billion in 2010 and total taxes over tobacco products reached R\$ 9.3 billion, that is to say, 78.75% over the final cost of a cigarette. Afubra's calculation also includes such other contributions as the Financing of Social Security (Cofins), Social Integration Program (PIS) and Control Label, all federal taxes, and there is also the State Value Added Tax (ICMS), although no other federal obligations have been considered.

In the sector, the changes, in general, were viewed as positive, and it is hoped that the minimum price per packet of 20 cigarettes (R\$ 3 initially) helps curb illegal sales.

Brasil (Afubra), com base em dados da Receita Federal, o IPI do setor atingiu a R\$ 4,2 bilhões em 2010 e o total de tributos levantados alcançou a cifra de R\$ 9,3 bilhões, ou seja, 78,75% do valor do cigarro. Foi incluído nesse cômputo, além do IPI, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), do Programa de Integração Social (PIS) e do Selo de Controle, todos federais, também o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), estadual, embora ainda não tenham sido consideradas outras obrigações fiscais.

No setor, as mudanças no geral foram percebidas como positivas e espera-se que o preço mínimo a ser cobrado por embalagem de 20 cigarros (R\$ 3,00, inicialmente) auxilie a coibir a ilegalidade.

Sob *pressão*

Câmara setorial do tabaco luta por adequações legais que possam dar condições de preservar a atividade econômica e os direitos das pessoas



Fotos: Inor Ag. Assmann

Ao lado do empenho para barrar investidas consideradas impróprias de parte da vigilância sanitária nacional em relação à atividade, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e com representantes das mais diversas partes do segmento, luta por regulamentação mais adequada. Nesse sentido, de acordo com o presidente da câmara, Romeu Schneider, o organismo apresentou propostas de alterações à Lei 9.294/96, que trata do assunto, com o propósito de viabilizar a manutenção do setor e não afetar a atividade de milhões de pessoas.

As sugestões buscam regulamentar a comercialização, não atingindo restrições já estabelecidas, mas procurando dar condições mínimas de venda de um produto lícito. “Não se pode proibir

o consumo de um produto legal e que se tenha locais para essa finalidade”, afirma o dirigente. Para tanto, propõe-se a definir a questão do recinto coletivo fechado onde não seria permitido o uso de produto fumígeno, excluindo os locais abertos ou ao ar livre, assim considerados os ambientes onde haja circulação natural de ar, tais como varandas, terraços e similares, ainda que cobertos total ou parcialmente. Também procura facultar a constituição de estabelecimentos comerciais destinados ao público fumante acima de 18 anos e com a devida identificação.

As questões enfocadas nas últimas

consultas públicas (CP) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) são igualmente abordadas nas propostas, visando a atender ao setor. No que tange a aditivos nos cigarros (tema da CP 112), busca-se excetuar da vedação pretendida os de mentol e cravo, além do próprio tabaco, enquanto se admite não permitir o uso do sabor de frutas. Em relação a proibições nos locais de venda (CP 117), procura-se garantir a autorização da exposição dos produtos na parte interna dos estabelecimentos comerciais, acompanhados das cláusulas de advertência e da tabela de preços, com o

PRECONCEITO

As regiões produtoras de tabaco têm se manifestado no sentido de buscar a sensibilização das áreas governamentais e legislativas sobre a importância do setor e de sua preservação. A Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp), no Rio Grande do Sul, por exemplo, constituiu em 2011 uma comissão e lançou a Carta em Defesa da Cadeia Produtiva do Tabaco, diante de “um preconceito sem precedentes” e da ameaça à “principal fonte de renda dos trabalhadores, sejam eles rurais ou urbanos”.

A comissão é constituída pelas prefeitas de Santa Cruz do Sul, Kelly Moraes, e de Vera Cruz, Rosane Petry, e do chefe do Executivo de Gramado Xavier, Reni Giovanaz. O presidente da associação é o primeiro mandatário de Sinimbu, Mário Rabuske, que assina a carta, na qual se destaca que “a vida dos municípios da região depende do tabaco” e não imaginam, em curto prazo, encontrar soluções econômicas para substituir seu cultivo à altura.

Os prefeitos lamentam o preconceito que a cultura sofre, “como se fosse o grande vilão da saúde”. Reiteram: “fuma quem quer, uma opção pessoal.

Nós precisamos produzir, pois ao longo do tempo é a única alternativa viável na economia da nossa região”. Condenam o aumento da carga de impostos, que só “fomenta o contrabando” e mostram disposição de luta em prol do sustento das famílias, da economia e dos municípios, esperando que a causa seja entendida.



valor mínimo de venda ao varejo.

Houve tratativas, na Câmara Federal, para incluir as proposições na Medida Provisória 540, de 3 de agosto de 2011, que trata da tributação do setor. Elas constavam inicialmente do relatório do deputado gaúcho Renato Molling, em Projeto de Lei de Conversão, mas no momento da votação ocorrida na casa, em 26 de outubro, foi acolhida somente a possibilidade de expor os produtos nos pontos de venda. Registram-se ainda outras iniciativas legislativas sobre o tema, como a do deputado federal Luiz Carlos Heinze, com o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 3034/2010, que tem o objetivo de sustar efeitos da CP 112. Na primeira apreciação interna, em 26 de outubro, a Comissão de Agricultura deu parecer favorável. O deputado federal Alceu Moreira propõe ainda a criação de um PDL contrário à CP 117.

Under *pressure*

Tobacco sectorial chamber fights for legal adjustments capable of preserving the economic activity and people's rights

Along with the endeavor to curb improper initiatives by the National Health Surveillance Agency regarding the production of tobacco, the Sectorial Chamber of the Tobacco Production Chain, linked to the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), and representatives of several parts of the segment, are fighting for more appropriate regulations. Within this context, according to the president of the chamber, Romeu Schneider, the organism presented proposals to alter Law 9.294/96, which deals with the subject, with the purpose to keep the sector viable and avoid any interference with the livelihoods of millions of people.

All suggestions seek commercialization regulations, without harming established restrictions, but providing every condition to the sales of a licit product. "There is no way banning the consumption of a legal product, and special places should be defined for this purpose", says the official. To this end, the suggestion is for defining the question of closed collective places where no cigarettes would be allowed, excluding all open areas or smoking in the open, considered as such are all environments where natural air flows freely, like verandas, terraces and other such places, although totally or partially covered. The suggestion also includes the construction of business outlets destined for smokers, over 18-year olds and duly identified people.

The questions focused on at the last public hearings held by the National Health Surveillance Agency (Anvisa) are equally addressed by the suggestions, with the aim to meet the sector's claims. With regard to addictive ingredients in cigarettes (theme at the PC 112), the ones that should be left

out of the ban are menthol and clove, besides the tobacco itself, whilst it is accepted to ban the use of fruit flavors. With regard to display bans in retail outlets (PC 117), what is sought as an authorization for displaying the products in the internal side of these shops, along with the warning statements and price tables, stating the minimum retail prices.

The questions have been debated in the lower house of congress, with a suggestion to include the propositions in the Provisional Measure 540, of 3rd August 2011, related to the taxes levied on the sector. Initially, they included the report by Rio Grande do Sul deputy Renato Molling, in the Law Conversion Bill, but through a vote in the lower house, the motion that was accepted includes the chance to display the product in retail outlets. Other legislative initiatives have been registered on the matter, like the one by Luiz Carlos Heinze, federal deputy for Rio Grande do Sul, with the Legislative Decree Project 3034/2010, whose objective is to curb the effects of the PC 112. At the first internal appreciation, on 26th October, the Agriculture Committee expressed its acceptance. Federal deputy Alceu Moreira also proposes a PDL project contrary to PC 117.

PREJUDICE

The tobacco growing regions have been strongly involved in sensitizing all government and legislative bodies on the importance of the sector and its preservation. The Association of the Pardo River Valley Municipalities (Amvarp), in Rio Grande do Sul, for example, in 2001, set up a commission and launched the Tobacco Production Sector Defense Document, in light "of an unprecedented prejudice", and threat to the "leading source of income of the workers, whether rural or urban".

The commission includes the mayors of Santa Cruz do Sul, Kelly Moraes; of Vera Cruz, Rosane Petry; Gramado Xavier, Reni Giovanaz. The president of the association is the mayor of Sinimbu, Mário Rabuske, who signs the document, which highlights that "life in the municipalities of the region depends on tobacco" and no solutions are spotted, in the short run, in terms of alternatives for the crop.

The mayors regret the prejudice endured by the crop, "as if it were the great villain of people's health". They insist: "smoking is a free choice, a personal option. We need to produce, because it has been our only viable alternative for years in our region". They mayors are unhappy with the higher tax burden, whose major consequence is "more contraband cigarettes" and they make no secret of fighting on behalf of the families, the economy of the municipalities, hoping for a happy end to their cause.

TRABALHAR, PRODUZIR E EXPORTAR. ESTA É A NOSSA TRADIÇÃO.



O potencial do setor fumageiro vai além das nossas fronteiras e o Tecon Rio Grande abre as portas do mundo para os produtores e exportadores do nosso Estado. Novos equipamentos e novas tecnologias em prol de uma parceria que cresce e rompe fronteiras.

Em porções

Consórcio de atividades é um processo cultural entre os produtores de tabaco, que aliam a rentabilidade desse plantio a outros cultivos



Inor Ag. Assmann

Desde que o tabaco começou a ser cultivado no Sul do Brasil, há mais de 160 anos, a diversificação agrícola da propriedade rural é uma referência. A prática faz parte da cultura regional, é recomendada pela cadeia produtiva e tornou-se uma receita de sucesso, renda e emprego de muitas famílias.

O gerente de Assuntos Corporativos da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Marco Dornelles, coordena a maior feira dirigida à agricultura familiar do Brasil, a Expoagro Afubra, realizada em Rio Pardo (RS), e enfatiza que o pequeno agricultor sempre deu prioridade à produção de alimentos. “Antigamente se produzia para comer. O excedente era trocado com os vizinhos por outro produto, ou vendido, para garantir o sustento das famílias. O tabaco entrou como cultivo adicional, com fins comerciais”, relata.

Das quase 187 mil famílias envolvidas na atividade, 47 mil não possuem terra e trabalham em regime de parceria. Segundo a Afubra, cerca de 80% das propriedades têm até 20 hectares. “Com essa dimensão e a necessidade de usar mão de obra familiar, a propriedade precisa ser diversificada. É bom para o setor, o produtor e a economia local”, afirma.

Dornelles lembra que há 56 anos, quando foi criada a Afubra, os produtores já vendiam tabaco

às companhias, mas a prioridade era produzir alimentos. “Com o passar do tempo, a cultura ganhou valor comercial, se tornou a principal fonte de renda das propriedades e a área foi ampliada. Ainda hoje, é a cultura de maior valor para esse perfil de propriedade”, acrescenta. Porém, cita que o êxodo rural, provocado pela busca de formação e empregos pelos jovens do meio agrícola, está criando um gargalo: a falta de mão de obra.

Atualmente, segundo dados organizados pela Afubra, a renda do tabaco corresponde a 56% do total gerado nas propriedades. As demais culturas agropecuárias representam receita adicional equivalente a 32%. Outras fontes, como empregos em outras áreas e aposentadorias, completam o rendimento financeiro das famílias rurais. O Diagnóstico Socioeconômico da Propriedade Fumicultora Sul-brasileira, da Afubra, indica que pastagens, mata nativa e

reflorestada, milho, soja e feijão são as atividades que mais dividem espaço com o tabaco. Destacam-se também a criação de aves, bovinos (de corte e leite), suínos, peixes, ovinos e abelhas.

A mesma base de dados indica que as 140 mil propriedades produtoras de tabaco do Sul do Brasil somam 2.292.930 hectares. Destes, a cobertura florestal nativa ou reflorestada alcança a 639.900 ha, ou 27,9%. Outras culturas ou atividades agropecuárias representam 1.280.100 ha, o equivalente a 55,8%. O tabaco representa 16,3% da área total, com 372.930 ha na safra 2010/11. Em 50,8% desta superfície, ou 189,4 mil ha, planta-se o milho na resteva. Parte da área, não mensurada, recebe feijão e, no restante, predomina a formação de pastagens ou culturas de menor importância econômica.

Na avaliação de Dornelles, os números mostram que o produtor de tabaco é um empreendedor,

que investe e sempre busca alternativas. “É uma segurança, pois se uma cultura vive um período de crise e preços baixos, o que é uma rotina na agropecuária, o agricultor tem a garantia de que suas outras fontes garantirão a renda necessária para o sustento e os investimentos na propriedade”, destaca.

DETALHES • Details

Diversificação nas propriedades

Total de famílias produtoras	187 mil
Total de propriedades	140 mil
Área total	2.292.930 ha
Tamanho médio das propriedades	16,4 ha
Área com tabaco	372.930 ha
Área com mata nativa/reflorestada	639.900 ha
Área com outras culturas	1.280.100 ha
Resteva do tabaco cultivada com milho	189.400 ha
Média de renda com o tabaco por propriedade	56%
Média de renda com outras culturas por propriedade	32%

Fonte: Diagnóstico Socioeconômico da Propriedade Fumicultora Sul-brasileira - Afubra - Safra 2010/11

4 DECADES OF DELIVERING QUALITY
AND VALUE TO OUR CUSTOMERS

INTER-CONTINENTAL Leaf Tabaco do Brasil Ltda.
Santa Cruz do Sul - RS - Brazil Phone: +55 51 3719.5667 Fax: +55 51 3719.5678
www.ilttobacco.com brazil@ilttobacco.com



In portions

Activities consortium is a cultural process by which the tobacco growers link the profitability of the crop with other cultivations

Ever since South Brazil began to grow tobacco, some 160 years ago, the diversification of rural activities has been a reference. This practice is part of the regional culture, and is recommended by the production chain and has turned out to be a recipe for success, income and jobs for many families.

The manager of Corporate Affairs of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Marco Dornelles, coordinates the largest Brazilian family farm fair, referred to as Expoagro Afubra, and is always held in Rio Pardo (RS), stresses that small-scale farmers have always given priority to food crops. "In the past, the farmers produced their own food, and surpluses were normally exchanged for other products with neighbors, or sold for some extra income. Tobacco came in as side crop, for commercial purposes", he explains.

Of the nearly 187 thousand families involved in this activity, 47 thousand do not own any land and

work as sharecroppers. According to Afubra, about 80% of the farms are in the range of 20 hectares. "Being that small, along with the need to use family labor, diversification is the only viable solution, which, after all, is good for the sector, the farmer and the local economy", he notes.

Dornelles recalls that 56 years ago, when Afubra was founded, the producers were selling tobacco to the companies, but the priority was the production of food crops. "As time went by, tobacco gained commercial value, turned into the main income source on the holdings and was expanded. At present, it is still the best cash crop for this type of holding", he adds. He nonetheless recalls that rural-urban drift, brought about by the need for education and jobs for the young people of the countryside, is creating a bottleneck: the lack of labor.

Nowadays, according to data surveyed by Afubra, income from tobacco corresponds to 56% of the

total generated on the farms. All other crops represent additional income of 32% of the total. Other sources, like jobs in other areas and retirement checks, constitute the financial earnings of the rural families. The Socioeconomic diagnosis of the Tobacco Growing Farms in South Brazil, conducted by Afubra, indicates that pasturelands, native and planted forests, corn, soybeans and beans are activities that are developed side by side with tobacco. Other operations include poultry and cattle farming (both beef and dairy cattle), hogs, fish, sheep and bee-hives. The same figures indicate that 140 thousand tobacco growing farms in South Brazil amount to a total of 2,292,930 hectares. Of these, native or planted forest coverage reaches 639,900 ha, or 27.9%. Other crops or livestock operations represent 1,280,100 ha, equivalent to 55.8%. Tobacco accounts for 16.3% of the total area, with 372,930 hectares in the 2010/11 crop. In 50.8% of this area, or 189.4 thousand hectares, tobacco is rotated with corn. Another part of the area, about which no figures are available, is rotated with beans and, in the remaining portion, pasturelands or crops of minor economic importance predominate.

According to Dornelles, the figures show that tobacco farmers are real entrepreneurs, who invest a lot and are always seeking alternatives. "It is a matter of security for the simple fact that, if one crop experiences a period of low prices, a fact that tends to be rather common in agriculture and livestock operations, the farmers can rest assured that their other crops will fill the gap and provide the necessary income for their livelihood and investments in the farm", he comments.

CONSORCIADOS • In consortium

Perfil da produção na região do tabaco do Sul do Brasil

Cultura	Área (ha)	%
Arroz	0,115	0,7
Batatinha	0,030	0,2
Cebola	0,015	0,1
Feijão	0,331	2,0
Tabaco	2,669	16,3
Hortifrutigranjeiros	0,114	0,7
Mandioca	0,104	0,6
Milho	2,584	15,8
Soja	0,735	4,5
Outras	0,179	1,1
Açudes	0,123	0,8
Área em descanso	0,815	5,0
Mata nativa	2,977	18,2
Mata reflorestada	1,901	11,6
Pastagens	3,708	22,6
Total	16,4	100

Fonte: Diagnóstico Socioeconômico da Propriedade Fumicultora Sul-brasileira - Afubra - Safra 2010/11

Sementes de Tabaco Tobacco Seeds



ProfiGen - Seeds and genetics for global and sustainable leaf production

ProfiGen - Sementes e genética para produção de tabaco global e sustentável

ProfiGen do Brasil Ltda.

Estrada do Couto – Km 03 – Arroio do Couto – Caixa Postal: 034 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
CEP: 96860-900 - Fone: (51) 3056 1400 – (51) 8452-3184 – Fax: (51) 3704 9244

www.profigen.com.br – profigen@profigen.com.br



Opções de *sobra*

Alternativas para diversificar a produção agrícola são muitas, mas poucas são as que geram rentabilidade semelhante à do tabaco



Inor Ag. Assmann

O produtor que buscar alternativas de atividades econômicas para sua propriedade tem dezenas de possibilidades de investimento e linhas de crédito especiais. Exemplos disso são o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), os bônus de preços na compra direta de produtos da agricultura familiar pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e os programas de merenda escolar, dos quais pode se tornar fornecedor.

Segundo o gerente de Assuntos Corporativos da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Marco Dornelles, diversas indústrias oferecem programas integrados para produção de leite, suínos, aves e apoio ao reflorestamento. Há também cooperativas e empresas interessadas em fornecedores de peixes, mel, hortifrutigranjeiros e flores, entre outros. A Expoagro Afubra, que ocorre anualmente em Rio Pardo (RS), é a maior feira da agricultura familiar do Brasil e um ótimo local para informar-se acerca dessas atividades. A próxima edição será de 21 a 23 de março de 2012.

Associação Rio-grandense de Empreendimentos de

Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar), organizações não governamentais, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e cooperativas oferecem assistência técnica e treinamentos. “Mas o produtor precisa ter cuidado: é necessário ter a dimensão de sua propriedade, dos insumos e, principalmente, da mão de obra e do mercado. O planejamento é vital”, alerta Dornelles. Um dos entraves da diversificação é o fato de raras culturas darem o retorno financeiro do tabaco, além de exigirem pesados investimentos e representarem altos custos e comprometimento de mão de obra.

O setor defende que o agricultor precisa ter consciência de que o tabaco faz parte de uma propriedade que deve ser bem administrada, diversificada,

na qual conceitos modernos de gestão rural, mercado, aplicação de tecnologia e respeito ao meio ambiente devem ser gerenciados de forma permanentes. “Para isso, precisa usar muito bem os componentes de sua propriedade, como solo, água e mão de obra, explorando ao máximo suas potencialidades”, acrescenta o gerente da Afubra.

Algumas ações básicas devem ser

observadas, como planejamento, que exige atividades diversificadas de acordo com a vocação do solo e as oportunidades de mercado; agricultura sustentável, comprometida com a preservação ambiental, a conservação do solo, o reflorestamento e o uso correto e racional de agroquímicos; redução de custos e aumento da qualidade e da produtividade para incrementar o lucro; busca de informações; produção de culturas de subsistência; e trabalho conjunto com cooperativas, agroindústrias e sistemas de extensão rural.

BOA ESCOLHA

Na região do tabaco, devido à necessidade de geração de energia, preservação da mata nativa e diversificação da renda, é cada vez mais comum as propriedades adotarem sistemas agrossilvopastoris. Estes integram agricultura (grãos, hortifrutis e oleaginosas), silvicultura (matas nativas e reflorestadas) e criação de animais. Dezenas de modelos podem ser adotados, de acordo com a realidade de cada propriedade. É importante manter atividades sem grande demanda de mão de obra, que assegurem ingresso constante de receita, como pecuária leiteira, avicultura e suinocultura. Em propriedades próximas aos centros urbanos, podem ser incluídos artesanato e agroindústrias de doces, salame e queijo.

No sistema agrossilvopastoril são incluídas as culturas de subsistência familiar ou para alimentação animal, como milho, feijão, mandioca e cana-de-açúcar, entre outros. Uma das práticas mais tradicionais, que inclusive ganhou um programa específico da empresa Souza Cruz, com apoio da Emater/RS-Ascar e outras instituições, é o cultivo de milho e feijão após a safra do tabaco para melhor aproveitar área e mão de obra. A cultura em sucessão usa a adubação residual para obter maior produtividade e quebrar ciclos de pragas e doenças.

Participação com responsabilidade diversificada

Matriz: Pouso Redondo – SC
Rua Germano Amancio, 226
CEP: 89172-000
Fone: 47 3545-1428
Fax: 47 3545-1628

Filial: Passo do Sobrado – RS
Av. Alberto Jacobsen, 380
CEP: 96685-000
Fone: 51 3730-1239
Fax: 51 3730-1272

Qualidade é a nossa meta

Unifumo
Brasil Ltda.

www.unifumo.com.br

Plenty of *options*

There are plenty of alternatives for crop diversification, but very few of them are as profitable as tobacco

The growers who seek alternative economic activities for their farms can choose from a variety of investment chances and special credit lines. Examples include the National Program for Strengthening Family Agriculture (Pronaf), price bonds in the direct purchase of products for family farming operations granted by the National Supply Company (Conab) and the school meals programs, which are prospective clients.

According to the manager of Corporate Affairs of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Marco Dornelles, several industries are providing for integrated programs for the production of milk, hogs, poultry and efforts focused on reforestation plans. There are also companies and cooperatives interested in suppliers of fish, honey, vegetable and cereal crops, among others. Expoagro Afubra, which is held in Rio Pardo (RS), on a yearly basis, is the biggest agricultural fair focused on family farming in Brazil and an ideal venue to get informed about these activities. The next edition has been scheduled for 21 - 23 March 2012.

The Rio Grande do Sul Association of Rural Extension and Technical Assistance Corporations (Emater/RS-Ascar), NGOs, National Rural Learning Service (Senar) and cooperatives offer technical assistance and training. "Nonetheless, growers should be careful: a real grasp of the dimension of the area is essential, including inputs, available labor and the market. Planning is vital", Dornelles warns. One of the bottlenecks of diversification is the fact that rare crops give financial returns compared

to tobacco, besides requiring huge investments and incurring high costs with labor.

The sector maintains that the farmers should be aware of the fact that tobacco is an integral part of a holding that requires good management, diversification initiatives, where such concepts as rural administration, market, new technologies and respect for the environment should be a permanent concern. "To this end, the potentialities of the components of the farm, like soil, water and labor, should be used in the best manner possible", the manager adds.

Some basic requisites like planning should be followed, because of the need to diversify in accordance with the type of soil and market opportunities; sustainable agriculture, in line with environment preservation, soil conservation practices, reforestation and the correct and rational use of agrochemicals; reduction of costs and higher productivity rates intended to boost profits; constant search for information; subsistence crops; and joint work with cooperatives, agroindustries and rural extension systems.

GOOD CHOICE

In the tobacco region, due to the need to generate energy, preservation of native forests and income diversification, it is getting more and more common for the farms to adopt agrosilvopastoral systems. They combine agriculture (grain crops, vegetables, fruit trees and oilseeds), silviculture (native and planted forests) and livestock raising. Tens of models could be used, in line with the reality of each farm. It is important to opt for activities that do not require intense labor, activities that bring in income on a constant basis, like dairy cattle, poultry and hogs farming. In farms located near huge urban centers, options could range from homemade crafts, agroindustries focused on sweets, salamis and cheese.

The agrosilvopastoral system includes subsistence farming, fodder crops, corn, beans, cassava and sugar cane, among others. One of the most traditional practices, which gave rise to a specific program developed by Souza Cruz, jointly with Emater/RS-Ascar and other institutions, consists in following tobacco with corn or beans to take advantage of the area and labor. The Succession crops take advantage of residual fertilizer and break the cycle of pests and diseases.



fmcagricola.com.br

A gente enxerga no campo o seu desenvolvimento.

Da mesma forma que você faz parte do campo, ele faz parte de você. A FMC acredita nessa relação e está sempre inovando para que essa parceria continue rendendo os melhores resultados.

BORAL **Gamit** **TALSTAR**
360 CS

FMC
Fazendo Mais pelo Campo

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

ANDEF
Associação Nacional de Engenheiros Agrônomos

Renda múltipla

Família Schneider,
de São João
do Oeste, em
Santa Catarina,
alia produção
agrossilvopastoril
à preservação
ambiental



Divulgação

A família Schneider, de Linha Fortaleza, localidade do interior de São João do Oeste, em Santa Catarina, cultiva tabaco há 25 anos, mas também investe na diversificação de culturas e renda e na preservação do meio ambiente. A propriedade de 26,3 hectares é sustentada por seis diferentes tipos de produção agrossilvopastoril: tabaco, leite, suínos, mel, milho e reflorestamento. A mão de obra é assegurada pelo produtor **Selvino Schneider**, 53 anos; a esposa, **Paula**, 53 anos; e os filhos Adelar, 32 anos, e **Ademir**, 25 anos. Também fazem parte da família a esposa de Adelar, Nádia, 33 anos, e o filho deles, Rafael, com cinco anos. Selvino é produtor integrado da Alliance One do Brasil (AOB).

Para os Schneiders, a diversificação se reveste de especial importância na gestão da propriedade, pois a valorização de uma cultura sempre pode compensar eventuais preços baixos de comercialização de outra. “Como há diversas fontes de renda, não estamos tão vulneráveis à alta e baixa de preços para garantir o sustento da propriedade e da família”, revela Selvino,

que considera a união primordial para assegurar a renda, a permanência no meio rural e o investimento nas terras.

Os dejetos gerados com a suinocultura, com a terminação de 1.800 leitões por ano, são eliminados em um biodigestor, equipamento que transforma os resíduos em adubo para o solo agrícola e, durante a decomposição, também produz gás metano. A produção é de 100 metros cúbicos por dia. Atualmente, esse volume é imediatamente queimado, mas num futuro próximo o combustível será incorporado aos sistemas da propriedade.

Selvino considera importante usar esses mecanismos para tornar mais eficientes os sistemas de produção e também preservar o meio ambiente, pois a propriedade é cercada por

Multiple sources of income

The Schneider family, in Linha Fortaleza, in the interior of São João do Oeste, in Santa Catarina, has been growing tobacco for 25 years, but they also invest in crop diversification and environment preservation.

The 26.3 hectare farm relies on six different types of agrossilvopastoral productions: tobacco, milk, hogs, honey, corn and reforestation. Only family members work on the farm: **Selvino Schneider**, 53; his wife **Paula**, 53; and children Adelar, 32 and **Ademir**, 25.

Adelar's wife, Nádia, 33 and son, 5 years old, are also part of the family. Selvino delivers his tobacco to Alliance One do Brasil (AOB).

For the Schneiders, diversification plays an important role in the production scheme, seeing that the good prices fetched by one crop could make up for occasional lower prices for some other product. “As there are several income sources, we are rather protected against the ups and downs of the prices, thus sustaining the farm and our livelihoods”, says Selvino, who considers this joint work as a primordial fact for generating income, for the continuity of agriculture and investments in lands.

The wastes generated by their hogs farming operation, a total of 1,800 terminal pigs a year, are eliminated by a biodigester, equipment that transforms these wastes into fertilizers, and during the decomposition process also produces methane gas. Their production reaches 100 cubic meters a day. Currently, this volume is immediately burned, but in the near future this fuel will be incorporated into the systems of the farm.

Selvino maintains that it is important to use these mechanisms to boost the efficiency of the production systems and also to preserve the environment, as the farm is surrounded by native forests and sits near the Fortaleza River. “We must look after this natural wealth that surrounds us”, he comments. Besides the native forest, the Schneiders maintain an area of one hectare reforested with eucalyptus and Japanese raisin tree, on a 50/50 basis. Their annual farm output also includes 1.5 thousand 60-kilo sacks of corn and a tobacco crop of 35 thousand plants, equivalent to 1.8 hectares.

The production of honey reaches 600 kilos a year, from 20 bee-hives. Their dairy operation includes 20 milking cows, with an average production of 6 thousand liters a month. Hogs breeding is a leading cash earner on the farm, thanks to a partnership with a meat packing industry based in Itapiranga (SC), whereby 1,800 pigs, 600 per season, are fattened in a period of 105 days.

Schneider family,
in São João
do Oeste, in
Santa Catarina,
combines
agrossilvopastoral
production with
environmental
preservation

mata nativa e fica próxima do Rio Fortaleza. “Precisamos cuidar desta riqueza natural que temos aqui”, diz. Além da mata nativa, a família Schneider mantém meio hectare de reflorestamento com eucaliptos e mais meio com uva Japão. A produção anual contempla também cerca de 1,5 mil sacas de 60 quilos de milho e o cultivo de 35 mil pés de tabaco em 1,8 hectare.

A produção de mel alcança 600 quilos anualmente, em 20 caixas de abelhas. Na pecuária leiteira são 16 vacas, em média, em lactação, com produção mensal de 6 mil litros. Na suinocultura, que é o forte da propriedade graças a uma parceria com um frigorífico de Itapiranga (SC), são engordados 1.800 suínos por ano, em três lotes de 600 animais a cada 105 dias.

Paio! *cheio*

Há 27 anos, o programa voltado aos produtores de tabaco incentiva a diversificação de plantios com o cultivo em sucessão de milho e feijão



Inor Ag. Assmann

Uma das iniciativas de maior sucesso na diversificação das propriedades produtoras de tabaco do Sul do Brasil, ao lado do cultivo de florestas comerciais, é o programa Milho e Feijão Após a Colheita do Tabaco, desenvolvido pela Souza Cruz. A proposta tem apoio dos governos de Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O foco principal é a diversificação das culturas, mas também direciona-se à proteção do solo, ao aproveitamento da adubação residual do tabaco e ao aumento de renda, com otimização dos recursos humanos, materiais e naturais do produtor e da pequena propriedade rural.

Desenvolvido desde 1984, o programa visa à sustentabilidade da agricultura familiar, com o plantio da safrinha de milho ou feijão em sistemas conservacionistas, como cultivo mínimo ou plantio direto, auxiliando a preservação ambiental. A prática amplia a oferta de grãos para comercialização ou uso na propriedade com proporcional elevação da renda, aproveitamento da terra e redução dos custos de produção.

De acordo com a Souza Cruz, o sistema possibilita o uso racional e sustentável de mão de obra, equipamentos e instalações. Além disso, a sucessão de culturas reduz a incidência de pragas, doenças e ervas daninhas, quebrando seus ciclos. No Rio Grande do Sul, a parceria é da empresa com a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa), por intermédio da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS). Em Santa Catarina, o programa é desenvolvido pela Secretaria Estadual da Agricultura e da Pesca, por meio da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri).

A Souza Cruz auxilia na edição e provê os recursos para produzir, imprimir e veicular os materiais técnicos e de comunicação destinados ao programa. Utiliza a revista O

Produtor Integrado de Tabaco e toda sua estrutura de campo para levar orientação técnica aos seus produtores integrados, incentivando o cultivo da safrinha em sucessão ao tabaco e o uso das melhores práticas para diversificação da propriedade integrada. As entidades governamentais auxiliam no desenvolvimento e aprovam os materiais de comunicação.

Também por meio da Emater e da Epagri são desenvolvidas e recomendadas as orientações técnicas para o plantio dessas culturas na safrinha, que são incluídas no *folder* destinado aos agricultores. A estrutura técnica das empresas é utilizada ainda para levar as informações àqueles não integrados à Souza Cruz.

Os números são significativos. Segundo a indústria de cigarros, na safra 2010/11, 24,8 mil produtores cultivaram milho em sucessão ao tabaco no Rio Grande Sul, enquanto outros 25,6 mil o fizeram em Santa Catarina, totalizando 50,4 mil. No caso do feijão, foram 4 mil gaúchos e 8,8 mil catarinenses, totalizando 12,8 mil que adotaram a técnica. A adesão é variável de acordo com a safra e, principalmente, o mercado para esses grãos.



Instrumentos poderosos para melhorar seu investimento Powerful tools to improve your investment

A **SQM** é líder mundial na produção de fontes naturais de potássio para tabaco, como nitrato de sódio e nitrato de potássio, que são 100% solúveis em água e sem cloreto, soluções que contribuem para o melhor resultado de seus cultivos.

SQM is the worldwide leader in the production of natural potassium, such as sodium nitrate and potassium nitrate, which are 100% water-soluble and free of chloride, solutions that contribute to the optimal results of your crops.

Benefícios do potássio na produção do tabaco Benefits of potassium in tobacco crops

- Maior tolerância ao estresse hídrico
Improved hydric stress intolerance
- Melhor qualidade
Better Quality
- Maior resistência à pestes e doenças
High resistance to pests and diseases
- Maiores folhas
Bigger leaves



Filling up *the barn*

For 27 years in a row, program focused on tobacco producers has been encouraging crop diversification by rotating tobacco with beans or corn

One of the most successful initiatives regarding crop diversification on tobacco growing farms in South Brazil, along with the cultivation of commercial forests, is the 'plant corn and beans after tobacco program', developed by Souza Cruz. The move is supported by the state governments of Rio Grande do Sul and Santa Catarina. The main focus is crop diversification, but it is also geared towards soil preservation, whilst taking advantage of residual tobacco fertilizers, maximization of human, material and natural resources available to the producers and of the small rural holding. In force since 1984, the program is aimed at making family farming sustainable, through the cultivation of corn or beans in conservationist systems, like minimum tillage or direct planting, focused on environment preservation. The practice results into grain sales, or fulfills the needs of the farm, with proportional higher income levels, use of land and reduction of production costs.

According to Souza Cruz sources, the system allows for rational and sustainable use of labor, equipment and facilities. Furthermore, crop rotation reduces pest, disease and weed outbreaks, breaking their cycles. In Rio Grande do Sul, the company works jointly with the Secretariat of Agriculture, Livestock and Agribusiness (Seapa) and the Rural Extension and Technical Assistance Enterprise of Rio Grande do Sul (Emater/RS). In Santa Catarina, the program is developed by the State

Secretariat of Agriculture and Fishing, through the Agricultural Research and Rural Extension Corporation of Santa Catarina (Epagri).

Souza Cruz lends its support to the growers by providing for the resources needed by them, besides printing and circulating the technical materials and communication tools destined for the program. Great help comes from the newsletter *The Integrated Tobacco Grower*, along with the entire field structure that takes technical advice to the integrated producers, encouraging them to adhere to off-season crops planted in rotation with tobacco and the use of best practices for the diversification of the integrated farms. Government bodies help with the development of the materials and give their approval to the communication tools.

Jointly with such government organs as Emater and Epagri, technical recommendations are developed for planting the above crops after tobacco, and these instructions are included in the folder destined for the farmers. The technical structure of the company is also utilized for passing on these instructions to farmers who have not adhered to the company's integrated system.

The figures are significant. According to the cigarette manufacturing company, in the 2010/11 crop, a total of 24.8 thousand farmers grew corn as a succession crop to tobacco in Rio Grande do Sul, while 25.6 thousand did the same in Santa Catarina, totaling 50.4 thousand. In the case of beans, a total of 4 thousand farmers in Rio Grande do Sul and 8.8 thousand in Santa Catarina adhered to the system, totaling 12.8 thousand growers. The adhesions vary in accordance with the crop year and, particularly, with the market for such cereals.



**Aqui tem
qualidade BELGO.**



A agropecuária brasileira possui uma grande diversidade, por isso o produtor rural necessita de soluções específicas, com tecnologias exclusivas, qualidade com longa durabilidade.

Belgo Bekaert Arames.

A preferida por todos os criadores de gado.

Belgo Bekaert Arames



Belgo Bekaert Arames - parceria da ArcelorMittal e da Bekaert.

Cercou, tá cercado.

0800 727 2000

www.belgobekaert.com.br



Força de uma *multidão*

Passa de 2,5 milhões o contingente de pessoas inseridas na cadeia produtiva de tabaco no Brasil; a maior parte concentra-se no Sul



Inor Ag. Assmann

A cultura do tabaco faz parte da história do Brasil e sua importância socioeconômica está enraizada no País. Além de ser utilizado pelos índios, o produto teve representatividade desde a chegada dos portugueses há mais de cinco séculos, particularmente no Nordeste, e passou a se destacar ainda mais a partir da colonização alemã no Sul, durante o século 19. Atualmente, mais de 2,5 milhões de brasileiros continuam a manter alguma ligação com a atividade, a começar com um

imenso contingente de pequenos agricultores que nela encontram o sustento e a condição para permanecer no meio rural.

Levantamento da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) aponta que 1,050 milhão de empregos diretos são gerados na lavoura. O cálculo é feito a partir das quase 224 mil famílias produtoras, 186.810 das

quais espalhadas em mais de 700 municípios dos três estados do Sul – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Na indústria de beneficiamento, o número de trabalhadores chega a 30 mil, enquanto estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indica que há mais 15 mil empregados em 14 fabricantes de cigarros, considerando atividades fabris, de

administração e de vendas.

Indiretamente, a FGV menciona a participação de 442 mil pontos de venda regularmente estabelecidos na rede varejista. No total, segundo dados da Afubra, os empregos indiretos chegam a 1,440 milhão, levando em conta desde setores de insumos a materiais de construção, máquinas e implementos, transportadores, postos de distribuição e varejo.

A participação maior e direta da atividade está concentrada no Sul, onde a cultura se desenvolveu mais com os tabacos claros e mantém milhares de produtores em centenas de municípios, além dos milhares de empregos na industrialização. Só no município destaque no setor, Santa Cruz do Sul (RS), conforme o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fumo e Alimentação (Stifa) local, são cerca de 11.500 pessoas empregadas pelas unidades industriais do setor.

No Nordeste, com os tabacos escuros, que tiveram presença mais forte no século passado, a cultura continua importante, tanto que, conforme estudos do historiador Jean Baptiste Nardi, perto de 250 mil postos de trabalho eram gerados ou induzidos pela atividade em 2006. Além disso, nessa região do País, segundo ele, mais de 1 milhão de pessoas ainda estariam vinculadas ao setor ou seriam beneficiadas por ele. Em Cruz das Almas, na região do Recôncavo baiano, por exemplo, conforme dados da indústria em 2008, o produto responde pelo emprego de 22% da população, especialmente do sexo feminino, como sustentáculo econômico da família.

A produção de tabaco configura uma tradição no País, à qual estão historicamente ligados milhões de brasileiros, que se empenham em manter respeitada a sua atividade. Consideram que estão preparados para atender a um mercado maior ou menor, mas sempre existente, alimentando a expectativa de que continuem a ser dadas as condições para tanto.

The strength of a *crowd*

There are upwards of 2.5 million people engaged in the tobacco production chain in Brazil; most of them in the South

Tobacco farming is an integral part of the history of Brazil and its socioeconomic relevance is deeply rooted in the Country. Besides being used by the Indians, the product has always been representative since the arrival of the Portuguese five centuries ago, particularly in the Northeast, and its importance grew even further with the German settlers in the South in the 19th century. Nowadays, upwards of 2.5 million people in Brazil are in one way or another linked with this crop. A typical example is the huge number of small-scale farmers who derive their livelihood from this crop and have reason enough to stay in the countryside.

A survey by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) points to 1.050 direct jobs generated by the crop at field level. The calculation is based on the nearly 224 thousand families that grow tobacco, totaling 186,810 people spread across more than 700 municipalities – Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. The processing industry employs approximately 30 thousand, and a study by the Getúlio Vargas Foundation (FGV) indicates that there are more than 15 thousand employees in 14 cigarette manufacturing units, including factory workers, administration staff and sales personnel.

Indirectly, the FGV mentions the existence of 442 sales outlets officially registered in the retail network. In all, according to data released by Afubra, the number of indirect jobs reaches 1.440 million, considering all the

following sectors: inputs, construction supplies, machinery, implements, transportation, distribution centers and retail.

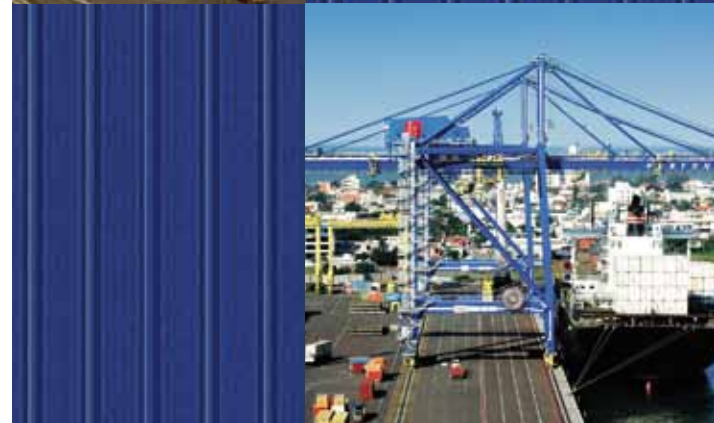
The activity is mostly concentrated in the South, where light tobacco varieties prevail, cultivated by thousands of farmers in hundreds of municipalities, besides the great number of jobs at industry level. In Santa Cruz do Sul, municipality that stands out over the others in the sector, according to the Food and Tobacco Industries' Workers Union (Stifa), there are 11,500 people working in the industrial units of the sector.

In the Northeast, region that produces dark tobaccos, the business was very relevant economically in the last century, but the crop continues playing an important economic role, to the point that, according to studies conducted by historian Jean Baptiste Nardi, nearly 250 thousand job positions were generated by the activity in 2006. Furthermore, in this region of the Country, according to him, upwards of one million people are still supposed to be linked with the sector, or derive benefits from it. In Cruz das Almas, in the Recôncavo Baiano region, for example, according to data released by the industry in 2008, the product is responsible for 22% percent of all job positions, especially female workers, representing an economic support to the families.

The production of tobacco has turned into a tradition in the Country, to which millions of Brazilians are linked, and they all want the activity respected. They feel themselves prepared to serve big or small markets, which are not supposed to be extinguished, nourishing the perspectives for the markets to be given every condition for their survival.



Inor Ag. Assmann



PORTONAVE. O CAMINHO CERTO DOS BONS NEGÓCIOS.

A Portonave é um terminal portuário privado, localizado estrategicamente na cidade catarinense de Navegantes, que tem a competência como marca. Possui a Iceport, uma câmara frigorífica automatizada que armazena até 16 mil posições/pallets de cargas congeladas, oferecendo logística integrada por meio de transporte rodoviário e marítimo. Com profissionais altamente qualificados, a Portonave une excelência em segurança, desempenho e produtividade a uma rigorosa política de preservação ambiental. Por tudo isso, é reconhecida com certificados de qualidade ISO 9001, ISO 14001, ISPS Code e também pela grande representatividade no cenário portuário nacional, com conexões para todos os continentes.

- Cais de 900m
- 3 berços de atracação
- Canal em aprofundamento para 14m
- 3 portêineres Post Panamax
- 2 guindastes MHC
- 13 transtêineres
- 3 Reach Stackers
- Mais de 1200 tomadas reefers
- 10 gates com balança
- Estacionamento para 150 caminhões
- 200 câmeras de vigilância
- Scanner HCVG
- Área para nacionalização de cargas em zona primária

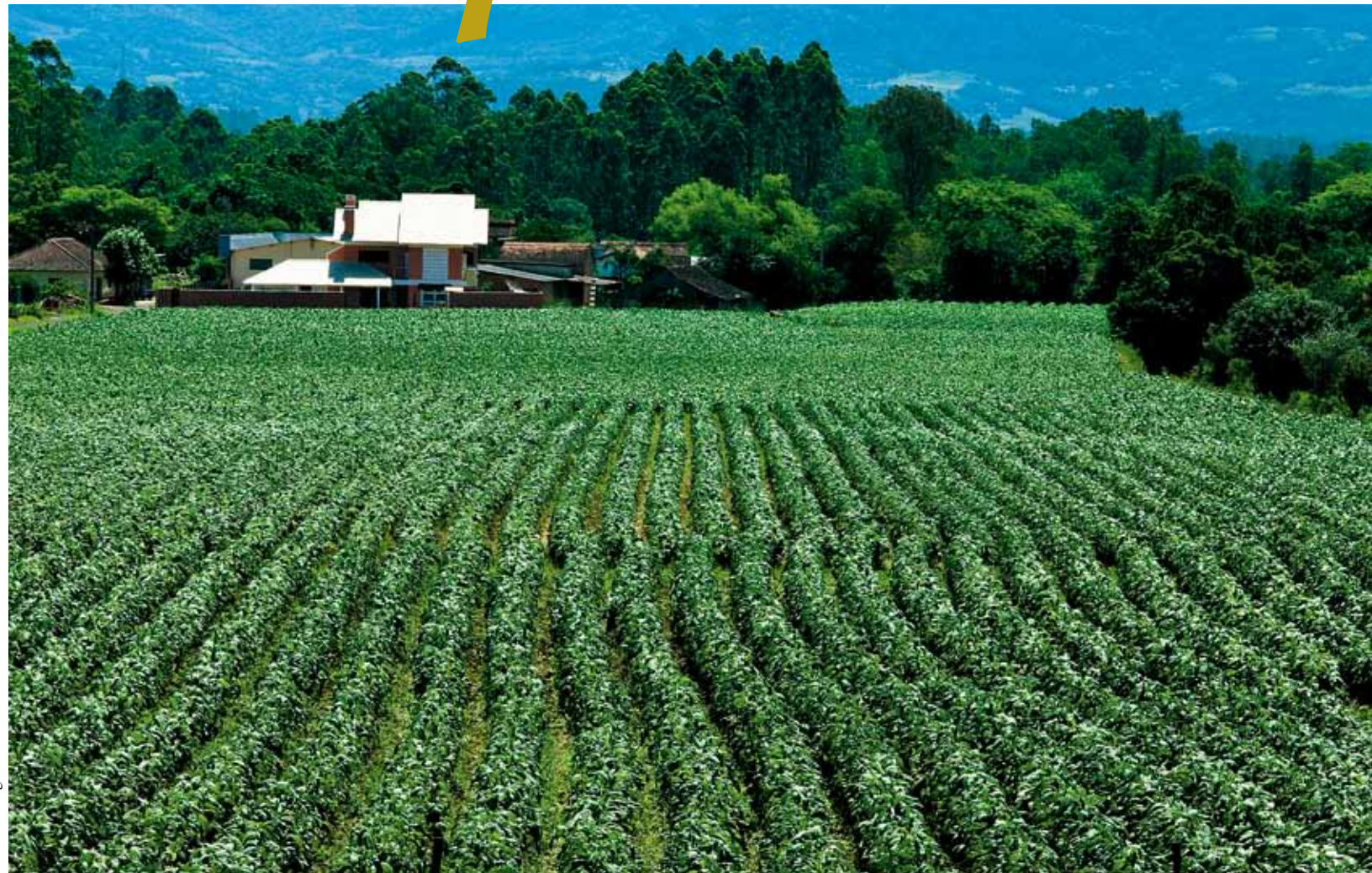


PORTONAVE
COMPETÊNCIA PORTUÁRIA.

WWW.
PORTONAVE
.COM.BR
(47) 2194-3300

Pode *copiar*

Sistema integrado de produção do tabaco se fortalece com ações de responsabilidade social e ambiental



Fotos: Inor Ag. Asmann

Prestes a comemorar um século de existência, o sistema integrado de produção do tabaco é um dos alicerces dessa cadeia produtiva no Brasil e modelo para outros segmentos do agronegócio, casos da avicultura e da suinocultura. O presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, acredita que o sistema é indispensável para o setor e tende a se fortalecer com a verticalização, que aproximou os agricultores das indústrias de cigarros, e as ações de responsabilidade social e ambiental adotadas pela cadeia produtiva.

Na avaliação de Schünke, está em andamento um processo de conscientização ambiental e social do produtor e da cadeia produtiva que é complementar à relação comercial que baseou o sistema integrado

durante muito tempo. “Pelas características de produção em minifúndio, a aplicação efetiva do conjunto de ações que busca uma agricultura de baixo impacto ambiental, preservacionista, socialmente justa, com erradicação do trabalho infantil, cuidados com a saúde do produtor e economicamente rentável refletirá na consolidação do sistema por muito mais tempo”, afirma.

Diante dos concorrentes, como os países africanos, o Brasil tem nesse modelo de negócio uma das suas fortalezas. Com ele o produtor

tem suporte para plantar, colher e comercializar a safra, como assistência técnica, acesso ao crédito e garantia de venda. Criado no Sul do Brasil pela British American Tobacco (BAT), controladora acionária da Souza Cruz, em 1918, é considerado um modelo referencial. “Ele dá segurança para o agricultor produzir tabaco, diferentemente de outros segmentos nos quais não há garantia de venda depois da safra, ou assistência técnica para produzir com qualidade”, reconhece Benício Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

REFERÊNCIA

O gerente de Assuntos Corporativos e Comunicação da Japan Tobacco International (JTI) no Brasil, Flávio Goulart, destaca que o Sistema Integrado de Produção de Tabaco no País, pioneiro no mundo, tem grande importância no desenvolvimento da agricultura familiar e na viabilização de renda e prosperidade nas pequenas propriedades e nas comunidades onde a cultura é plantada. “A baixa necessidade de área para produção e a boa rentabilidade, associados à assistência técnica das empresas integradoras e à garantia de compra, por meio de contratos anuais, tornam o sistema um modelo aos demais setores do agronegócio e a países produtores”, explica.

A soma desses fatores, na opinião de Goulart, leva o tabaco brasileiro a uma posição de destaque no cenário mundial, pelas suas características de qualidade e garantia de suprimento. Entende, porém, que mesmo nessas condições, o produto nacional sofre pressões de mercado como qualquer outro item agrícola. “Mas o sistema integrado protege a cultura de grandes oscilações, como as vistas em outros produtos agrícolas de interesse comercial, até porque a assistência técnica e o contrato anual permitem às empresas e aos produtores um planejamento dos volumes e menor variação da qualidade”, acrescenta.

O acesso a insumos de qualidade e ao financiamento da produção são igualmente fatores importantes que se destacam como parte da organização desse modelo de negócio, no entendimento do gerente de Assuntos Corporativos e Comunicação da JTI. A empresa veio para o Brasil em 2009, com a aquisição da KBH&C Tabacos e da Kannenberg. Hoje tem mais de 10 mil produtores integrados nos três estados do Sul do Brasil e a produção é beneficiada em Santa Cruz do Sul (RS), onde gera, no período de safra, mais de 1,5 mil empregos temporários.



PRIMEIRO DESAFIO

Um ano depois de ter assumido os contratos de 17 mil produtores integrados, até então vinculados a seus fornecedores, a Philip Morris Brasil (PMB) considera que este primeiro desafio foi superado. Isso porque houve a manutenção do número de contratos para a safra 2011/12, o que mostra que “a PMB valoriza a qualidade, eficiência e sustentabilidade, pilares fundamentais para a empresa e os produtores”. O ingresso da indústria de cigarros no sistema integrado de produção contou com a contratação de mais de 200 funcionários efetivos, a maior parte composta por técnicos especializados. Além disso, a companhia instalou unidades de compra de tabaco em folha em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, e em cidades de Santa Catarina. Em mais uma demonstração de seu comprometimento com as regiões produtoras, a PMB manteve rigorosamente seu compromisso assumido com os representantes dos produtores, cumprindo todos os itens firmados no protocolo de safra e adquirindo integralmente a produção de tabaco contratada de todos os seus produtores.

To be *copied*

Now about to celebrate a century of existence, the integrated tobacco growing system is one of the pillars of this production chain in Brazil and a model for other agribusiness segments, like poultry and hog farming.

The president of the Interstate Tobacco Industry union (Sinditabaco), Iro Schünke, believes that the system is indispensable for the sector and tends to pick up steam with the verticalization trend, which brought tobacco producers and cigarette manufacturers closer together, while the production chain strengthened its social and environmental responsibility initiatives.

In Schünke’s view, an environmental and social awareness process is now going on both at grower and production chain level, complementary to the commercial relationship that had been the basis for the integrated system for many years. “Judging from the characteristics of the small farms, the effective application of a set of actions seeking agricultural practices with low environmental impact, preservation oriented, socially fair, with the eradication of child labor, concerns about growers’ health, whilst economically profitable, will reflect on the consolidation of the system for much more time”, he notes.

In light of the competitors, like many African countries, one of Brazil’s strongholds lies in its business model. It lends support to growers in their planting, harvesting and selling of the crop, including technical assistance, access to credit lines and guaranteed sales. Created in South Brazil, by British American Tobacco (BAT), the parent company of Souza Cruz, in 1918, the model is seen as a reference. “It makes the tobacco growers feel comfortable, unlike other segments where sales are not guaranteed, or where there is no technical assistance for the production of quality crops”, acknowledges Benício Werner, president of the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra).

Integrated tobacco growing system picks up steam from socio-environmental responsibility initiatives



Silvio Ávila

REFERENCE

The manager of Corporate Affairs and Communication of Japan Tobacco International (JTI) in Brazil, Flávio Goulart, notes that the Integrated Tobacco Production System in the Country, a pioneer in the world, plays an important role in family farming operations in that it makes them prosperous and profitable, and also in the communities where tobacco is grown. “The need for small production areas and profitability, along with the technical assistance provided by all integrating companies, and the purchasing guarantee, through annual contracts, make the system a model for other agribusiness sectors and to other countries”, he explains.

The sum of these factors, in the opinion of Goulart, raises Brazilian tobacco to an outstanding position in the global scenario, for its quality traits and assurance of timely deliveries. Nonetheless, he understands that in spite of these conditions the national product is subject to market pressures like any other farm produce. “But the integrated system protects the crop against huge oscillations, like the ones that affect other agricultural products of commercial interest. The fact is, the technical assistance and annual contracts give the companies and the growers time to plan the volumes to be produced and the quality to be achieved”, he adds.

Access to quality inputs and credit lines are equally important factors that stand out as an integral part of this business model, says the manager of Corporate Affairs and Communication of JTI. The company started its operations in Brazil in 2009, with the acquisition of KBH&C Tabacos and of Kannenberg. Now it relies on upwards of 10 thousand integrated producers in the three southern states of Brazil, and the crop is processed in Santa Cruz do Sul (RS), where it generates upwards of 1.5 thousand temporary positions during the season.

FIRST CHALLENGE

A year after assuming the contracts of 17 thousand integrated growers, who used to be linked to its former suppliers, Philip Morris Brasil (PMB) has it that this first challenge has been conquered. The number of contracts have been maintained for the 2011/12 crop year, which attests that “PMB considers quality, efficiency and sustainability as fundamental pillars for the company and the growers”.

The decision of the cigarette manufacturer to join the integrated production system resulted into the generation of 200 permanent positions, most of them in the area of technical specialization. Furthermore, the company installed tobacco buying units in Santa Cruz do Sul, state of Rio Grande do Sul, and in towns in Santa Catarina.

In one more demonstration of commitment to the producing regions, PMB made good on its commitment to the producer representatives, complying with all items of the crop protocol and purchasing the entire crop of all its producers.

Reta *final*

Nova fábrica da Philip Morris Brasil, instalada no município gaúcho de Santa Cruz do Sul, entra em funcionamento até o início de 2012



Inor Ag. Assmann

Com investimento de R\$ 113,5 milhões, a Philip Morris Brasil (PMB) deve concluir entre o final de 2011 e o início de 2012 a ampliação e a modernização de sua fábrica no distrito industrial de Santa Cruz do Sul (RS). A obra faz parte do plano de centralização das atividades fabris. A nova unidade terá mais de 40 mil metros quadrados de área construída, infraestrutura e tecnologia de ponta.

O presidente da PMB, Amâncio Sampaio, destaca que a indústria será uma das mais modernas do mundo. O empreendimento beneficiará de modo especial os funcionários da empresa, que usufruirão de um ambiente de trabalho mais confortável e moderno, incluindo

áreas sociais e de lazer. A companhia emprega cerca de 2,7 mil pessoas, possui fábrica em Santa Cruz do Sul (RS) e sede em Curitiba (PR).

Em 2010, a empresa decidiu pela verticalização, passando a atuar diretamente no processo produtivo do tabaco, assumindo contratos com 17 mil produtores integrados. Mais de 200 funcionários foram contratados, principalmente para atuar na assistência técnica ao agricultor, exigindo a ampliação da estrutura física no Rio Grande do Sul.

LABORATÓRIO

Em setembro de 2011, a PMB anunciou que, em anexo à nova estrutura, construirá um laboratório de análise e desenvolvimento de produtos com investimento de R\$ 11 milhões. A unidade será integrada à rede de laboratórios da Philip Morris International (PMI) e até 2014 estará habilitada a realizar as análises de produto exigidas pelas autoridades brasileiras e o mercado. O centro terá capacidade de prestar serviços para as demais afiliadas da empresa, e será dedicado a realizar as principais análises exigidas pelas autoridades para a venda dos produtos fabricados pela indústria. Todos os itens precisam de registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com estudos que detalhem suas composições. A área será responsável também por desenvolver produtos. “Esse novo investimento amplia a dimensão do nosso centro produtivo. Ele representa ainda o investimento em mais conhecimento e maior capacidade técnica e científica”, avalia Amâncio Sampaio, presidente da PMB.



Inor Ag. Assmann

Home *stretch*

With an investment of R\$ 113.5 million, Philip Morris Brasil (PMB) should conclude the expansion and modernization of its factory in the industrial district of Santa Cruz do Sul (RS), from late 2011 to the beginning of 2012. The work encompasses the company's plan to centralize all its manufacturing operations. The new unit comprises upwards of 40 thousand square meters under roof, along with state-of-the-art infrastructure and technology. PMB president Amâncio Sampaio

confirms that the industry will be one of the most modern in the world. The enterprise will particularly benefit the employees of the company, with a more comfortable and more modern workplace environment, including social and leisure areas. Philip Morris Brasil employs approximately 2.7 thousand people in its factory in Santa Cruz do Sul (RS) and head Office in Curitiba (PR). In 2010, the company decided to verticalize its operations, getting directly engaged in the tobacco production sector, signing contracts with 17 thousand integrated producers. To this end, the company hired more than 200 employees, especially field staff personnel, a fact that required bigger physical space in Rio Grande do Sul.

New factory of Philip Morris Brasil, located in the city of Santa Cruz do Sul, State of Rio Grande do Sul, is expected to start operating by early 2012

LABORATORY

In September 2011, PMB announced the construction of a R\$ 11 million laboratory, as part of the new structure. The unit will operate in connection with all other Philip Morris International (PMI) laboratories, and by 2014, it will be qualified to conduct all the analyses required by the Brazilian legislation and by the market. The new center will have the capacity to serve all the other subsidiaries of the company and will perform all major analyses required by legislation for products to be manufactured by the industry. All items must be registered in the National Sanitary Surveillance Agency (Anvisa), with studies that detail their compositions. The area will also be responsible for developing products. “This new investment expands the dimension of our production center. It also represents an investment in further knowledge and higher technical and scientific capacity”, says Amâncio Sampaio, president of PMB.

Aos olhos do mundo

Unidade da Alliance One em Araranguá é referência internacional em tecnologia de beneficiamento e cuidados ambientais

Fotos: Inor Ag. Assmann



A unidade da Alliance One Brasil (AOB) inaugurada em março de 2011 em Araranguá (SC), ao custo de R\$ 100 milhões, consolida-se como uma das mais modernas do mundo. Emprega cerca 1,5 mil funcionários, entre cargos efetivos e temporários, e obtém receita anual de R\$ 200 milhões. O diretor regional da Alliance One para a América do Sul, Alexandre Strohschoen, destaca que o investimento é referência mundial para o grupo e o reposiciona no cenário internacional, principalmente pela competitividade.

A inauguração da planta industrial teve a presença do *chief executive officer* (CEO) da Alliance One International (AOI), Mark Kehaya, e do governador de Santa Catarina, João Colombo, entre outras autoridades. Também participaram o presidente da AOI, Pieter Sikkel, e o vice-presidente Global de Operações da AOI, Henry Denny. Kehaya destacou que a unidade catarinense é uma das mais modernas do mundo em tecnologias de beneficiamento e também sob conceitos ambientais.

Em Araranguá, a empresa ocupa 92 mil metros quadrados de área construída e tem capacidade instalada de compra e processamento de 70 mil toneladas em duas linhas processadoras. A nova unidade iniciou a compra da matéria-prima em 12 de janeiro de 2011 e passou a operar em 13 de março. Tem capacidade estática de estocar 19 mil toneladas de tabaco cru.

A Alliance One mantém uma usina de processamento em Venâncio Aires (RS) e unidades de compra em Canoinhas, Palmitos e Rio do Sul, em Santa Catarina, e Rio Azul, no Paraná. O grupo dispõe de Centro de Treinamento, em Passo do Sobrado (RS), e Centro Administrativo e Centro de Pesquisa, em Vera Cruz (RS). O tabaco beneficiado na AOB é fornecido por 30 mil produtores integrados.

AMBIENTAL

Boa parte do investimento realizado pela Alliance One em Araranguá (SC) é dirigida às tecnologias que reduzam ou compensem o impacto ambiental. É o caso da Área de Preservação Permanente (APP), que preserva duas nascentes de água natural que afloram no terreno da empresa. Seu entorno, com um hectare e meio de mata, foi preservado.

As instalações contam com uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) de última geração que tratará a água residuária provinda do parque industrial. A empresa tem um sistema de captação e reaproveitamento das águas pluviais, que direciona a água da chuva dos telhados ao lago artificial de 2 mil metros quadrados e capacidade de 4 milhões de litros. O reservatório abastece sanitários, serviços de limpeza e irriga os jardins. A Alliance One mantém um programa de coleta seletiva e gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas atividades da empresa, com reaproveitamento e reciclagem dos materiais.



Comas Latino Americana, was founded on September 2000 aiming to cover the South America market. Since then, we served the Major Tobacco Industries of the region.

Our scope is to provide the tobacco industry with the upmost innovative equipment.

Among them the new technology for processing the Reconstituted Tobacco.

The frequent demand of our Customers has brought Comas to develop modern solution tailored made.

Beside been a quite new Company, our experience is daily supported by the long and successfully history of Comas Tobacco Machinery of Italy.



COMAS
Latino-Americana Ltda

Victor Frederico Baumhardt, 1299 - Dona Carlota - CEP: 96842-500 - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil - Phone: 55 51 37193277 / Fax: 55 51 37192949
www.comaslatinoamericana.com . email: comas@comas.ind.br

M. Oliveira

INICIATIVAS

***Produção de energia por fontes de biomassa:** Para produzir o vapor que movimenta estágios do beneficiamento do tabaco, a empresa usa caldeiras movidas a lenha de áreas de reflorestamento e licenciadas para tal fim, reduzindo as emissões atmosféricas.

***Emissões atmosféricas:** Para garantir a qualidade do ar, a empresa dispõe de filtros instalados em todas as fontes de emissões atmosféricas. Evita que sejam lançadas no ar substâncias indesejáveis. Os filtros reduzem em 99% as emissões de material particulado.

***Sistemas de exaustão e climatização:** Os sistemas de exaustão foram dimensionados para que o ar natural externo circule pelas edificações, renovando-o no ambiente interno e climatizando, de forma natural, os ambientes de trabalho dentro da usina de beneficiamento.

***Logística reversa:** No beneficiamento, o principal resíduo gerado é o pó de tabaco, que não pode ser industrializado como matéria-prima, mas tem alto potencial de nutrientes. Por isso, é aproveitado pelos produtores integrados da Alliance One incorporado ao solo agrícola que recebe o plantio de tabaco. A prática garante correta destinação ao principal resíduo da atividade, melhora a qualidade do solo e reduz a quantidade demandada de outros insumos no cultivo do tabaco. Esta prática atende aos preceitos da logística reversa, na qual o resíduo gerado volta para o início de seu processo de produção, na forma de matéria-prima ou insumo.

Fonte: AOB

In the eyes of *the world*



Fotos: Inor Ag. Assmann

Alliance One plant
in Araranguá is an
international reference in
processing technology and
environmental issues

The Alliance One Brasil (AOB) plant inaugurated in March 2011, in Araranguá (SC), an investment of R\$ 100 million, is one of the most modern in the world. Employs 1.5 thousand people, including permanent and temporary positions, and has annual revenue of R\$ 200 million. Alexandre Strohschoen, regional director of the Latin American Division of Alliance One, emphasizes that the investment is a global reference for the group, and repositions the company in the international scenario, especially through competitiveness.

The inauguration of the industrial plant was attended by the chief executive officer of Alliance One International (AOI), Mark Kehaya, and the governor of Santa Catarina, João Colombo, among other authorities. Other distinguished

attendees included the president of AOI, Pieter Sikkel, and the vice-president of AOI Global Operations, Henry Denny. Kehaya stressed that the Alliance One Plant in Araranguá is one of the most modern in the world in processing technology and environmental issues.

In Araranguá, the company comprises an area of 92 thousand square meters under roof and its installed purchasing and processing capacity is for 70 thousand tons, with two processing lines. The new unit started its leaf purchases on 12th January 2011 and started operating on March 13. Its static capacity is for storing 19 thousand tons of green tobacco.

Alliance One also operates a processing plant in Venâncio Aires (RS) and purchasing posts in Canoinhas, Palmitos and Rio do Sul, in Santa Catarina, and Rio Azul, in Paraná. The group runs a training center in Passo do Sobrado (RS), and an administrative center and a research center in Vera Cruz (RS). All leaf processed by AOB is supplied by 30 thousand integrated growers.

ENVIRONMENTALLY FRIENDLY A big part of the investment made by Alliance One in Araranguá (SC) is focused on technologies that reduce or make up for the environmental impact. It is the case of the Permanent Preservation Area (APP, in the Portuguese acronym), which preserves two natural water springs that flow from the company's tract. The surroundings, with 1.5 hectares of natural forests, were also preserved.

The facilities comprise a state-of-the-art Effluent Treatment Plant (ETE) to treat used water from the industrial park. The company has also installed a rainwater collection and reuse system. It channels the rainwater from the roofs to the 2-thousand square meter artificial lake, with a capacity for 4 million liters. The reservoir supplies rest rooms, cleaning services and garden irrigation systems. Alliance One also runs a selective garbage collection program, along with a waste management system, which recycles and reuses all solid waste generated by the industrial process.



INITIATIVES

***Production of energy from biomass sources:** To produce steam that powers some leaf processing stages, the company uses boilers powered by wood from reforested wood lots, and licensed to this purpose, thus reducing air emissions.

***Air emissions:** For assuring air quality, the company equipped all emission sources with filters. They prevent undesirable substances from ending up in the atmosphere. These filters reduce by 90% the emission of particulate materials.

***Exhaust and climatization:** Systems were installed for the purpose of channeling external natural air into the facilities, where it circulates through the buildings, renewing the internal air, whilst climatizing in a natural manner all workplaces within the leaf processing plant.

***Reverse logistics:** In the leaf threshing process, tobacco dust is the main waste generated, and it cannot be industrialized as raw material, but is laden with nutrients.

This is why it is used by the Alliance One integrated growers as a fertilizing agent incorporated into the ground where tobacco is to be planted. This practice gives the correct destination for the main waste generated by the tobacco industry and, in the meantime, it improves soil quality and reduces the need for other inputs in the cultivation of tobacco. This practice complies with reverse logistics standards, by which waste that is generated returns to its production process, in the form of raw material or input.

Source: AOB

Unidas para *competir*

Empresas reorganizam suas estruturas na região fumageira do Rio Grande do Sul para centralizar operações e ganhar competitividade



Fotos: Inor Ag. Assmann

Para ampliar a eficiência das operações logísticas, industriais e comerciais, a Alliance One Brasil (AOB) e a Universal Leaf Tabacos celebraram um acordo no qual permutam parte de suas estruturas em Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, ambos no Rio Grande do Sul. Com o arranjo estrutural, a partir de 2012 as empresas centralizarão suas operações, antes divididas em diferentes municípios da região do Vale do Rio Pardo.

A Alliance One concentrará as atividades em Venâncio Aires, onde está sua indústria. Atualmente, mantém a administração em Vera Cruz (RS) e depósitos em Santa Cruz do Sul. Agora, assumindo o complexo de armazéns de 90 mil metros quadrados da Universal Leaf em Venâncio Aires, instalará também seu polo

logístico e a administração da matriz no Brasil no mesmo local.

Em 2010, a empresa transferiu para Araranguá (SC) a unidade de beneficiamento de Santa Cruz do Sul. Cerca de 90 postos de trabalho serão transferidos para Venâncio Aires. Mesmo encerrando as atividades em Vera Cruz, a Alliance One manterá no município a granja de produção de sementes e os depósitos e dará continuidade ao projeto social na Escola Jacob Blész, desenvolvido com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a Fundação Altadis.

RETORNO

Em contrapartida à centralização das atividades em Venâncio Aires, a Alliance One entregará seus prédios em Santa Cruz do Sul, com 32 mil metros quadrados, para a Universal Leaf instalar sua estrutura. O setor esperava a medida desde que a Universal Leaf transferiu parte de suas operações de Venâncio Aires para Joinville (SC), em 2005, e deixou um pequeno efetivo de funcionários na estrutura de depósitos – adquiridos da Fumossul em 1993. Em Santa Cruz do Sul, a empresa mantém uma unidade fabril e o centro administrativo. A partir de agora ampliará e concentrará a armazenagem e a logística, o que deve gerar novos postos de trabalho. As mudanças, na prática, serão concluídas até março de 2012.

O diretor regional da Alliance One – América do Sul, Alexandre Strohschoen, crê que a decisão trará maior eficiência. “O novo complexo atende às nossas necessidades”, destaca. Segundo ele, a centralização das operações junto de sua maior unidade de processamento no Brasil coloca a empresa entre as maiores do município na geração de impostos e empregos. Além disso, tem forte atuação junto à comunidade, por meio de projetos sociais e culturais.

O presidente da Universal Leaf, Airton Hentschke, cita que o acordo para a venda do complexo, que era utilizado como depósito, faz parte de um trabalho para racionalizar as operações no Brasil, e visa a aumentar a competitividade no mercado internacional. “Essa negociação é resultado de um amplo diálogo com as partes interessadas e o esforço conjunto para potencializar o uso desse patrimônio em benefício do desenvolvimento econômico do município”, afirma.

A empresa destacou a importância de Venâncio Aires para o setor do tabaco e informou que manterá o engajamento com as ações de responsabilidade sociocultural na localidade. A Universal Leaf iniciou suas operações no Brasil em 1970, sendo a maior exportadora de tabaco em folha do País, com embarques anuais de US\$ 600 milhões. A empresa possui unidades nos principais estados produtores de tabaco – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Com sede em Santa Cruz do Sul (RS), mantém 4.300 colaboradores, entre efetivos e safristas.



Joining forces to *compete*

Companies reorganize their structures in the tobacco growing region in Rio Grande do Sul to centralize operations in an attempt to gain competitiveness

With the aim to improve their logistic, industrial and commercial operations, Alliance One Brasil (AOB) and Universal Leaf Tabacos signed an agreement by which they swapped part of their structures in Santa Cruz do Sul and Venâncio Aires, both in the state of Rio Grande do Sul. With this structural arrangement, as of 2012, the companies will centralize their operations, previously run in different municipalities in the Rio Pardo Valley region.

Alliance One will concentrate its operations in Venâncio Aires, where its industry is located. Currently the company's head office is in Vera Cruz (RS) and the warehouses are in Santa Cruz do Sul. With the new arrangement, upon taking over the Universal Leaf warehousing complex in Venâncio Aires, the company will also transfer its

logistics hub and the headquarters to this town.

In 2010, Alliance One transferred to Araranguá (SC) its leaf processing plant of Santa Cruz do Sul. Approximately 90 job positions are to be moved to Venâncio Aires. Although shutting down its operations in Vera Cruz, Alliance One will continue running its seed production center and warehouses, whilst carrying on with its social project at the Jacob Blész School, developed jointly with the Municipal Secretariat of Culture and Education and Foundation Altadis.

RETURN

The centralization of Alliance One's operations in Venâncio Aires results from an agreement with Universal Leaf, whereby the two companies swapped their facilities. The latter is now taking over a total of 32 thousand square meters under roof in Santa Cruz do Sul, which belonged to Alliance One. The sector was expecting this to happen ever since Universal Leaf transferred part of its operations from Venâncio Aires to Joinville (SC), in 2005, leaving only a few employees in the warehouses acquired from Fumossul in 1993. In Santa Cruz do Sul, the company maintains a processing plant and its head offices. As of now, the company is to concentrate its warehousing operations and logistics, which could generate more job positions. In practice, these changes will only be concluded by March 2012.

Alexandre Strohschoen, regional director of Alliance One – South America, believes the decision will result into higher efficiency. "The new complex meets our needs", he says. According to him, the centralization of the operations at its biggest processing unit in Brazil, gives the company the status as the leader in the generation of taxes and jobs. In addition, it is strongly committed to the community, through social and cultural projects. The president of Universal Leaf, Airton Hentschke, recalls that the agreement regarding the sale of the complex, which was being used as a warehouse, is part of an initiative intended on rationalizing the operations in Brazil and is aimed at boosting the company's competitive edge in the international market. "This negotiation is the result of a series of considerations between the interested parties and joint effort geared toward making the most of the facilities, ultimately benefiting the economic development of the municipality", he comments.

The company stressed the importance of Venâncio Aires for the tobacco sector and informed that all socio-cultural initiatives will be maintained in the locality. Universal Leaf started its operation in Brazil in 1970, and is the leading leaf tobacco exporter in the Country, with annual shipments that bring in US\$ 600 million. The company has operations in the three major tobacco producing states - Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. With its headquarters in Santa Cruz do Sul (RS), and the number of its collaborators reaches 4,300, including permanent and temporary positions.

Embalagens Klabin.

A melhor maneira de preservar o aroma do seu produto e o meio ambiente.



Você já conhece a qualidade, a resistência e a segurança que a Embalagem de Papelão Ondulado para Tabaco da Klabin oferece para o seu produto. Agora conheça também o que existe além disso. A Klabin tem um compromisso histórico de respeito ao meio ambiente e preserva mais de 190 mil hectares de matas nativas, sendo que 100% da matéria-prima dos seus produtos tem origem em florestas plantadas. **Klabin. Nossa essência é preservar.**

www.klabin.com.br vendaskeita@klabin.com.br (47) 3341 6510



Klabin

Referência *internacional*

Global reference

JTI investirá R\$ 10 milhões no Rio Grande do Sul para construção do Centro Mundial de Desenvolvimento Agrônômico



Divulgação

Uma área de 320 hectares na localidade de Cerro Alegre, interior do município de Santa Cruz do Sul (RS), será destinada ao desenvolvimento de práticas agrônômicas para o cultivo do tabaco, estudos ambientais e treinamento de técnicos e produtores. A propriedade, com 70 hectares de mata nativa preservada, receberá a estrutura do Centro Mundial de Desenvolvimento Agrônômico, Extensão e Treinamento da Japan Tobacco International (JTI), uma das maiores companhias do setor.

Pelo menos 30 empregos diretos foram criados em função do centro. A área construída será de mais de dois mil metros quadrados, com galpões, unidades de cura, alojamentos, escritórios, refeitórios e vestiários. O investimento inicial será de R\$ 10 milhões, mas não deve parar por aí: a estrutura deverá ser ampliada gradativamente,

de acordo com as demandas de desenvolvimento.

O gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da JTI, Mauro Feuerborn, destaca que a infraestrutura deve ser concluída até o fim de 2011 e que as lavouras experimentais já foram implantadas nesta safra. Conforme o diretor da JTI na América do Sul, Eduardo Renner, o foco da empresa é a tecnologia aplicada, que seja incorporada pelo agricultor, reduzindo seus custos e ampliando sua renda.

Com o novo centro, o objetivo é desenvolver práticas culturais para melhorar ainda mais a qualidade

do tabaco brasileiro, um diferencial que assegura ao País a condição de principal exportador mundial. Os pesquisadores da JTI vão dirigir os esforços para melhorar o manejo do solo agrícola e aprimorar as tecnologias aplicadas na cultura.

A estrutura subsidiará a assistência técnica, que por sua vez disseminará as tecnologias entre os produtores integrados, dentro dos conceitos das pesquisas desenvolvidas. Os produtores também terão acesso aos experimentos em dias de campo ou atividades que serão promovidos pela empresa.

An area of 320 hectares in the district of Cerro Alegre, interior of Santa Cruz do Sul (RS), will be destined for the development of agronomic practices focused on tobacco farming, environmental studies and for training technicians and growers. The holding, with 70 hectares of preserved forests, will be home to the Global Agronomic Development Center, Extension and Training of Japan Tobacco International (JTI), a major company of the sector.

At least 30 direct jobs have been created in view of the center. The more than two-thousand-square-meter building, soon to be constructed, will shelter sheds, curing barns, accommodation, offices, dining halls and locker rooms. The initial investment of R\$ 10 million will not stop there: the entire structure is scheduled to be concluded gradually, in accordance with development demands.

The Research and Development manager of JTI, Mauro Feuerborn, says the infrastructure is planned to be concluded by late 2011, while the experimental fields have been established for the current season. According to Eduardo Renner, director of JTI South America, the company is focused on applied cultural practices, to be incorporated by the farmers, reducing their costs and improving their income.

With the new center, the target is to develop technologies to improve the quality of Brazilian tobacco even further, a distinction that pushes the Country to the position as leading global exporter. JTI researchers are primarily focused on improving soil conditions and applied technologies.

The structure will keep the technical staff well informed, and it is up to the farm technicians to pass on the new concepts stemming from research. The producers will also have access to the experiments on field days or other activities promoted by the company.

JTI is investing R\$ 10 million in Rio Grande do Sul for the construction of a Global Agronomic Development Center

Berço da qualidade

Centro Agronômico concentra desenvolvimento de tecnologias da Universal Leaf Tabacos, cuja produção de sementes certificadas é referencial

Fotos: Inor Ag. Asmann



Lançar técnicas de última geração, encontrar soluções com otimização de recursos, criar e desenvolver tecnologias e avaliar novos insumos para o cultivo de tabaco são tarefas que têm merecido a máxima atenção dos profissionais do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Universal Leaf Tabacos. As atividades são exercidas no Centro Agronômico, localizado à margem da rodovia BR 471, em Rio Pardo (RS).

Nesse contexto, a gerente de pesquisa e desenvolvimento, Andréa Brondani da Rocha, destaca o Programa de Melhoramento Genético de Tabaco, no qual o desenvolvimento de variedades com excelência em qualidade e produtividade têm colocado a empresa em posição de destaque no setor. A produção de sementes certificadas assegura aos produtores integrados o fornecimento de um insumo de primeira qualidade, garantindo o padrão do tabaco fornecido aos mais diversos países.

Gerar e difundir tecnologias que agreguem qualidade, da produção de mudas até o enfardamento das folhas, é o principal objetivo do Programa de Experimentação Agronômica,

executado pela área de pesquisa do Centro Agronômico. “Além disso, os técnicos desenvolvem e executam pacotes tecnológicos para a produção de tipos especiais de tabaco, como o orgânico, de acordo com normas internacionais de certificação”, acrescenta Andréa.

Ela destaca que o corpo técnico do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Agronômico também se dedica a estudar e propagar técnicas que objetivam o manejo do tabaco associado a práticas de conservação de solos, adubação verde, rotação de culturas e preservação de recursos naturais. “Existe a garantia de que a produção no Brasil apresenta estabilidade e sustentabilidade. Dessa forma, a empresa contribui para harmonizar a relação entre o homem e o meio ambiente”, frisa.

EXPERIMENTOS

Além de contar com um moderno e bem equipado Centro Agronômico, a Universal Leaf Tabacos conduz experimentos a campo, em importante sistema de parceria com produtores integrados selecionados para esse fim. A gerente de pesquisa e desenvolvimento, Andréa Brondani da Rocha, ressalta que os ensaios em rede são conduzidos em áreas de produção nos três estados do Sul. Os pesquisadores atuam diretamente com os agricultores e os orientam na instalação dos experimentos, além de acompanharem as evoluções. “O resultado é o desenvolvimento de um conjunto de recomendações tecnológicas, o lançamento de variedades e a produção de tabaco de excelente qualidade, reconhecido no mundo inteiro”, observa Andréa.



High quality cradle

Launching state-of-the-art techniques, coming up with solutions that maximize the resources, creating and developing technologies, whilst assessing new inputs for the cultivation of tobacco, are tasks that have been given total attention by the professionals of the company's Research and Development Department. All these activities are carried out in the Agronomic Center, located along the BR 471 Roadway, in Rio Pardo (RS).

Within this context, the manager of the Research and Development Department, Andréa Brondani da Rocha, highlights the Tobacco Genetic Enhancement Program, at which the development of varieties that excel in quality and productivity, has pushed the company to a prominent position

among the sector. The production of certified seed gives the integrated growers assurance of first class seed for the production of tobacco that meets the requirements of discerning clients around the globe.

The generation and production of technologies that are focused on quality, from the production of seedlings to leaf baling, is the leading objective of the Agronomic Experimental Program. “Furthermore, the technicians develop and execute technological packages for the production of special types, like organic tobacco, in compliance with international certification standards”, Andréa adds.

She stresses that the technical team is also devoted to coming up with and disseminate techniques intended to associate tobacco farming with soil conservation practices, green fertilization, crop rotation and preservation of natural resources.

“Tobacco farming in Brazil is under the umbrella of stability and sustainability principles. This is how the company contributes towards harmonizing the man-environment relationship”, she says.

Agronomic Center of Universal Leaf Tabacos is focused on the development of technologies, and its certified seed production is a reference

EXPERIMENTS

Besides relying on a modern and well equipped Agronomic Center, Universal Leaf Tabacos conducts field trials, in a partnership system with integrated growers, specially selected for this purpose. The manager of Research and Development, Andréa Brondani da Rocha, explains that the network trials are conducted in production areas throughout the three southern states. The researchers have direct contact with the growers and give them advice on how to install experiments and keep a close watch on their evolution. “The result is the development of a set of technological recommendations, the launching of varieties and the production of excellent quality leaf, acknowledged worldwide”, she observes.

Braços *fortes*

Tecnologia de colheita mecanizada, comumente usada no exterior, chega à lavoura de Burley para ajudar os produtores no Sul do Brasil



Divulgação

A Souza Cruz está realizando testes com um modelo de colhedora mecânica para tabaco de galpão (Burley e Comum). O equipamento é o primeiro importado pela empresa, composto de uma máquina de colheita e uma carreta transportadora. A iniciativa antecipa-se a algumas tendências da produção de tabaco, como a expectativa de queda na oferta de mão de obra e o consequente aumento dos custos de produção. Com esse novo cenário se avizinando, o setor considera que se torna imprescindível o desenvolvimento de tecnologias que contribuam para a sustentabilidade do sistema produtivo, a eficiência no aproveitamento da mão de obra e a redução de custos e de tempo dedicado à colheita.

A iniciativa atende a uma demanda de produtores integrados, que buscam formas de potencializar os resultados. A primeira colhedora Burley foi importada no início de 2011 pela Souza Cruz. Atualmente,

encontra-se em estágio de avaliações no campo, demonstração aos produtores e preparativos para a fase piloto de disseminação da tecnologia nas regiões de cultivo de Burley.

A empresa considera que entre as potenciais vantagens ao produtor, além da diminuição da mão de obra empregada para colher e de reduzir o custo no processo de colheita, estão a comodidade e velocidade da operação, a possibilidade de aumento da escala de produção, as melhores condições para a continuidade nesta atividade agrícola e a sustentabilidade produtiva.

No Brasil, um dos grandes entraves para a adoção da colheita mecânica é o perfil das propriedades com tabaco,

em sua maior parte estabelecidas em áreas de declive e com lavouras descontinuas. Mas, em busca de competitividade, otimização dos recursos humanos, rentabilidade, ganho de tempo e redução do esforço empregado na colheita, os agricultores cada vez mais estão inclinados a adotar a mecanização em áreas nas quais a topografia permite usar esse recurso.

A colheita mecanizada é realizada em vários países, como Estados Unidos, Canadá, Itália e França, entre outros. Nessas nações, entretanto, as características de produção são diferentes, com maior escala e condições de relevo distintas daquelas encontradas no Sul do Brasil, de

EM FALTA As lavouras de tabaco Virgínia do Brasil ainda não utilizam máquinas colhedoras, tecnologia já usada em países de cultivo em áreas mais extensas, como os Estados Unidos. Todavia, diversos produtores nacionais criaram e adaptaram equipamentos que facilitam e agilizam a colheita ou permitem realizar o trabalho em posição mais confortável e com menor esforço. São mecanismos que utilizam motor de motocicleta, conexões de metal ou PVC, madeira e outros materiais de fácil acesso e baixo custo. Por hora, a tecnologia caseira tem sido adotada pontualmente, em lavouras muito específicas e por obra de “inventores” anônimos. Para esses produtores, o importante são os resultados, melhores do que a colheita manual.



Divulgação

maneira que se faz necessário desenvolver ou adaptar a colhedora para as condições locais.

O gerente de Pesquisa e Tecnologia de Fumo da Souza Cruz, Marcos Salvadego, destaca que a empresa investe há décadas em tecnologias e inovações para consolidar o sistema integrado de produção de tabaco. Cita, entre essas iniciativas, a evolução das cultivares, as estufas de folhas soltas e o float. No caso das colhedoras de Burley e Comum, a empresa julga também estar introduzindo uma tecnologia fundamental para a sustentabilidade da cadeia produtiva. Salvadego afirma que esse passo será dado à medida que os testes e as avaliações forem concluídos para definir modelos de uso viáveis. Ao que tudo indica, o produtor de tabaco receberá, em poucas safras, braços fortes para ajudar na colheita.

Strong *arms*

Mechanized harvesting technology, commonly used abroad, is now making it to the Burley growers in South Brazil



Divulgação

Souza Cruz is now testing a mechanical harvester model for air cured tobacco (Burley and Comum).

The equipment is the first imported by the company, comprising a harvesting machine and a transport wagon. The initiative comes in anticipation of some trends in tobacco farming, like the possible shortage of labor and the consequent soaring production costs. With this new scenario approaching, the sector considers it indispensable to develop technologies that contribute towards the sustainability of the production system and the efficient use of the workforce, whilst reducing costs and time devoted to the harvest operation.

The move is a response to the demand from some integrated growers, who are looking for manners to make the most of the results. The first Burley harvester was imported in early 2011 by Souza Cruz. Currently, it is undergoing field tests, demonstration to growers and preparations towards the pilot phase whereby the

technology is spread throughout the Burley producing regions.

The company maintains that the potential advantages at grower level, besides reducing the need for labor at harvest time, along with a reduction in the harvest operation, include comfort and speed across the entire operation, the possibility for higher production scale, ideal conditions for carrying on with the agricultural activity and production sustainability.

In Brazil, a major hurdle to the adoption of mechanical harvesters is the profile of the tobacco growing holdings, most of them located in hilly areas that result into discontinued fields. Nevertheless, in search of

competitiveness, maximization of the human resources, profitability, shorter working periods and less effort spent on harvesting, the farmers are getting more and more inclined to adopt mechanization in areas where it is possible to use this resource.

Mechanized harvesting is common practice in several countries, like the United States, Canada, France and Italy, among others. In these countries, however, the production characteristics are different, based on more scaled work and topographic characteristics quite different from ours in South Brazil, leading to the need of adapting

the equipment to our local conditions or develop new models.

The Leaf Technology and Research manager of Souza Cruz, Marcos Salvadego, recalls that the company has been investing in technologies and innovations for decades, focused on consolidating the integrated tobacco production system. He mentions, among other initiatives, the evolution of the cultivars, the loose leaf barns and the float system. In the case of harvesters for air cured Burley and Comum, the company believes to be introducing a fundamental technology for keeping the production chain sustainable. Salvadego explains that this step will be taken as the tests and evaluations come to a close, a time when the viable models are to be defined. There is every indication that the growers will receive in the near future strong arms for their harvesting needs.

IN SHORT SUPPLY

The Flue-Cured Virginia fields in Brazil do not use harvesters, a technology in use in countries where such fields cover huge areas, like in the United States. Nonetheless, countless national producers have created or adapted equipment that facilitate and speed up the harvest or allow for carrying out this operation more comfortably and in less energy. These are devices that use motorcycle engines, metal or PVC connections, timber and other easily acquired and low cost materials. For now, homemade technologies have been used on a one-off basis, on very specific fields and at the whims of "anonymous inventors". What really matters are results that outstrip manual harvesting operations.



Programas Nutricionais Yara

Conhecimento das culturas - Portfólio completo - Competência na aplicação



Somente uma empresa com mais de 100 anos de experiência e tradição pode oferecer aos agricultores as melhores opções para o seu tabaco; através de um portfólio completo e confiável de produtos; conhecimento aprofundado na cultura e uma equipe de agrônomos sempre a disposição, ajudando e proporcionando às plantas as melhores condições para o seu crescimento sadio, sem afetar o meio-ambiente e contribuindo para o desenvolvimento da agricultura.

Para saber mais, acesse www.yarabrasil.com.br ou consulte nossos Engenheiros Agrônomos.



Knowledge grows

A vanguarda na *pesquisa*

Coresta 2011, realizado no início de novembro em Santiago do Chile, apresentou as principais novidades em agronomia e fitopatologia



Divulgação

A preocupação com a eficiência e com a sustentabilidade na produção de tabaco dominou as explicações no Coresta 2011, reunião dos grupos de estudo voltados a agronomia e fitopatologia, realizada entre os dias 6 e 10 de novembro, no Sheraton Hotel, em Santiago do Chile. Criado em 1956, esse organismo compreende a sigla de Centro de Cooperação para a Pesquisa Científica em Tabaco (ou Centre de Coopération pour les Recherches Scientifiques Relatives au Tabac, na denominação em francês). Trata-se do mais significativo esforço global dedicado aos

estudos científicos na lavoura de tabaco, aproximando especialistas das diversas nações, que assim compartilham as descobertas e as investigações que estão empreendendo.

Reunindo mais de 100 pesquisadores e lideranças da cadeia produtiva dos principais países envolvidos com a atividade, o Coresta 2011 abordou aspectos relevantes associados a manejo, fertilização, controle de pragas

e doenças, qualidade de produto e melhorias nas condições gerais de execução dos trabalhos. Em Santiago, o Coresta foi organizado em parceria com a empresa chilena SQM, líder no segmento de nutrição de plantas para o mercado de tabaco, que auxiliou na recepção aos visitantes.

Dentre as maiores comitativas, a participação dos representantes do Brasil e dos Estados Unidos foi

destaque, seguida da presença de pesquisadores e empresários da Ásia, da Oceania, da Europa e da África. Realizada a cada dois anos, em nações diferentes, a reunião do grupo Agro-Phyto da Coresta – assim como do outro grupo, o de pesquisas dedicadas aos estudos em tecnologias de produto e à chamada “smoke science” (e que em 2011 é sediado na Áustria) – procura sistematizar as informações relevantes para a evolução da cadeia. No ano alternado ao da realização das reuniões desses grupos de estudo acontece sempre a assembleia geral da entidade, que em 2012 terá como país-sede o Japão.

Conforme o presidente da comissão científica do Coresta, Jean-Louis Verrier, vinculado ao Institut du Tabac – Imperial Tobacco Group, de Bergerac, na França, a expectativa era de que as discussões sediadas em Santiago viessem a ser determinantes a fim de apontar novos rumos na busca da sustentabilidade para a cadeia, de forte importância econômica e social em dezenas de nações. A comitativa brasileira, que também foi recepcionada pelo diretor comercial sênior da SQM, Alfredo Doberti, e acompanhada de perto pelo diretor comercial da empresa no Brasil, Rene Bafalluy, destacou-se dentre os trabalhos apresentados.

Sob o aval do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), a cadeia expôs estudo realizado por uma empresa especializada na área de toxicologia ao longo de 2010 no sul do País com a finalidade de identificar os materiais mais apropriados e as vantagens, para o produtor, decorrentes do uso de vestimenta apropriada à proteção do trabalhador na cultura do tabaco, em especial durante a colheita de tabaco úmido, quando há o risco da exposição à nicotina na superfície da folha.

Além de fornecer dados relevantes no desenvolvimento dos equipamentos de proteção ao produtor para proporcionar conforto, praticidade e bem-estar, reduzindo ao máximo os níveis de exposição, o estudo buscou atestar a adequação dos equipamentos ao que determina a legislação trabalhista no campo. A exposição dos resultados desta pesquisa demonstrou que a proteção é efetiva e chamou a atenção positivamente dos participantes do Coresta.

On the forefront of *research*

Coresta 2011, held in Santiago do Chile, in early November, presented latest news in agronomy and phytopathology



Divulgação

The concern with efficiency and sustainability in the production of tobacco prevailed in the explanations at Coresta 2011, meeting of study groups focused on agronomy and phytopathology, held 6 – 10 November, at the Sheraton Hotel, in Santiago do Chile. Created in 1956, this organ is known as Cooperation Center for Scientific Research Relative to Tobacco (CORESTA) (or, for its French denomination, Centre de Coopération pour les Recherches Scientifiques Relatives au Tabac). It is, without any doubt, a most significant global effort devoted to scientific studies on tobacco farming, bringing together scientists of different nations, who share their findings and investigations underway.

Attended by over 100 researchers and leaderships of the production chains of countries involved with the crop, Coresta 2011 addressed relevant aspects related to management, fertilization, pest and disease control, production quality, and improvements to the general

working conditions. In Santiago, Coresta was organized jointly with the Chilean SQM company, leader in the segment of plant nutrition for the tobacco market, which played host to the visitors.

Among the largest delegations, the participants of Brazil and the United States were the highlights, followed by the presence of researchers and entrepreneurs from Asia, Australia, Europe and Africa. Held every other year, in different countries, the meeting of Coresta's Agro-Phyto group – as well as of the other group, the one that is devoted to product technology studies and the so-called "smoke science" (to be held in Austria, in 2011) – tries to systemize all information relevant for the evolution of the chain. The general

meeting is always held the year in-between the study group meetings, and has been scheduled for Japan in 2012.

According to, Jean-Louis Verrier, president of Coresta's scientific committee, linked with the Institut du Tabac – Imperial Tobacco Group, of Bergerac, in France, the expectation had been for the debates in Santiago to lead to a new course in the search for turning the tobacco chain sustainable, with a strong social and economic role in tens of countries. The Brazilian delegation, who was given a warm welcome by SQM senior commercial director Alfredo Doberti and by Rene Bafalluy, commercial director of the company in Brazil, presented relevant research works at the meeting.

Endorsed by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), the production chain presented a study conducted by a company specialized in the area of toxicology in South Brazil, over the year 2010, with the purpose to identify the most appropriate materials and their advantages, at grower level, stemming from wearing personal protection equipment while working on tobacco farming operations, particularly while harvesting wet tobacco, when there is risk of exposure to leaf surface nicotine.

Besides providing relevant data for the development of personal protection equipment, intended to bring comfort to producers, along with practicality and wellbeing, greatly reducing the risks of exposure, the study sought to adjust the equipment to the requirements of our labor legislation. The presentation of the results of this research demonstrated that protection is really effective and made a very good impression on the Coresta participants.

Com esperança

Produção de tabaco no Nordeste, assim como de charutos e cigarrilhas, continua em declínio, mas se vislumbra potencial em novas ações



Inor Ag. Assmann

A região produtora do Nordeste, voltada especialmente ao tabaco em corda e para charutos e cigarrilhas, continua a enfrentar dificuldades.

Apesar disso, vislumbra alguma luz, a partir de ações do setor integradas com organismos públicos que entendem sua importância. Os números recentes disponíveis mostram a manutenção de declínio na produção, enquanto se busca aliviar pressões sofridas e concretizar iniciativas que melhorem a situação.

De modo geral, a produção levantada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em estados dessa área apresenta elevação em 2010 e novo recuo em 2011. No período, a oferta passou de 29.333 toneladas para 21.441 t no corrente ano. Nesse volume se sobressai o tipo em corda, de menor representação econômica, presente especialmente na

região de Arapiraca (AL). A localidade experimentou pequena retomada em 2010 diante de uma melhoria momentânea de preços, mas voltou a cair no ano seguinte. O Estado é o maior produtor da folha no Nordeste, com 14.898 t, seguido da Bahia, com 4.046 t.

Nas produções de capeiro e bucha para charutos e cigarrilhas, assim como nas de produtos industrializados, os números vêm sendo decrescentes nos últimos anos, diante da conjuntura desfavorável. De acordo com dados fornecidos por empresas do setor primário, por meio do Sindicato da Indústria do Tabaco da Bahia

É DO RECÔNCAVO

Como novidade positiva, o diretor executivo do Sinditabaco/BA, Ricardo Becker, aponta avanços no processo de obtenção da Indicação Geográfica (IG) do Charuto do Recôncavo Baiano. Juntamente com outros três produtos do agronegócio da Bahia, o setor foi convidado a participar de parceria com o governo do Estado, por meio da Seagri, e com possibilidade de envolvimento do governo federal, por meio do Mapa e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), além do apoio institucional da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb). “Acreditamos que agora o sonho de ter a IG do nosso charuto artesanal e de tradição secular, que nos possibilitará ser reconhecidos no País e no exterior, vai se tornar finalmente realidade com o aporte de linha de financiamento específica e de consultoria especializada”, projeta Becker.

O presidente da entidade, Odacir Tonelli Strada, destaca a formalização do Protocolo Brasil-China para exportação do tabaco da Bahia e de Alagoas, cuja assinatura estava prevista para novembro de 2011 por parte da Administração-geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ) da China. Conforme o presidente da entidade, o entendimento ocorre graças a esforços conjuntos estaduais e federais no processo de certificação de zona livre de mofo azul. “Esse acordo irá certamente beneficiar milhares de produtores que sobrevivem do cultivo do tabaco, potencializar sua exportação e, por conseguinte, beneficiar indiretamente centenas de empregos diretos nas indústrias de beneficiamento baianas e alagoanas”, sublinha Strada.

(Sinditabaco/BA), a oferta de capeiro e bucha, destinada em sua maior parcela à exportação, era de 2.296 toneladas em 2009, baixou para 2.106 t na temporada seguinte e estava projetada para 1.428 t no corrente ano.

As informações de 2010 foram fornecidas por quatro empresas, enquanto as dos outros anos referem-se a três unidades. Seis indústrias de produto final revelaram a obtenção, em 2010, de volumes na ordem de 2,5 milhões de charutos e 8,5 milhões de cigarrilhas, com maior destinação ao mercado interno. Nas cigarrilhas excetuou-se um leve acréscimo em relação ao total de 2009, mas ainda menor que o de 2008, enquanto nos charutos se confirmou redução.

Além de questões cambiais, os maiores problemas são enfrentados nos planos tributário e regulatório, nos quais o Sinditabaco/BA, juntamente com organismos integrados, continua na luta para que o governo federal e, particularmente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aliviem a carga sofrida, assinala o diretor executivo da entidade, Ricardo Becker. Em relação à Anvisa, observa que

a rodada de conversação ocorrida em 2011 com todos os setores regulados, por meio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília (DF), trouxe expectativa de que quebraria paradigmas e minoraria o impacto regulatório. Porém, a pretendida audiência pública marcada para outubro no Rio de Janeiro, depois suspensa por liminar, voltou a evidenciar, no entendimento de Becker, a real intenção de atingir o setor.

De qualquer modo, ressalta o dirigente, as câmaras setoriais, tanto a da Cadeia Produtiva do Tabaco, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), como a do Charuto da Bahia, no âmbito da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), estão trabalhando cada vez mais de forma afinada e conjunta para implantação de ações e demandas elaboradas pelo setor nos seus respectivos planos estratégicos. “Essa fina sintonia é que nos permite agir localmente (*municípios produtores e Estado da Bahia*) e federativamente, em conjunto com os demais estados produtores do País e o governo federal”, afirma Becker.



Silvio Ávila

With *hope*

Production of tobacco in the Northeast, as well as the production of cigars and cigarillos, is on the decline, but potential can be spotted through new actions



Silvio Ávila

The tobacco producing region of the Northeast, mainly geared towards the production of cigars and cigarillos, is still facing hardships. In spite of this, there seems to be light at the end of the tunnel, based on actions of the sector jointly with public organs aware of their importance. Latest data available continue pointing to decreasing production volumes, while efforts are being done towards releasing the pressure suffered by the sector and towards materializing initiatives intended to improve the situation.

In general, the production figures surveyed by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) in states of the area feature increases in 2010 and new declines in 2011. Over the period, supply receded from 29,333 tons to 21,441 tons in the current year. Within this volume, what stands out, although having a smaller economic expression, is rope tobacco, which

is particularly cultivated in the region of Arapiraca (AL). This locale made a minor comeback in 2010 in light of an occasional increase in prices, but began to decline again the following year. The State of Alagoas is the leading producer of tobacco in the Northeast, with 14,898 tons, followed by Bahia, with 4,046 tons.

In the production of wrappers and fillers for cigars and cigarillos, as well as in industrialized products, the numbers have been receding over the past years, by virtue of the unfavorable market scenario. According to data furnished by companies of the primary sector, through the Tobacco Industry Union of Bahia (Sinditabaco/BA), supplies of

wrappers and fillers, mostly destined for exports, reached 2,296 tons in 2009, but went down to 2,106 tons the following season and were projected at 1,428 tons in the current year.

The 2010 data were furnished by four companies, while the data related to other years come from three units. Six final product industries revealed they had obtained volumes of about 2.5 million cigars and 8.5 million cigarillos in 2010, mostly for the domestic market. With regard to cigarillos, a light increase was ascertained compared to the total in 2009, but still smaller than in 2008, whilst cigars confirmed their declining trend.

Besides the exchange rate questions, the biggest problems stem from tax and regulatory organs, an area where Sinditabaco/BA, jointly with integrated organisms, continuous fighting with the federal government and, especially, with the National Health Surveillance Agency (Anvisa) in an attempt to convince these organs to reduce the tax burden, says the executive director of the entity, Ricardo Becker. With regard to Anvisa, he observes that the round of conversation that occurred with all regulated sectors, through the National Industry Federation (CNI), in Brasília (DF), evoked expectations for a break to the paradigms, whilst cushioning the regulatory impacts. Nevertheless, the expected public hearing scheduled for October, in Rio de Janeiro, then canceled by a judicial decision, again attested to the real intention of hitting the sector, Becker understands.

Anyway, the official stresses, the sectorial chambers, both of the Tobacco Production Chain, linked with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (MAPA), and the Bahia Cigar production chain, within the realm of the Secretariat of Agriculture, Irrigation and Land Reform (Seagri), are working more and more in tune and jointly for the implementation of actions and demands devised by the sector in their respective strategic plans. This joint work gives us the chance to act locally (*producing municipalities and the State of Bahia*) and federatively, jointly with the other producing states and the federal government”, Becker concludes.

IT IS FROM THE RECÔNCAVO

Regarding positive news, the executive director of Sinditabaco/BA, Ricardo Becker, points to advances in the process that is seeking the Geographical Indication (GI) for the Cigars produced in Recôncavo Baiano. Jointly with the other three Bahia agribusiness products, the sector was invited to enter a partnership with the State Government, through the Seagri, and with a possible involvement of the federal government, through the Mapa and the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae), besides the institutional support of the Bahia State Industries (Fieb). “We believe that the dream of having the GI for our traditional and handmade cigars, which will make us recognized at home and abroad, will finally come true and pave the way for a specific credit line and specialized consultancy”, Becker projects.

The president of the entity, Odacir Tonelli Strada, stresses the formalization of the Brazil-China protocol for exporting the tobacco produced in Bahia and Alagoas, whose signature has been scheduled for November 2011 by the General Quality, Inspection and Quarantine Administration (AQSIQ) of China. According to the president of the entity, this understanding is the fruit of joint state and federal efforts in the blue mold free zone certification process. “This agreement will certainly benefit thousands of producers that derive their livelihoods from tobacco, whilst potentiating its exports and, therefore, indirectly create hundreds of direct jobs in the processing industries in Bahia and Alagoas”, Strada concludes.

É melhor não acabar

Pesquisador mostra efeitos nocivos da decadência do tabaco no Nordeste e destaca oportunidades para manter e desenvolver o produto

Inor Ag. Assmann



Estudioso da história do tabaco no Nordeste e das questões sociais e econômicas relacionadas à atividade, para as quais dedicou seus trabalhos na última década, o pesquisador Jean Baptiste Nardi analisa a cultura na região, onde está em declínio. “A situação do tabaco no Nordeste nunca foi simples, produzindo tabaco de corda e folhas para charutos e cigarros. Mas existe há 450 anos – o Recôncavo baiano foi a primeira região do mundo a produzir tabaco – e isso faz com que ela ocupe uma posição especial no cenário internacional”.

No final de 2010, lançou o livro *Acabou-se o fumo. Formação socioeconômica e espacial em Arapiraca/AL*, patrocinado pelo Sindicato da Indústria do Tabaco da Bahia (Sinditabaco/BA) e com base em pesquisa feita entre 2001 e 2009. O título refere-se ao nome de cantiga típica das destaladeiras do produto na região, entoada ao final das colheitas. Foi utilizado no sentido de mostrar a decadência que ocorreu na localidade, construída com o tabaco e a feira livre, após a crise do setor fumageiro, que se caracterizou pela queda de 70% da produção entre 1998 e 2000. Menciona uma série de problemas desencadeados pela situação na sociedade,

particularmente na agricultura e também nas cidades da região. Nardi adverte que, “se não se achar rapidamente soluções viáveis para substituir a principal fonte de renda que foi o tabaco, a região pode se tornar sinistrada”.

O pesquisador constatou que “a desigualdade social, o desemprego, a violência urbana, entre outros efeitos, estão em forte aumento. O setor agrícola está num todo em situação precária, podendo a agricultura familiar chegar a desaparecer, criando no futuro um problema local de segurança alimentar”. Avalia também que, durante quase dez anos, Alagoas pouco fez para remediar as dificuldades e somente agora parece haver um movimento positivo de ações produtivas e diversificadas, mas espera que não seja tarde demais.

Na Bahia, onde reside, Nardi adotou uma posição preventiva, não querendo

ver o Estado enfrentar semelhantes problemas. Assim, apresentou em vários encontros a palestra *Novas perspectivas para a fumicultura na Bahia. A qualidade em questão*, na qual dá uma nova interpretação sobre a decadência da cultura. Lembra que a maior parte das quantidades produzidas e exportadas até 1985 era procedente do semiárido, de baixos qualidade e preço, e de produtores desprovidos de financiamento e assistência técnica.

Por causa de um forte e constante aumento do preço na exportação do tabaco baiano, de 1971 em diante a produção foi transferida da Bahia para Alagoas, relata o professor. Isso, segundo ele, acabou prejudicando ambos os estados. “Na Bahia, reduziu-se a oferta, favorecendo seus concorrentes, em especial, a Indonésia; e Alagoas produziu muito acima da demanda do mercado,

AÇÕES CONCRETAS

Apesar do otimismo, Jean Baptiste Nardi não descarta as dificuldades criadas pela Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Inclusive participa de uma pesquisa sobre as condições de vida dos produtores, realizada simultaneamente em países de todos os continentes e na qual responde pelo estudo no Nordeste brasileiro. Ele considera patética, e por vezes muito violenta, a ação dos antitabagistas que vão na Bahia ou em Alagoas incentivar os produtores a abandonarem o tabaco.

A região representa 3% da produção nacional, sendo a metade destinada para charutos, item que não ultrapassa 5% do consumo mundial. “Nesse meio tempo, não apresentam alternativas viáveis de substituição, conforme os artigos 17 e 18 da dita convenção. Na realidade, constata-se que a principal alternativa, para aquele que desiste do tabaco, é o Bolsa-Família, o que é insustentável”, reclama.

Na avaliação de Nardi, antes de destruir o que já existe e ainda proporciona renda a muitas pessoas, as regiões fumageiras precisam de projetos concretos e investimentos pesados, em particular na agricultura familiar, em empreendimentos na economia solidária e em infraestrutura para facilitar a produção e seu escoamento. “Só assim aparecerão as soluções viáveis de substituição, para quem quiser”, aponta.



Sílvia Ávila

notadamente o tabaco de corda, o que gerou a crise da virada do século”.

No Estado baiano, contudo, continua-se produzindo tabaco no Recôncavo, “em quantidades menores, mas de altíssima qualidade, fornecido por agricultores mais capacitados do que nunca. É o Brasil-Bahia que serve essencialmente para a fabricação de charutos”, destaca Nardi. No seu entender, apresenta situação muito melhor do que se pensa. “É preciso esquecer o passado e proceder algumas mudanças significativas na cadeia produtiva para se aproveitar oportunidades, que ainda são muitas”, afirma.

O pesquisador e doutor em história econômica verifica que está se criando uma dinâmica para valorizar o charuto da Bahia, indústria que tem dois séculos de tradição. Existe hoje a Câmara Setorial do Charuto, que se reúne regularmente e está próximo de se abrir o processo de Identificação Geográfica para garantir a permanência e o desenvolvimento desse produto.

It should *not be stopped*



Fotos: Inor Ag. Assmann

Researcher shows negative consequences of the decline of tobacco in the Northeast and points to opportunities to maintain and develop the product

Distinguished scholar on the history of tobacco in the Northeast and on the social and economic implications related to the activity, to which he has devoted his efforts over the past decade, researcher Jean Baptiste Nardi analyzes the crop in the region, where it is on the decline. "The situation of tobacco in the Northeast has never been simple, producing rope tobacco and wrappers for cigars and cigarillos. But the crop has been there for 450 years – Recôncavo Baiano was the first region in the world to produce tobacco – and this pushes the region to a prominent position in the international scenario".

In late 2010, he launched the book, *Tobacco has come to an end. Socioeconomic and spatial structure in Arapiraca/AL*, sponsored by the Tobacco Industry Union of Bahia/BA (Sinditabaco/Bahia), based on intense research work conducted from 2001 to 2009. The title stems from the

ballad sung by the tobacco strippers of the region, at the end of the harvest. It was used in a sense to show the decadence that occurred in the region, whose pillars used to be tobacco and street fairs, after the crisis endured by the tobacco sector, which was characterized by a decrease of 70% in production from 1998 to 2000. The book mentions an array of social problems triggered by the situation, especially in agriculture and throughout the towns in the region. Nardi warns that, "if no viable solutions are found immediately for the replacement of the main source of income, which came from tobacco, the region might turn into a complete

failure".

The researcher ascertained that "social inequality, unemployment, urban violence, among other consequences, are rising fast. The agricultural sector, as a whole, is going through a very precarious situation, with great chances for family farming to disappear completely, generating a serious food supply problem in the future". He also has it that, during almost ten years, the State of Alagoas did very little to remedy the situation and only now there seems to be a positive initiative towards production and diversification actions, and he hopes it will not be too late. In Bahia, where he lives, Nardi adopted a preventive move, so as not to see the State in a similar situation. To this end, in several lectures he dwelled on such subjects as *New perspectives for tobacco farming in Bahia. Quality in question*, in which he comes up with a new interpretation about the question of the decline of the crop. He recalls that the bulk of the amounts produced and exported up to 1985 came from the semiarid region, of low quality and low price, and from farmers with no access to credit lines or technical assistance.

Because of hefty and constant higher prices fetched by tobacco exports in Bahia, as of 1971 production was moved from Bahia to Alagoas, the professor admits. This, according to him, ended up damaging both States. "In Bahia, supplies decreased, favoring the competitors, in particular, Indonesia; and Alagoas began to produce much more than the market could absorb, especially rope tobacco, giving rise to the turn-of-century crisis".

In the State of Bahia, however, tobacco is still grown in the Recôncavo region, "in smaller amounts, but of very high quality, delivered by extremely qualified farmers. It is the so-called Brazil-Bahia leaf, essentially for making cigars", Nardi notes. In his view, the situation is much better than one could imagine. "The past should be forgotten,

while significant changes need to be implemented in the production chain to take advantage of opportunities still abundant", he comments.

The researcher with a PhD in economic history ascertains that a dynamics is being created intended to show the real value of the cigars produced in Bahia, where the industry relies on a tradition of 200 years. Now there is the Cigar Production Sectorial Chamber, whose members hold regular meetings and the idea is to start the Geographical Indication process, so as to guarantee the continuity of the industry and the development of the product.

CONCRETE ACTIONS

Although optimistic, Jean Baptiste Nardi does not rule out the difficulties brought about by the Framework Convention on Tobacco Control. He is now taking part in a survey of the living conditions of the tobacco growers, conducted simultaneously in all continents, and he is responsible for the survey in the Brazilian Northeast. He considers the antismoking advocates very pathetic and violent in their efforts to convince the growers of Bahia and Alagoas to quit tobacco farming.

The region accounts for 3% of the entire national production volume, and 50% is destined for cigars, whose national consumption rates barely reach 5%. "In the meantime, they do not present any viable alternative to tobacco, as set forth by articles 17 and 18 of the above Convention. In fact, what is ascertained is that the only alternative for those who get out of the business is the Bolsa-Família (Family Allowance), which is an unsustainable solution", he claims.

In Nardi's evaluation, before destroying what already exists and is still a source of income for many families, the tobacco growing regions need concrete projects and hefty investments, particularly as far as family farming is concerned, including solidarity economy projects and infrastructure geared towards production and transport. "This is the only way to come up with viable alternatives for those who are interested", he believes.



Em busca de **consenso**

Defensora da atividade quer entendimento e respostas públicas adequadas a sua importância na economia e na sociedade

Desde o início do seu mandato como senadora da República pelo Estado do Rio Grande do Sul, em fevereiro de 2011, a jornalista Ana Amélia Lemos procura mostrar às instâncias do governo federal a relevância do setor do tabaco no País, particularmente no Sul. Diante de problemas enfrentados pela atividade, por conta especialmente de iniciativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), tem se empenhado em buscar um consenso e uma resposta positiva da área pública, em que sejam levados em consideração os aspectos sociais e econômicos para evitar que milhares de famílias tenham que migrar para a cidade, outras tantas percam o emprego na indústria e um grande número de municípios, assim como estados e a União, percam sua fonte de receita. Defende a atuação legal do segmento e que a cadeia produtiva seja ouvida nas medidas que a afetam.

Anuário Brasileiro do Tabaco – Como a senhora vê a importância do setor do tabaco para a economia e a sociedade brasileira?

Ana Amélia Lemos – Os números refletem a importância do setor do tabaco para a economia e a sociedade brasileira, especialmente para a região Sul do País. A cadeia produtiva é formada por cerca de 200 mil pequenos produtores de mais de 700 municípios, envolvendo quase um milhão de pessoas cuja renda é baseada nessa atividade. Além disso, são 30 mil empregos nas indústrias. O tabaco rende mais de US\$ 3 bilhões para a balança comercial brasileira, pois 85% do tabaco produzido no País é exportado. A aplicação de medidas que venham a impor restrições ao setor, como as consultas públicas 112 e 117 da Anvisa, trarão enormes dificuldades aos municípios cuja base da arrecadação é oriunda dessa produção, além de criar um problema muito sério do ponto de vista social para milhares de famílias de produtores de tabaco. Tenho grande

preocupação com a questão social.

A área pública está dedicando a devida atenção ao segmento?

No Congresso Nacional estamos envolvidos, especialmente as bancadas gaúcha, catarinense e paranaense, tentando equacionar os problemas criados com duas consultas públicas da Anvisa. Nossa preocupação é de caráter social e também econômico, porque essa é a grande fonte de renda desses pequenos agricultores. Participamos, no

“ Nossa preocupação é de caráter social e econômico, e as decisões não podem ser unilaterais

começo de outubro, de uma audiência na Casa Civil, com a ministra Gleisi Hoffmann, a qual informou que seria realizada uma avaliação técnica sobre as consultas públicas e seus impactos, como o prejuízo para as famílias, o aumento do contrabando, além de aspectos relacionados à saúde, para que

possa haver um consenso sobre o tema. Além desse encontro, desde o começo do ano, também foram realizadas outras audiências na Casa Civil, no Ministério da Agricultura e no Ministério da Saúde para tratar do tema.

Como avalia a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e as medidas propostas pela Anvisa?

Em 2005, quando ocorreu a ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, vários ministros, entre eles a presidente Dilma Rousseff, na época ministra-chefe da Casa Civil, assinaram documento no qual ficou acordado que seriam buscadas alternativas para os produtores de tabaco visando a viabilizar a substituição da cultura de forma gradativa. É preciso que isso seja cumprido. Até agora, pouco foi feito. As iniciativas mais realistas foram assumidas pelos produtores e suas entidades. Em relação às consultas públicas da Anvisa, a preocupação principal é de caráter social e econômico. Outro risco é o

aumento do contrabando, que já vem ocorrendo e é lesivo para o interesse da Receita Federal na arrecadação e, sobretudo, para a saúde dos brasileiros, que compram esses cigarros vendidos a R\$ 1,00 o maço.

Em sua atuação pública, tem observado discriminação e visão distorcida sobre o setor?

Já presenciei ocasiões em que houve uma avaliação equivocada em relação ao setor. Em uma audiência da Comissão de Assuntos Sociais do Senado, da qual sou membro titular, um parlamentar insinuou que a adição de aromas e sabores em cigarros é uma prática criminosa, durante debate sobre questões relacionadas à saúde no País. Logo após discordei da afirmação e lembrei que a indústria realiza essa adição com a autorização do governo e com a devida fiscalização, e que isso ocorre também em outros países. Minha preocupação não foi em defender o uso da substância, mas sim

mostrar a legalidade dessa atividade, cujo sustento é baseado na produção em suas pequenas propriedades, com média de 16 hectares. As empresas atuam na legalidade e, como falei anteriormente, 85% da produção tem como destino o mercado externo.

O que tem sido possível fazer em nível de representação e ação política para a defesa e a manutenção da atividade?

Temos nos empenhado muito ao longo deste ano junto ao Governo Federal para buscar um consenso em torno desse problema. Precisamos resolver esse dilema social e também da saúde, mas não criminalizando a indústria, que está legalmente instalada no Brasil, e muito menos os produtores, todos responsáveis. Além disso, vários municípios dependem basicamente da arrecadação da fumicultura, como Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Candelária, Sinimbu, Vera Cruz e Canguçu, por exemplo. Vamos

aguardar uma resposta positiva em relação a um consenso por parte do Governo, que deve analisar os fatores já mencionados, como o aumento do contrabando e a preocupação para famílias que dependem dessa renda para o seu sustento, para a educação dos seus filhos e para o sonho de um futuro melhor.

Quais as principais metas e preocupações que tem em relação ao futuro nesta área produtora?

Como disse, a maior preocupação é em termos sociais e econômicos. Muitas famílias terão que migrar para a cidade, aumentando o êxodo rural, caso as consultas públicas sejam aplicadas dessa forma, além de gerar desemprego e um grave problema aos mais de 700 municípios da região Sul do País. As decisões não podem ser unilaterais. No regime democrático a cadeia produtiva precisa ser ouvida quando alguma medida oficial afetar suas atividades.

PERFIL

Ana Amélia Lemos é natural de Lagoa Vermelha (RS). Formada em Comunicação Social, na área de jornalismo, dedicou-se a esta atividade de 1970 até março de 2010. Passou por diversos veículos e setores, com ênfase na área econômica, atuando em seu Estado e em Brasília (DF). Concorreu pela primeira vez a um cargo eletivo em 2010, elegendo-se senadora pelo Partido Progressista (PP/RS) em 3 de outubro, com 3,4 milhões de votos, e assumindo o mandato no dia 1º de fevereiro de 2011. No exercício parlamentar, apresenta intensa atividade, com 169 iniciativas no campo legislativo e mais de 200 manifestações em plenário, até o mês de outubro, além de constantes movimentações em gabinete e órgãos governamentais, entre outras instâncias. Integra no Senado as Comissões de Agricultura e Reforma Agrária; de Educação, Cultura e Esporte; de Assuntos Sociais; de Assuntos Econômicos; de Relações Exteriores; e do Desenvolvimento Regional e Turismo.



Divulgação

In search of **consensus**

An advocate of the activity, she asks for understanding and appropriate public responses to its social and economic importance

Since the beginning of her tenure as Senator of the Republic for the State of Rio Grande do Sul, in February 2011, journalist Ana Amélia Lemos has been disclosing to the federal government the relevance of the tobacco sector, particularly in the South. In light of the problems faced by the activity, especially at the initiative of the National Health Surveillance Agency (Anvisa), she has spared no effort in search of consensus and positive responses from the government, taking into consideration the social and economic aspects to prevent thousands of families from having to migrate to towns or from losing their jobs in the industries, as well as preventing states and municipalities from having to abandon their major source of income. She is an advocate for the legal activity and understands the production chain should be consulted when it comes to taking measures that affect the activity.

How do you view the importance of the tobacco sector for the economy and Brazilian society?

The numbers reflect the importance of the tobacco sector for the economy and society of Brazil, especially for the South of the Country. The production chain comprises about 200 thousand small scale farmers throughout upwards of 700 Brazilian municipalities, involving approximately one million people, whose livelihoods depend on this crop. Furthermore, tobacco generates 30 thousand jobs at industry level. The crop represents more than R\$ 3 billion for the Brazilian trade balance, as 85% of the entire volume is shipped abroad. The introduction of measures that impose restrictions on the sector, like public hearings 112 and 117, held by Anvisa, will generate enormous difficulties to the municipalities whose tax collections stem from this crop, besides generating a serious social problem for thousands of families that produce tobacco. I am

very concerned with the social question.

Is the government devoting the necessary attention to the segment?

In the National Congress we are involved, especially the members from Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, trying to equate the problems brought about by the two public hearings held by Anvisa. Our preoccupation is focused on the social

“ We are concerned with the social and economic side, and no unilateral decisions should be taken

and economic side, because the crop is a major source of income for the family farmers. In early October, we attended a hearing at the Civil House, with Minister Gleisi Hoffmann, who let us know that a technical evaluation would be conducted on the public hearings and their impacts, like losses to families,

soaring illegal sales, besides aspects related to health questions, so as to reach consensus on the subject. Besides this meeting, since the beginning of the year, other hearings have been held at the Civil House, at the Ministry of Agriculture and Ministry of Health, all of them addressing the theme.

How do you evaluate the Framework Convention on Tobacco Control and the measures suggested by Anvisa?

In 2005, when the Framework Convention on Tobacco Control was ratified, several ministers, among them President Dilma Rousseff, at the time head minister of the Civil House, signed a document that contained a provision stating that alternatives would be presented to the tobacco growers, thus making it viable to gradually replace tobacco farming. Compliance with this provision is required. So far, little has been done. The most realistic measures were adopted

by the growers and their entities. With regard to Anvisa's public hearings, the main concern lies on the social and economic side. Another risk is an increase of illegal cigarette sales, a fact that is already taking place and causing huge losses to the federal coffers and to the health of the people who purchase these R\$ 1 cigarette packets.

As a public servant, have you detected discrimination or distorted vision on the sector?

I have already witnessed situations in which the sector was wrongly evaluated. In a public hearing of the Senate's Social Affairs Commission, of which I am an effective member, a parliament member suggested that the addition of flavors to cigarettes was criminal action, during a debate on health-related matters. I immediately expressed my disapproval and commented that the industries add these flavors under authorization from the government and under strict control through regular inspections, which also happens in other countries.

I was not concerned with defending the use of the substances, but I wanted to show that growing tobacco was a legal activity and that it was mainly carried on small-scale holdings with an average of 16 hectares. The companies are legally operating and, as I said before, 85% of the entire crop is shipped abroad.

What has been possible to do at representation and political action level for defending and maintaining the activity?

We have spared no effort over this year in exerting pressure on the Federal Government towards finding consensus about the problem. We need to solve this social dilemma, which is also related to health questions, but without criminalizing the industry, as it is legally operating in Brazil, nor should we jeopardize the producers, as they are acting in a very responsible manner. Furthermore, several municipalities basically depend on tobacco-related tax collections, like Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Candelária, Sinimbu, Vera

Cruz and Canguçu, for example. We are expecting a positive reply from the government with regard to consensus, whereby the factors mentioned before should be analyzed, like soaring contraband, preoccupation with the families that depend on this income for their sustenance, schooling for the children and dreams of a better future.

What are your targets and preoccupations in this area, regarding the future?

As I said, my major concern is related to social and economic matters. Many families will have to migrate to town, increasing rural-urban drift trends, if the public hearings are applied in the proposed manner, besides generating unemployment and a serious problem to the more than 700 municipalities in the region of South Brazil. We cannot afford to have unilateral decisions. In a democracy, the production chain must have a say whenever an official decision happens to affect its activities.

PROFILE

Ana Amélia Lemos was born in Lagoa Vermelha (RS). She graduated in Social Communication, in the area of journalism, and devoted her life to this activity from 1970 to March 2010. She served several different sectors, especially in the economic area, both in her State and in Brasília (DF). She ran for a parliamentary position for the first time in 2010, and was elected Senator as a member of the Progressive Party (PP/RS), on 3rd October, with a total of 3.4 million votes and she was inaugurated as senator on 1st February 2011. As a parliament member, she has been very active, with 169 initiatives in the legislative area, plus 200 interventions in parliament sessions, up to October, besides constant works involving government offices and organs. At senate level, she is an effective member of the Committees for Agriculture and Land Reform; Education, Culture and Sports; Social Affairs; and Regional Development and Tourism.



Ecológico

Atenta à preservação do meio ambiente, a cadeia produtiva do tabaco está sempre um passo à frente no que diz respeito a práticas ambientalmente corretas. Exemplo disso é o acordo inédito firmado com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e com o Ministério do Meio Ambiente, detalhado nas páginas que seguem. Os cuidados na lavoura são repassados pelos técnicos agrícolas aos produtores e também ensinados em sala de aula, para que os filhos possam levar o conhecimento aos pais.

ECOLOGICAL

Constantly focused on environmental preservation, the tobacco production chain is always a step ahead of its time regarding respect for nature and environmentally correct practices. An example is the unprecedented agreement signed with the Brazilian Institute of the Environment and Renewable Natural Resources (Ibama) and the Ministry of the Environment, detailed in the pages ahead. The correct cultural practices are passed down to the growers by the field staffs, and they are also taught in schools for the children to keep their parents informed.

Para assinar *embaixo*

Ao estabelecer compromissos inéditos para a preservação da Mata Atlântica, setor tabagista dá exemplo de responsabilidade social e ambiental



Inor Ag. Assmann

A cadeia produtiva do tabaco deu, em 2011, mais um passo importante para a preservação ambiental.

Em agosto, o setor oficializou acordo inédito com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) para a conservação da Mata Atlântica. Os compromissos foram firmados em dois documentos: um Termo de Compromisso e um Acordo de Cooperação Técnica.

A assinatura, realizada em Porto Alegre (RS), com a presença de autoridades, representantes de órgãos municipais, estaduais e federais, entidades e empresas do setor tabagista, reforça o trabalho de

conscientização desenvolvido há anos por muitas instituições. Da mesma forma, a importância econômica do setor e seu pioneirismo nas áreas de responsabilidade social e ambiental comprovam a seriedade com a qual os trabalhos devem ser conduzidos. A iniciativa serve de exemplo para outras áreas, uma vez que visa a demonstrar como produção econômica e sustentabilidade podem caminhar juntas.

Para o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, o ato representa um grande avanço para o setor. Embora questões de preservação sejam abordadas há anos, a conscientização ambiental deve ser trabalhada de forma permanente. Hoje o Brasil lidera o *ranking* mundial de exportação de tabaco, o que comprova a qualidade e integridade. Nesse sentido, Schünke lembra que os clientes internacionais, assim como os internos, não desejam um produto cuja origem seja suspeita ou de práticas de manejo ilegais.

O assessor do SindiTabaco Carlos Sehn salienta que os acordos se encaixam no trabalho já realizado por empresas e indústrias do tabaco. Além de complementar as ações desenvolvidas, surgem como alternativa. A mesma opinião é compartilhada pelo engenheiro florestal Juarez Iensen Pedroso Filho e o engenheiro agrônomo Marco Dornelles, ambos da Afubra. Os dois acreditam que o acordo vai ampliar as atividades de prevenção, educação e conscientização ambiental realizadas pelo Departamento Agroflorestal, assim como de outros setores da associação.

DOCUMENTOS

O Termo de Compromisso tem como objetivo principal a realização de ações de desenvolvimento sustentável, de conservação e de combate ao desmatamento a serem empreendidas pelo Ibama. A partir da safra 2012/13, deve haver a exigência contratual dos produtores rurais de que a produção e comercialização de tabaco estejam em conformidade com a legislação vigente. Não adquirir o produto oriundo de áreas de desmatamento e curado em estufas com a utilização de lenha proveniente da mata nativa é mais um dos fatores a cumprir. Orientação aos produtores, monitoramento por satélite e distribuição de cartilhas sobre manejo sustentável também constituem o documento. O Acordo de Cooperação Técnica prevê estabelecer formas de apoio à recuperação de áreas degradadas na região de Segredo (RS), onde houve casos de desmatamento do bioma em 2010. Além disso, também visa à conservação dessas áreas por meio de parcerias com universidades, como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Deserving *approval*

In 2011, the tobacco production chain again made strides towards environmental preservation.

In August, the sector signed an unprecedented agreement with the Brazilian Institute of the Environment and Renewable Natural Resources (Ibama) and the Ministry of the Environment (MMA) for the conservation of the Atlantic Forest. The commitments were signed in two documents: a Term of Commitment and a Technical Cooperation Agreement.

The signing ceremony took place in Porto Alegre (RS), in the presence of authorities, representatives of municipal, state and federal organs, entities and companies of the tobacco sector and it strengthens the awareness oriented work now going on for years in many institutions. Likewise, the economic role of the sector and its pioneering moves in the areas of social and environmental responsibility attest to the seriousness of the work being conducted. The initiative sets an example to other areas, since

it aims to demonstrate that economic production and sustainability can walk side by side.

The president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke, understands that this agreement represents a huge step forward for the sector. Although preservation matters have been addressed for years, environmental awareness must be approached all the time. Currently, Brazil is the leading tobacco exporter in the world, attesting to the product's quality and integrity. Within this context, Schünke recalls that the international clients, as well as the domestic ones, do not want any product whose origin could be linked to illegal practices.

SindiTabaco Advisor Carlos Sehn stresses that the agreements fits into the work that has been going on for years in tobacco companies and industries. Besides complementing the initiatives already carried out, they come as an alternative. Forestry engineer Juarez Iensen Pedroso Filho and agronomic engineer Marco Dornelles, both of Afubra, share the same opinion. They believe that the agreement is poised to expand prevention activities, environmental education and awareness programs carried out by the Agroforestry Department, as well as the works of other sectors in the association.

Setting forth unprecedented commitments for the preservation of the Atlantic Forest, tobacco sector sets an example of social and environmental responsibility

DOCUMENTS

The main goal of the Term of Commitment is to define sustainable development actions, along with the preservation of, and fight against forest cutting, in conjunction with the Ibama. Starting in the 2012/2013 season, contractual requirements will put the tobacco growers under obligation to comply with legislation in force regarding the production of the crop. Another provision set forth by the contract prevents the companies from acquiring tobacco produced in deforested areas or cured with wood from native forests. Guidance to growers, satellite monitoring and distribution of primers on sustainable management practices is all what the document is about. The Technical Cooperation Agreement intends to set forth manners to lend support to the recovery of degraded areas in the region of Segredo (RS), where deforestation was detected in the biome range, in 2010. Furthermore, the focus is also the conservation of these areas through partnerships with universities, like the federal university of Santa Maria (UFSM).

Plantando *exemplos*

Na produção de tabaco e na diversificação de culturas, produtor mostra que a vida no campo, com boas práticas, pode render mais que boas safras



Inor Ag. Assmann

Sobre duas rodas, do alto da bicicleta, Bruna Luiza Morsch trilha a propriedade dos pais, em Linha Três Barulhos, no município de Vale do Sol (RS). Aos 12 anos, pedala pelas terras que um dia pertenceram ao bisavô e ao avô maternos. O mesmo caminho que leva à moradia, rodeado por eucaliptos e orquídeas, leva a jovem a uma realidade de prosperidade, organização e planejamento. Um lugar onde outros caminhos surgem, seja por meio de sonhos seja pela diversificação.

Pés no chão, dedicação, capricho e muito trabalho são, para o pai de Bruna, **Fábio André Morsch**, 40 anos, parte de uma fórmula de sucesso. Filho de agricultores, administra com seriedade e disciplina os 20,5 hectares (sendo um de mata nativa) que lhe dão o sustento de cada dia. Com a ajuda da esposa, **Adriana de Azevedo Morsch**, 37 anos, de dois funcionários fixos e duas diaristas, produz milho, mandioca, batata, feijão, legumes e verduras, como beterraba, repolho, couve,

tomate e alho.

A vitalidade da propriedade, no entanto, vai além do verde das plantações. Nos campos, nos galpões e nos dois açudes, criações de galinhas, suínos, peixes e as 21 cabeças de gado destinadas à pecuária de corte ocupam o espaço. Em meio às raças Gir, Brahman e Angus, o casal também possui duas vacas leiteiras, sendo uma Jersey e outra Holandesa. Embora haja a comercialização de ovos, leite e milho, entre outros produtos, Fábio explica que a prioridade é o consumo próprio. Com essa estrutura, a família possui o essencial para viver e necessita comprar poucos itens, como açúcar, farinha, sal e arroz.

CARRO-CHEFE

Apesar da diversificação agrícola, presente em vários hectares, o produtor Fábio André Morsch atribui muitas de suas conquistas a uma cultura: o tabaco. Por meio da comercialização da planta conseguiu multiplicar bens, adquirir implementos, imóveis e sonhar com um futuro promissor para a filha Bruna. Há 15 anos, quando se casou e foi residir em Três Barulhos, uma vaca leiteira era tudo o que tinha.

Hoje com a produção anual de tabaco Virgínia, que varia de 75 a 85 mil pés, conforme a demanda, Fábio contabiliza um carro zero quilômetro adquirido em 2009, dois terrenos centrais – sendo um no próprio município onde reside e outro em Santa Cruz do Sul (RS) –, secador, paiol, estufas, silos e duas casas, onde residem os funcionários, entre outros bens. Ele também planeja, para os próximos anos, a reforma da casa de 180 metros quadrados, a aquisição de outro trator (já possui um) e a instalação de provedor de internet.

Para o produtor, os bons frutos que o tabaco rende, ano após ano, lhe dão ânimo para continuar. Fábio, que acredita levar no sangue o prazer de cultivar a planta, adquire conhecimento todos os dias. Afinal, sempre é preciso aprender com a vida, afirma. Por isso, deixa a filha livre para optar pelo futuro. Se ela quiser virar doutora, tudo bem. O importante, contudo, é que ela carregue os exemplos e os ensinamentos que o pai proporcionou na jornada de agricultor e, mais do que isso, produtor de tabaco.

Setting *examples*

On her two wheel bike, Bruna Luiza Morsch rides across her parents' farm in Linha Três Barulhos, municipality of Vale do Sol (RS). The 12-year-old girl cycles along the lands that one day belonged to her great grandmother and grandmother. The same path that leads to the household, surrounded by eucalyptus trees and orchids, leads the girl to a reality of prosperity, organization and planning. A place that gives origin to other routes, either arising from dreams or diversification schemes.

Feet on the ground, dedication, diligence and much work are, in the words of Bruna's father, **Fábio André Morsch**, 40, part of a success formula.

Son of farmers, he manages with care and discipline the 20.5 hectares (one covered with native forests) from which he makes a living. With the help of his wife, **Adriana de Azevedo Morsch**, 37, two permanent workers and two day workers, he produces corn, cassava, potatoes, beans, such vegetables as beets, cabbage, kale, tomatoes and garlic. The vitality of the holding, nonetheless, goes beyond the green plantations. In the fields, barns, ponds, and poultry, hogs and fish farming, plus 21 head of beef cattle occupy every available space in the holding. Among the Gir, Brahman and Angus cattle breeds, the couple also have two dairy cows, a Jersey and the other, a Dutch breed. Although eggs, milk and corn, among other produce, are sold, Fábio explains that the priority is consumption. Such structure provides all the essentials for the family, while only a few items, like sugar, flour and rice are purchased.

In the production of tobacco and crop diversification, growers show that life in the countryside could yield more than just good crops

FLAGSHIP

Despite the agricultural diversification scheme, present in several hectares, the producer relates many of his conquests to one crop: tobacco. By means of this crop he managed to multiply his goods, acquire implements, real estate and cherish the dream of preparing a promising future for his daughter Bruna. Fifteen years ago, when he got married and went to live in Três Barulhos, one dairy cow was all he possessed.

Now, with the annual Flue-Cured Virginia crop, which varies from 75 to 85 thousand plants, according to demand, Fábio drives a 2009 car, possesses two plots downtown – one in his home town and the other in Santa Cruz do Sul (RS) –, a dryer, barn, curing-barns, silos and two houses, where the employees live, among other goods. For the coming years, he is planning to refurbish his 180 square meter home, and to acquire a new tractor (he already has one) and a web server.

In the grower's view, the good fruits yielded by tobacco, year after year, encourage him to continue. Fábio, who believes the satisfaction to deal with crops is in his blood, acquires more knowledge day after day. After all, one has to learn from life, he comments. Within this context, he leaves it to his daughter to decide for her future. If she wants to become a doctor, it is all right. The important thing, however, is for her to get inspiration from the good example and knowledge provided for her by her father in his daily chores as a farmer and, above all, as a tobacco grower.

Poder de *transformação*

Cultivo do tabaco orgânico inova, aos poucos, as lavouras sul-brasileiras e permite que produtores busquem novas fontes de renda



Inor Ag. Assmann

O que antes parecia utopia hoje é realidade. O tabaco orgânico, que ainda gera desconfianças em alguns produtores rurais e técnicos da área, deixou de ser apenas um simples projeto. O sistema de cultivo convive com famílias dos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Enquanto o comércio exterior se abastece com um produto diferenciado, lavouras se modificam para corresponder às exigências do novo modo de produção.

Na localidade de Taboão, em Cachoeira do Sul (RS), **Márcio Enedir de Menezes**, 34 anos, decidiu transformar a terra com o plantio do tabaco orgânico. A aposta deu certo. Há quatro anos deixou o método convencional – usado no cultivo de cerca de 60 mil pés – para produzir apenas no novo sistema. Atualmente, são 30 mil pés orgânicos, numa área de aproximadamente dois hectares, dependendo do espaçamento. Com a redução, o agricultor encontrou tempo para semear projetos e apostar em outras culturas.

Na propriedade de 15 hectares, pertencente ao avô

paterno, onde reside com a esposa, **Deise Daiane Lopes de Menezes**, 27 anos, e os filhos Keith Kamilli, 8 anos, e Érick Braian, 3 anos, produz cana-de-açúcar, moranga, mandioca, batata-doce, verduras e legumes, entre outros. Nas terras também mantém gado de leite e de corte (no total de 10 cabeças), área de reflorestamento com eucalipto (9 mil pés), galinhas, porcos e dois açudes para criação de peixes que permitem a sustentabilidade da família.

Antes, com o plantio convencional, Márcio não se permitia inovar tanto, pois a dedicação precisava ser em tempo integral. A ideia de cultivar moranga junto à lavoura de tabaco abriu novas portas, uma vez que a produção destina-se a abastecer restaurantes. O investimento e a nova

opção de renda representam lucro expressivo aos bolsos dos Menezes.

Além do bom retorno financeiro, resultado da produção do tabaco orgânico e dos demais cultivos, o casal afirma que, ao adotar o novo sistema, deixaram de conviver com agroquímicos. O fato, para eles, beneficia a saúde de todos, além de não apresentar riscos ao meio ambiente. Para 2012, querem ampliar a criação de galinhas poedeiras, visando à comercialização de ovos para restaurantes, e realizar o confinamento de terneiros, de onde será extraído o adubo para o tabaco orgânico. Para o casal, já chamado de louco por outros produtores, plantar tabaco orgânico possibilitou uma vida mais farta, verde e de qualidade.

SEM MISTÉRIO

Assim como o cultivo orgânico faz parte de outras culturas, no meio tabagista também ganhou espaço. Com maior valor agregado que o produto convencional em função da bonificação recebida em caso de certificação da produção orgânica, corresponde a um nicho de mercado, afirma o gerente de agronomia da JTI, Rogério da Costa. De acordo com ele, um dos diferenciais é que esse sistema de produção precisa se adequar às normas internacionais de certificação, sendo que as vendas, em sua maioria, são destinadas a clientes europeus e norte-americanos.

Conforme a gerente de pesquisa e desenvolvimento da Universal Leaf Tabacos (ULT), Andréa Brondani da Rocha, as normas de produção orgânica podem variar entre as nações. No entanto, independente do destino, na sua produção não é permitido o uso de agroquímicos. Além disso, deve seguir um exigente processo de certificação, que é efetivado por empresas credenciadas. Andréa destaca que existe uma demanda por parte de clientes fabricantes de cigarro natural, que utilizam tabaco orgânico na sua composição e necessitam de produto certificado e de alta qualidade.

Mais do que não utilizar agroquímicos e fertilizantes comerciais, adaptar tecnologias e realizar o acompanhamento frequente dos produtores, para produzir tabaco orgânico é necessário comprometimento, destaca Costa. O plantio requer mão de obra e vontade para participar de algo diferente e inovador. Mesmo que a produtividade média observada (de 1.950 quilos por hectare) seja menor que a do convencional, o engenheiro agrônomo afirma que o retorno financeiro e a qualidade das folhas (que pode variar dependendo da região) recompensam o trabalho. Antes de migrar do sistema convencional, contudo, o produtor precisa ter em mente: “o tabaco orgânico se constrói à base de pessoas e suas experiências”. Nesse sistema de cultivo, a saúde do produtor e o meio ambiente são amplamente beneficiados, uma vez que não há contato com produtos químicos, como ressalta o engenheiro agrônomo da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Marco Dornelles. Destaca ainda que os custos de produção, em relação à compra ou produção na propriedade dos insumos orgânicos, são compensados. No início, no entanto, quando é preciso realizar a desintoxicação do solo e observar de perto os resultados para o manejo orgânico, Dornelles alerta que a mão de obra pode ser ainda maior se comparada à produção convencional.

Ao decidir mudar, é possível que o produtor encontre algumas dificuldades. Conforme Costa, pode levar de dois a três anos até o sistema de produção orgânico ser bem conhecido e o controle de pragas se estabilizar. A adesão, que cresce a cada ano, comprova que o sistema rende diversos benefícios. Junto à visão de sustentabilidade e ao jeito ecologicamente correto de ser, as plantas de tabaco orgânico permitem que agricultores construam caminhos de alternativas ainda mais rentáveis.

The power of *transformation*

Cultivation of organic tobacco is gradually innovating the fields in South Brazil and provides the growers with new income sources



Inor Ag. Assmann

What initially looked utopian is a reality now.

Organic tobacco, which still leaves some growers and area technicians reluctant, is no longer a simple project. This cultivation system is now present in lots of family farms across the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. While international buyers acquire this discerning product, some fields are adapting to the new production system so as to meet the requirements of this new production technology.

In the district of Taboão, in Cachoeira do Sul (RS), **Márcio Eneir de Menezes**, 34, has decided to adhere to organic production methods. He succeeded. Four years ago, he left the conventional method behind – for his approximately 60 thousand plants – and started producing tobacco through the new system. Currently, he grows about 30 thousand organic plants, in an area of approximately 2 hectares, depending on spacing between rows. With the reduction, the farmer gained time for sowing projects and bet on other crops, too.

On the 15-hectare holding, which belongs to his grandfather, where he lives with his wife, **Deise Daiane Lopes de Menezes**, 27, and children Keith Kamilli, 8 and Érick Braian, 3, he grows sugar cane, squash, cassava, sweet potatoes, vegetables and legumes, among other food crops. He also runs a small dairy operation and raises beef cattle (10 head, in all), an area reforested with eucalyptus (9 thousand trees), chicken, hogs and two ponds for fish farming, to support his family.

In the past, with his conventional plantings, Márcio never managed to innovate to that extent, as the crop required total dedication. The idea to grow squash in-between the rows of tobacco opened new perspectives, as the crop is destined for restaurants.

The investment and the new source of income translate into expressive profits for Menezes.

Besides the good financial returns, resulting from the production of organic tobacco and other crops, the couple say that, by adopting the new system, they got rid of agrochemicals. This fact, in their view, is good to the health of everybody, and does not impact negatively on the environment. For 2012, they are planning to expand their laying hen business, for the production of eggs for restaurants, confine calves and use the manure on their organic tobacco field. For the couple, once taken as fools by neighbors, organic tobacco provided them with bountiful, green and quality living standards.

NO MYSTERY As organic farming is common with other crops, it is now gaining momentum in the world of tobacco. With higher added value compared to conventional tobacco, by virtue of the bonus received in case organic production is certified, organic tobacco corresponds to a market niche, says JTI agronomy manager, Rogério da Costa. According to him, what makes a difference in this system is the fact that it must adapt to international certification standards, and its sales, for the most part, are destined for European and North American clients.

According to Andréa Brondani da Rocha, manager of the research and development department of Universal Leaf Tabacos (ULT), the organic production standards may vary from one nation to the other. Nonetheless, regardless of the destination, no agrochemicals can be used in its production. Furthermore, a very strict certification process must be followed, and it is enacted by credentialed companies. Andréa stresses that great demand comes from manufacturers of natural cigarettes, which are made from organic tobacco and require high quality and certified leaf.

More than just not using agrochemicals or commercial fertilizers, to adapt technologies and monitor the growers frequently, to produce organic tobacco, firm commitment is a requirement, says Costa. Planting requires labor and willingness to take part in something different and innovative. Even if average productivity rates (1,950 kilos per hectare) do not compare to conventional tobacco, the agronomic engineer maintains that financial returns and leaf quality (which could vary according to region) are a good reward for the work. Before leaving the conventional system, nevertheless, producers must keep in mind: “organic tobacco is built by people and their experiences”.

Within this cultivation system, health at grower level and the environment are preserved, once there is no contact with chemical products, emphasizes the agronomic engineer of the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), Marco Dornelles. He also adds that the production costs, regarding the purchase of the organic inputs or their production on the farm, when it comes to decontaminating the soil and watch closely the results for organic management, Dornelles warns that labor costs could even outstrip conventional farming.

When it comes to deciding for the change, growers might come across some difficulties. According to Costa, it could take from one to three years until the farmer gets a good grasp of the organic system and until pest control operations stabilize. Adhesion, which has been rising year after year, attests to the benefits of the system. Along with an eye towards sustainability and ecologically correct initiatives, organic tobacco plants provide the farmers with even more profitable alternatives.

Fonte *preciosa*

Projeto almeja despertar a consciência ambiental, formar produtores de água e possibilitar nova fonte de renda para a pequena propriedade agrícola



Inor Ag. Assmann

Próximo à área de detonação de um britador, em Linha Andréas, interior de Vera Cruz (RS), postes de madeira e fios de arame dão brilho a uma nova cerca. Mais do que representar limites, o novo empreendimento, da propriedade agrícola de Lorenz Wendland, 43 anos, deixa explícita uma iniciativa que deve render bons frutos. Ao impedir que animais saiam do potreiro e cheguem até as margens do arroio Andréas, o produtor de tabaco promove a preservação do recurso natural. Com isso, poderá ostentar o título de produtor de água e, com ele, ampliar suas fontes de renda.

A alternativa surgiu em março de 2011 com o projeto Protetor das Águas, iniciativa da Universal Leaf Tabacos e da Fundación Altadis, entidade sem fins lucrativos pertencente ao Grupo Imperial Tobacco. Inédito na região Sul do Brasil, prevê Pagamento por Serviços

Ambientais (PSA) aos produtores rurais que cuidarem de fontes e margens dos mananciais hídricos. Com realização da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), o projeto ainda tem o apoio da Prefeitura de Vera Cruz, do Comitê Pardo, do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Conforme o coordenador técnico do projeto e professor da Unisc, Dionei Minuzzi Delevati, no período de identificação e caracterização a equipe encontrou aproximadamente 150 nascentes em 84 propriedades. Dessas,

25 passaram pela fase de diagnóstico, ou seja, já negociaram o tamanho da área a ser recuperada ou preservada. Após a adesão, será realizado, a cada quatro meses, o monitoramento periódico da evolução qualitativa e quantitativa (vazão) da água.

Para que haja melhora, contudo, é necessário comprometimento. A área preservada não deve ter nenhum tipo de intervenção agrícola, assim como de rebanhos e outras criações animais. Delevati destaca a importância da atividade, uma vez que nascentes desprotegidas

VALORIZAÇÃO

O Protetor das Águas, coordenado por um Comitê Gestor Multidisciplinar, vai além da preservação do meio ambiente. Até 2015, quando a ação deve ser concluída, o produtor receberá repasses anuais em dinheiro. De acordo com o gestor técnico do projeto, Márcio Cargnin, da Universal Leaf Tabacos, o primeiro pagamento está previsto para o fim de 2011 (podendo ser realizado até o primeiro trimestre de 2012). A cada ano, o agricultor receberá R\$ 325,00 por hectare de área de proteção, mais R\$ 200,00 pela adesão ao projeto, na forma de incentivo. Após a equipe deverá iniciar o trabalho com outros produtores.

O retorno financeiro é uma forma de incentivar outras famílias da pequena propriedade agrícola a proteger o patrimônio natural. Preservar os cursos de água contribuintes do arroio Andréas, que fornece cerca de 60% do total consumido pela população vera-cruzeense, é sinônimo de preocupação com o próximo e com as gerações futuras, explica Cargnin. Ele ressaltava que qualquer participação é válida. Ao preservar uma pequena área sequer, o produtor já contribui para que a água possa brotar esperança em fontes mais límpidas e cheias de vida.



Robispiere Giuliani

PARA DAR E VENDER

A mobilização em prol da natureza faz parte do cotidiano do produtor Lorenz Wendland. Ao lado da mulher, Célia, 40 anos, e da filha, Carine, 13 anos, mantém a propriedade de 21 hectares, de onde brota o sustento da família. A partir da adesão voluntária ao projeto Protetor das Águas, plantações de tabaco (na última safra foram 27 mil pés), cana-de-açúcar, amendoim, feijão e mandioca dividem espaço com as áreas destinadas à preservação ambiental. Agora tem 1,96 hectare protegido.

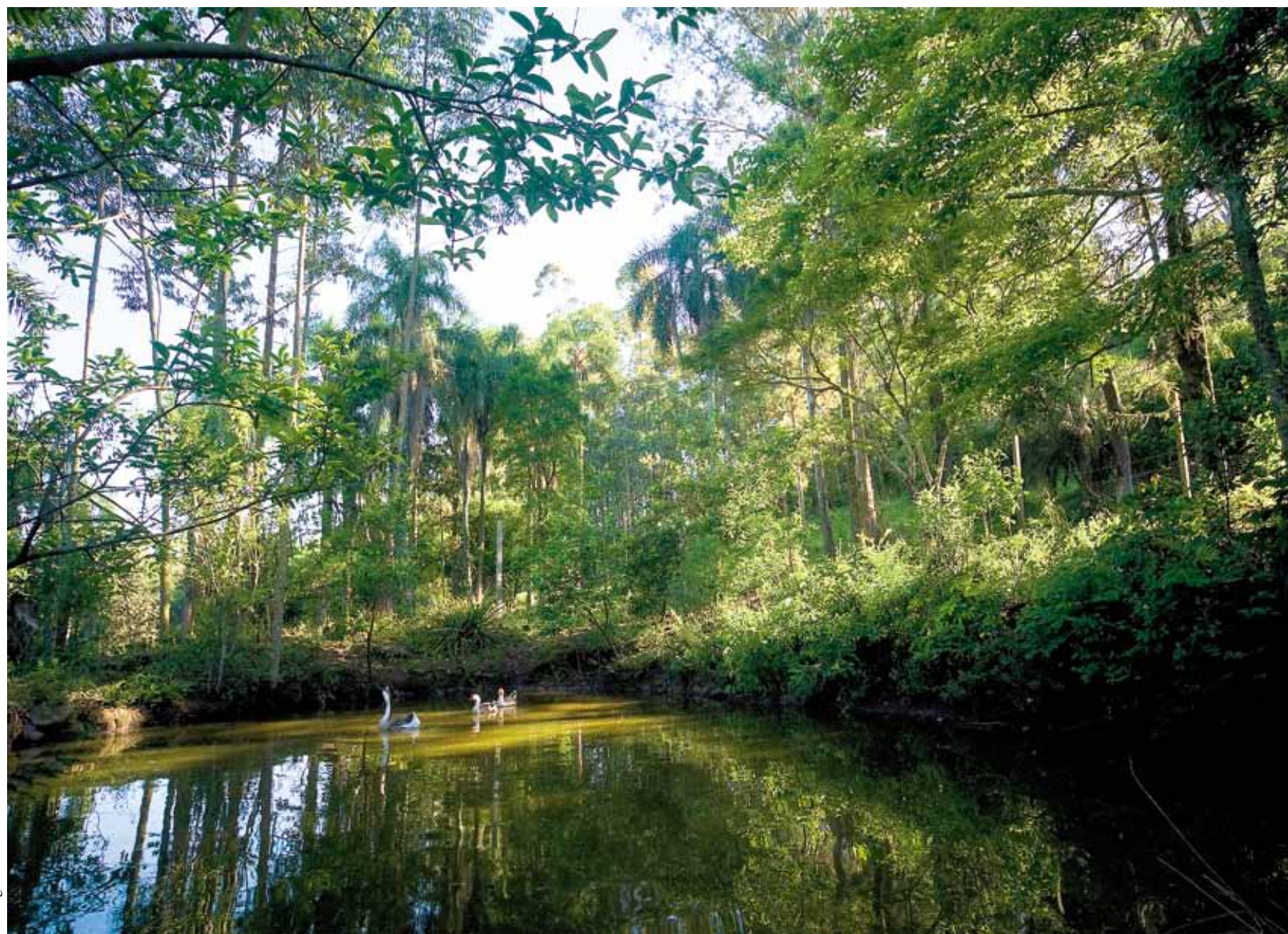
Nas suas terras, a equipe técnica encontrou um ponto de nascente do arroio Andréas. Ao participar, pela primeira vez, de uma iniciativa como a do projeto, Wendland se mostra consciente e afirma: “cada um tem que fazer a sua parte. Eu faço a minha”. A vontade de se tornar um produtor de água, na opinião dele, deve ir muito além do retorno financeiro. Ajudar a preservar sempre, sem esperar nada em troca, é ainda melhor.

A recompensa, o real pagamento vem mais tarde. Ao abrir a torneira e encher o copo, o brilho, a qualidade e o sabor da água representarão o melhor retorno que um produtor e a comunidade podem esperar.

podem ser contaminadas por coliformes fecais, entre outros resíduos poluentes. O engenheiro ambiental Dargel Rech, da equipe técnica, salienta que a iniciativa prevê, além de orientação, a disponibilização dos recursos materiais necessários (delineamento da área, plantio de mudas, mão de obra, proteção e limpeza das fontes), ou o ressarcimento, para que as boas ações possam ser colocadas em prática.

Precious source

Project aims to arouse environmental awareness, qualify water producers and create a new source of income for small holdings



Inor Ag. Assmann

Next to an area where rock crushing operations take place, in Linha Andréas, interior of Vera Cruz (RS), wooden posts and wire make a shiny new fence.

More than demarcating limits, the new enterprise, on the holding of Lorenz Wendland, 43, explicitly attests to an initiative which is poised to generate good fruits. By preventing the animals from leaving their grazing area and reach the Andréas Brook, the tobacco grower decided to protect this natural resource. This entitles him to be recognized as water protector and, through it, expand its sources of income.

This alternative was created in March 2011 with

the “Water Protector” project, an initiative by Universal Leaf Tabacos and Foundation Altadis, a non-profit organization of the Imperial Tobacco Group. First initiative of its kind in South Brazil, it provides for Payment for Environmental Services (PSA, in the Portuguese acronym) to farmers that look after water sources and streamside vegetation. Under the coordination of the University of Santa Cruz do Sul (Unisc), the project

is also supported by the municipal administration of Vera Cruz, Pardo River Committee, Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra).

According to Dionei Minuzzi Delevati, technical coordinator of the project and professor at Unisc, during the identification and characterization period, the team came across approximately 150 water sources in 84

holdings. Of these, 25 have already gone through the diagnostic phase, that is to say, the owners of the land have already negotiated the size of the area to be recovered or preserved. After the adhesion, on a four month basis, the areas are to be monitored to check for the qualitative and quantitative evolution of the water (flow).

For improvement to be achieved, nonetheless, commitment is required. The area under preservation cannot suffer any kind of agricultural intervention, nor should it give any access to livestock. Delevatti highlights the importance of the activity, as unprotected water sources are subject to fecal coliform contamination, among other pollutant agents. Environmental engineer Dargel Rech, of the technical team, stresses that besides directives, the initiative includes the necessary material resources (area demarcation, seedling planting, cleaning and protection of sources), or reimbursement of expenses, in order to put these good deeds into practice.

VALUE The Water Protector project, coordinated by a Multidisciplinary Committee, transcends the preservation of the environment. Until 2015, when the initiative is schedule to come to a close, producers will receive annual payments. According to the technical manager of the project, Márcio Cargnin, of Universal Leaf Tabacos, the first payment has been scheduled for late 2011 (and could be made in the first quarter of 2012). On a yearly basis, the farmers in question will receive R\$ 325.00 per hectare of protected area, plus R\$ 200.00 for their adhesion to the project, as an incentive. After the period, the team is supposed to choose another group of farmers. The financial return is intended to encourage other smallholders to protect their natural assets. The preservation of the water sources that are tributaries to the Andréas Brook, is synonymous with concern about the future generations, explains Cargnin. He insists that any collaboration has its value. Even by preserving a small area, the farmers are contributing towards a cleaner future, less polluted and full of life water sources.

IN GREAT AMOUNTS

Mobilization on behalf of nature is part of grower

Lorenz Wendland's everyday life. Along with his wife Céila, 40, and daughter Carine, 13, he runs a 21-hectare holding, from which he earns livelihood for his family. From the moment he adhered to the Water Protector project, tobacco fields (27 thousand plants in the past season), sugar cane, peanuts, beans and cassava share their space with areas earmarked for environmental preservation, now comprising 1.96 hectares.

His holding is home to one of the Andréas Brook sources. For the first time participating in such an initiative, Wendland shows great awareness and says: “each one has to do their part. I do what I am supposed to do”. The decision to become a water protector, in his opinion, should transcend financial returns. Being constantly preservation-oriented, without any return, is even better. The reward, the real payment, is something for the future. Turning on the tap, filling a glass with clean, shiny and high quality water will eventually become the best reward a producer and the community could possibly hope for.

Quem é amigo *preserva*

Programa
Amigos da Mata
Nativa mostra
aos produtores
de tabaco que
plantar respeito
e consciência
ambiental rende
safras ainda
melhores



Robispiere Giuliani

Nem sempre índices elevados de produção significam sucesso. Quando a atividade agrícola não respeita o meio ambiente no qual está inserida, não há o que comemorar. Trabalhar em prol da sustentabilidade e da natureza são atividades fundamentais para os produtores de hoje e do futuro. Pensando nisso, a Souza Cruz criou o programa Amigos da Mata Nativa. Ao oportunizar novos olhares sobre as questões ambientais, pretende atingir o objetivo de erradicar totalmente o uso de lenha proveniente da mata nativa na cultura do tabaco.

Por meio de seminários realizados nos três estados do Sul do País, os produtores do Sistema Integrado de Produção recebem informações, esclarecem dúvidas e desenvolvem ainda mais a consciência ambiental. As realizações envolvem, além de orientadores agrícolas, dirigentes de órgãos ambientais, sindicatos,

organizações não governamentais, prefeituras e representações estaduais, entre outros parceiros da empresa engajados na causa.

Para garantir que produtores atuem de acordo com a legislação ambiental e trabalhem em prol da sustentabilidade da cadeia produtiva, o programa disponibiliza recursos financeiros para a aquisição de lenha reflorestada e de mudas de eucalipto para reflorestamento. Afinal, para promover ações concretas, é necessário que o agricultor tenha condições de colocar os ensinamentos em prática. Somente em 2010, a Souza Cruz atendeu a 1,1 mil produtores que tiveram como meta aliar produção de riquezas a

respeito e preservação.

De acordo com o gerente da Souza Cruz, Claudimir Rodrigues, ao apoiar a preservação da biodiversidade e da mata nativa, a empresa não pensa apenas na sustentabilidade do próprio negócio, mas também na das comunidades onde estão presentes. Conforme o comandante da 6ª Companhia da Polícia Militar Ambiental do Estado de Santa Catarina, capitão Fábio Henrique Machado, a parceria desenvolvida com a Souza Cruz possibilita enfatizar, aos agricultores, a ilegalidade da utilização da lenha nativa na secagem do tabaco. Ele destaca o maior interesse do

produtor em participar desse tipo de ação quando a realização parte da empresa que compra o seu produto. O fator, além de comprovar a importância do programa Amigos da Mata Nativa, facilita o trabalho desenvolvido pelos órgãos ambientais.

Com a realização dos encontros, espera-se, igualmente, proporcionar qualidade de vida para a manutenção das famílias no campo. Por isso, contribuir para o estabelecimento de planos de desenvolvimento agrícola também constitui as metas do programa. Dessa forma, é essencial que todas as gerações entendam que os recursos ambientais da propriedade podem ser utilizados. O uso, no entanto, deve ser racional e dentro dos limites permitidos pela legislação vigente, pois o futuro, assim como o presente, necessita de elementos que apenas o meio ambiente pode oferecer.

AÇÃO E REAÇÃO

Além de desenvolver o programa Amigos da Mata Nativa, a Souza Cruz tem diversos projetos que visam a promover a qualificação do meio agrícola e a preservação do meio ambiente. São eles:

***Gestão de mudanças climáticas – Balanço de carbono:** realiza o monitoramento das emissões de gases de efeito estufa junto à cadeia produtiva;

***Parques ambientais:** a empresa possui três parques ambientais abertos à visitação pública integrados às unidades de Uberlândia (MG), Cachoeirinha (RS) e Santa Cruz do Sul (RS). Juntos correspondem a uma área de 290 hectares destinados à preservação e recuperação da biodiversidade, e à conscientização e educação ambiental dos colaboradores e das comunidades adjacentes, além de serem utilizados para pesquisas acadêmicas.

***Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN):** mais do que financiar a aquisição, a empresa apoia, atualmente, a manutenção de duas áreas que totalizam 635 hectares, sendo uma em Sinimbu (RS) e a outra em General Carneiro (PR).

Friends of nature *preserve*

The Friends of Native Forests Program shows tobacco growers that planting respect and environmental awareness yields better crops

High productivity rates do not always translate into success. When agricultural activities do not respect their environment, there is little to celebrate. To work on behalf of sustainability and nature are fundamental concerns for current and future producers. With an eye towards this end, Souza Cruz created the Friends of Native Forests Program. By casting a new look on environmental matters, the company intends to achieve the target of entirely eradicating the use of wood from native forests in the tobacco curing process.

Through seminars conducted in the three southern states of the Country, the farmers of the Integrated

Tobacco Production System are kept informed, their doubts are clarified and they develop deeper environmental awareness. The moves involve the field staff of the company, officials of environmental organs, unions, non-government organizations, municipal administrations, state representations, among other partners of the company engaged in the cause.

To make sure the farmers comply with environmental legislation and work on behalf of a sustainability

production chain, the program offers financial grants for the acquisition of wood from reforested lots and eucalyptus seedlings for reforestation purposes. After all, if concrete actions are to be promoted, the growers must be in a position to put the recommendations into practice. In 2010 alone, Souza Cruz assisted 1.1 thousand growers whose target consisted in equating the production of wealth with respect for nature and preservation.

According to the manager of Souza Cruz, Claudimir Rodrigues, by lending support to biodiversity and native forests, the company is not only concerned with the sustainability of its own business, but also with the communities where it operates. According to the Commander of the 6th Environmental Military Police

Squad in Santa Catarina, captain Fábio Henrique Machado, the partnership with Souza Cruz makes it possible to clarify the farmers about the prohibition to resort to native forests for their tobacco curing needs. He highlights the increased interest of the growers in joining the program, once it is promoted by the company that purchases their tobacco. The factor, besides attesting to the importance of the Friends of the Native Forests Program, facilitates the work of the environmental organs.

The meetings are also aimed at providing the families in the rural setting with better quality of life, thus arresting any rural-urban drift initiative. That is why any contribution towards the establishment of agricultural plans is also an integral part of the program. This makes it necessary for all generations to understand that the natural resources of the holding can be used. This use, nevertheless, should be in rational form and within the limits set forth by legislation in force, seeing that the future, as well as the present, need elements that can only be furnished by the environment.

ACTION AND REACTION

Besides developing the Friends of the Native Forests Program, Souza Cruz runs several projects aimed at promoting the qualification of the rural setting and the preservation of the environment. They are as follows:

***Management of climate changes**

— **Carbon balance:** monitors greenhouse gas emissions by the production chain;

***Environmental Parks:** the company runs three environmental parks, open to the public, by the manufacturing units in Uberlândia (MG), Cachoeirinha (RS) and Santa Cruz do Sul (RS). Together, they comprise an area of 290 hectares destined for the preservation and recovery of the biodiversity, whilst promoting environmental awareness among the collaborators and adjacent communities, and they are also used for scientific research works.

***Private Natural Asset Reserves (PNAR):**

more than financing the acquisition, at present, the company lends support to the maintenance of a total of 635 hectares, located in the municipalities of Sinimbu (RS) and General Carneiro (PR).



Fins que incentivam *os meios*

Projeto de coleta de óleo saturado para produção de biodiesel beneficia escolas, sensibiliza comunidades e ajuda a conservar o meio ambiente



Fotos: Inor Ag. Assmann

Movido a biodiesel. A frase, fixada em alguns veículos da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), comprova o sucesso de um dos projetos ambientais mantidos pela instituição. O combustível que permite o transporte de funcionários é o mesmo que dá ânimo aos participantes e impulsiona as atividades do Programa de Coleta de Óleo Saturado. De projeto piloto, em 2009, quando beneficiava escolas de apenas seis municípios gaúchos, hoje tem papel de destaque junto ao meio ambiente. Por meio da iniciativa, mais de 100 mil litros de óleo saturado deixaram de ser uma ameaça à natureza. Ao dar um destino correto, a prova de que boas ideias não se vão pelo ralo.

Jogar o óleo na pia após a fritura não é a realidade observada nas mais de 360 escolas participantes do projeto. Desde o início de 2011, quando houve a inclusão dos estados de Santa Catarina e Paraná no recolhimento, o projeto permite que alunos, professores e moradores de 66 municípios sensibilizem-se ainda mais frente às questões

ambientais. Além disso, têm a oportunidade de promover uma ação social e de ampliar as atividades educacionais, afirma o responsável técnico do projeto, Nataniél Sampaio.

Quando a escola recebe uma bonificação de R\$ 0,50 a cada litro coletado, parte da função social do projeto se concretiza. No fim do ano letivo, ocorre a soma das doações e o educandário é agraciado com um cheque bônus. Ele permite a aquisição de produtos em uma das lojas da Afubra e que as carências das escolas sejam amenizadas. Ferramentas, materiais para jardinagem, pratos, talheres, bebedouros e eletrodomésticos são apenas algumas das opções que podem preencher corredores, saguões, pracinhas e salas de aula.

COLETA

Ao estabelecer um termo de cooperação com a Afubra, o município cadastra as escolas interessadas em participar do programa. Após firmar o compromisso, alunos e professores iniciam o trabalho de recolhimento do óleo saturado. Para que a atividade obtenha saldo ainda mais positivo, moradores das comunidades são convidados a auxiliar. O técnico agrícola Nataniél Sampaio explica que parcerias com restaurantes e outras empresas também podem ser firmadas. Ele aconselha que o rejeito seja entregue sempre a instituições de ensino, pois, conforme as normas do projeto, somente elas podem receber a bonificação.

As garrafas são coletadas nas dependências das escolas ou em outros pontos das localidades definidos com auxílio de setores, como secretarias de meio ambiente e de educação. Semanalmente, o material proveniente de vários municípios viaja até o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para Diversificação da Agricultura Familiar. Na propriedade da Afubra, localizada em Rio Pardo (RS), ocupam a Unidade de Bioenergia. Dentro de caixotes, aguardam o momento da transformação, realizada por dois funcionários. Conforme Sampaio, os resultados observados até o momento são bastante positivos. A adesão por parte das escolas é significativo. Por isso, com a inclusão gradativa, o número de participantes e de material coletado cresce a cada semana. Com o envolvimento expressivo das comunidades, os objetivos conseguem ser alcançados. Impedir que o óleo de fritura seja despejado em locais inadequados, causando danos aos recursos hídricos e ao meio ambiente como um todo, é apenas um deles. Ao mesmo tempo, a iniciativa permite que jovens e adultos encontrem seu destino que, por sinal, tem tudo para ser promissor.

O PROCESSO

Com a construção da Unidade de Bioenergia, em 2007, e a aquisição de equipamentos no ano seguinte, a equipe da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) deu início aos trabalhos. Além de ser utilizado para produção de biodiesel, a partir de óleo saturado e semente de girassol; e etanol, com cana-de-açúcar e sorgo, o local tem caráter didático. Por meio de agendamento, escolas, produtores e universidades visitam a unidade com o intuito de conhecer o processo, realizar aulas práticas ou cursar estágios acadêmicos. Durante o evento Expoagro Afubra, promovido anualmente em Rio Pardo (RS), também são realizadas visitas. Na miniusina, cuja capacidade de produção é de mil litros por dia (com oito horas de funcionamento), o óleo saturado fica armazenado até ser transformado em combustível. No início do processo, o líquido é retirado das garrafas pet para ser filtrado. É quando ocorre a eliminação de materiais sólidos e líquidos. O segundo passo é a transesterificação, na qual o óleo saturado é convertido em biodiesel. Nessa etapa ocorre uma reação química que remove a glicerina, resultando no produto final.

Na frota da Afubra 16 veículos são abastecidos com biodiesel, o que representa a utilização de 4 mil litros, em média, por mês. Os benefícios ao meio ambiente, no entanto, não param por aí. Com o término do processo, as garrafas plásticas são encaminhadas para reciclagem. Da mesma forma, os resíduos provenientes da filtragem também são reaproveitados. Com a compostagem, são transformados em adubo, cuja utilização ocorre nas plantações da própria associação.

DETALHADO

Números do Programa de Coleta de Óleo Saturado*

- 110.353 alunos;
- 364 instituições de ensino;
- 8.174 professores;
- 66 municípios localizados nos três estados do Sul do Brasil;
- De 2009 a outubro de 2011, 106.605 litros foram coletados, dos quais 14.249 litros em 2009; 47.426 litros em 2010; e 44.930 litros em 2011.

Fonte: Afubra – *Até a primeira quinzena de outubro/2011



Noble purposes leading to *encouraging steps*

Saturated fat collection project for the production of biodiesel benefits schools, sensitizes communities and protects the environment



Inor Ag. Assmann

Powered by biodiesel. Signs on some vehicles of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) saying "powered by biodiesel", attest to the success of one of the environmental projects run by the association. The fuel that transports the employees is the same that encourages the participants and drives the activities of the Saturated Fat Collection Program. From pilot project, in 2009, when it benefited schools in only six municipalities in Rio Grande do Sul, now it occupies a prominent position among the environment oriented initiatives. Because of the project, upwards of 100

thousand liters of saturated fat pose no longer any threat to nature. The correct destination for this fat attests to the fact that good ideas do not always go astray. Just pouring the fat in the kitchen sink is no longer the reality in the 360 schools that have adhered to the project. Since the beginning of 2011, when the states of Santa Catarina and Paraná also adhered, the project has been conquering students, schoolmasters

and community members of 66 municipalities to the cause of the environment. Furthermore, they also have the chance to promote social actions, whilst expanding their educational activities, says Nataniél Sampaio, responsible for the technical side of the project. When a school is given a R\$ 0.50 bonus for every liter of fat collected, part of the project's social function comes

true. At the end of each school year, the sum of the donations is calculated and the school is given a bonus check. With it, the school can acquire products from one of the many Afubra stores, thus fulfilling the needs of the school. Tools, garden utensils, plates, forks, spoons, drinking fountains and household goods are just some of the options for equipping corridors, halls, plazas and classrooms.

COLLECTION

By signing a cooperation term with Afubra, the municipality registers the schools interested in participating in the program. After assuming the commitment, students and schoolmasters start collecting the saturated fats. For the activity to celebrate even more positive results, community dwellers are invited to join. Agricultural technician Nataniél Sampaio explains that partnerships with restaurants and companies can also be defined. He insists that the collected amounts of fat should always be delivered to schools, seeing that, according to the standards of the project, only schools are entitled to bonus checks.

The bottles are collected from the premises of the schools or from other specific places defined by such sectors as secretariats of the environment and education. On a weekly basis, the material coming from the various municipalities is taken to the Research and Development Center for Family Farming Diversification. On Afubra's property, based in Rio Pardo (RS), they are taken to the Bioenergy Unit. Inside boxes, they wait for the moment to be transformed into biodiesel, a task that is carried out by two employees.

According to Sampaio, the results have so far been quite positive. Lots of schools have adhered. Therefore, through gradual inclusion, the number of participants and the material collected have been rising day after day. With great involvement of the communities, the objectives are being achieved. To prevent saturated fats from being spilled into inadequate places, causing damage to the water resources and to the environment, is just one of the objectives. In the meantime, the initiative leads young people and adults to their correct destiny, which, by the way, stands every promising chance.

THE PROCESS

With the construction of the Bioenergy Unit, in 2007, and the acquisition of the equipment the following year, the team of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) started their work. Besides being utilized for the production of biodiesel, from saturated fat and sunflower, and ethanol, from sugar cane and sorghum, the venue bears a didactic character. Visits to the unit can be scheduled by schools, producers and universities, with the aim to know more about the project, attend practical lessons or for academic stints.

During the Expoagro Afubra event, promoted annually in Rio Pardo (RS), the unit is also open for visits.

At the mini-mill, with a production capacity of one thousand liters a day (operating for eight hours), the saturated fat remains stored until it is transformed into fuel. At the beginning of the process, the liquid is removed from the pet bottles and filtered. It is the moment when solid and liquid materials are eliminated. The second step is called transesterification, in which the saturated fat is converted into biodiesel. At this stage, a chemical reaction removes the glycerin, and the final product is achieved.

In Afubra's fleet, 16 vehicles are powered by biodiesel, totaling 4 thousand liters per month, on average. The environmental benefits do not stop there. Once the process has been concluded, the pet bottles are sent to recycling centers. Likewise, the wastes generated by the filtering process are reused.

They are composted and transformed into fertilizer, used on Afubra's own crops.

DETAILED

Numbers of the Saturated Fat Collection Program*

- 110,353 students;
- 364 educational institutions;
- 8,174 schoolmasters;
- 66 municipalities in the three southern states of Brazil;
- From 2009 to October 2011, 106,605 liters were collected: 14,249 liters in 2009; 47,426 liters in 2010; and 44,930 liters in 2011.

Source: Afubra - *Up to mid October/2011

Calor que não *se perde*

Em oficinas de educação ambiental, alunos e professores colocam em prática ideias que preservam os recursos naturais, como o aquecedor solar



Fotos: Inor Ag. Assmann

Ao sair da zona urbana do município de Segredo (RS), rumo à localidade de Serrinha Alta, na pequena placa branca letras vermelhas apontam para uma nova realidade. Junto a elas, uma seta indica a preciosidade que se esconde em meio às curvas da estrada de chão. Adiante, após alguns quilômetros, o local onde o projeto Ciranda do Conhecimento, que integra o programa Crescer Legal, ganha o palco para conquistar jovens plateias. Ao desenvolver um aquecedor solar, alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Germínio Rubert almejam a presença de um convidado especial – o sol.

De duas em duas semanas, as dependências da escola se enchem com a energia de dezenas de alunos que participam das oficinas de educação ambiental. Com a jornada ampliada, durante a tarde têm a oportunidade de desenvolver ações voltadas à preservação e conservação ambiental. Sete encontros,

no entanto, tiveram uma finalidade específica, ou seja, a de utilizar a luz solar como fonte térmica no aquecimento de água.

Com a orientação de técnicos da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS-Ascar) e de professores da escola, alunos de 5ª a 8ª séries realizaram a seleção, a lavagem, o corte, a pintura e a montagem do novo empreendimento. Antes disso, porém, a comunidade escolar realizou a coleta de garrafas pet e de caixas de leite, materiais utilizados na construção do aquecedor solar. No total 520 unidades dos dois tipos de produto foram recolhidas.

Para a diretora da escola, Márcia Giehl Ecke, a grande adesão observada é a prova de que há interação por parte dos alunos. Hoje 83 estudantes se revezam nas oficinas. Márcia acredita que, aos poucos, é desenvolvida a sensibilidade e a consciência ambiental por meio do conhecimento compartilhado nas oficinas. A extensionista da Emater de Segredo Lisandra Mergen afirma que as atividades proporcionam mudanças na forma de agir e pensar em relação ao meio ambiente. Quando ideias e iniciativas, como a do aquecedor solar, se disseminam, um novo olhar sobre o tema é constituído. Mesmo que seja de forma lenta, já começam a surtir efeitos positivos.

ENGAJAMENTO

Adquirir conhecimento, proporcionar novas ações e promover qualidade de vida são apenas alguns benefícios que as oficinas de educação ambiental proporcionam, salienta a bióloga e especialista na área Lisandra Mergen. O aquecedor solar, construído com material reciclável, é apenas uma das ações que seguem essa linha. O engenheiro agrônomo e assistente técnico regional da Emater de Santa Maria Mario Luiz Landerdahl afirma que o projeto possibilitou novas oportunidades aos envolvidos, visto que os alunos participaram de todas as fases do processo.

Após as tardes de preparação do material, meninos e meninas ajudaram a montar o painel (de 4m x 1m), utilizando cola, canos de PVC, caixas de leite – pintadas de preto para facilitar a absorção de energia –, e garrafas pet de dois litros (apenas as transparentes). Ligada à caixa d'água, a estrutura, sempre exposta ao Norte, permite que o líquido seja aquecido com a luz solar. No verão, a temperatura pode chegar a 50°C; no inverno, devido a menor incidência do sol, pode variar de 36° a 38°C.

Após a conclusão, o aquecedor deve ser instalado na própria escola. A água aquecida, por sua vez, será utilizada na cozinha. A substituição da energia elétrica pela energia solar resultará em economia nas contas de luz do educandário. Além disso, os estudantes terão a oportunidade de valorizar, ainda mais, os recursos naturais e de reavaliar seus estilos de vida. Da iniciativa fica a certeza de que uma boa educação ambiental pode aquecer caminhos e iluminar o futuro com boas ações.



TRILHAS DO CONHECIMENTO

Nas oficinas de educação ambiental, desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Germínio Rubert, no interior de Segredo (RS), várias atividades têm espaço garantido. Uma delas é a realização de trilhas em meio à Mata Atlântica. Conforme a extensionista da Emater de Segredo Lisandra Mergen, os alunos identificam e percebem a importância de espécies e elementos naturais existentes no bioma. A visita ocorre durante períodos específicos em uma propriedade particular, localizada em Serrinha Alta.

Além das 47 espécies vegetais já identificadas, os estudantes também encontraram cascatas, áreas de preservação permanente e árvores matrizes para produção de sementes, entre outros elementos. No município, onde foram plantados 3,5 mil hectares de tabaco na última safra, os estudantes têm a oportunidade de conhecer a legislação, reconhecer a importância da preservação dos recursos naturais e trabalhar de forma séria o meio ambiente.

As atividades de jornada ampliada, que incluem diversas oficinas, fazem parte do projeto Ciranda do Conhecimento, que integra o programa Crescer Legal, desenvolvido pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A iniciativa é uma parceria entre prefeitura de Segredo, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, empresa Alliance One, Emater/RS-Ascar e Círculo de Pais e Mestres (CPM) da escola.

Heat that will *not go astray*

In environment-oriented workshops, students and schoolmasters resort to ideas that preserve the natural resources, like solar heaters

Leaving the urban zone of the city of Segredo (RS) for the district of Serrinha Alta, a small sign in red letters points to a new reality.

An arrow hints at the invaluable initiative hiding amid the bends of the dirt road. Farther on down the road, after some kilometers,

lies the venue where the Multiple Knowledge Project, an integral part of the Growing up Right, reaches the stage and conquers young audiences.

In the process of developing a solar heater, schoolmasters and students of the Germínio Rubert Municipal Fundamental School wait for a very

special guest – the sun.

Every other week, the premises of the school get crowded with the energy of tens of students that take part in the environmental education workshops.

With the extended journey, in the afternoon they have the opportunity to develop initiatives focused on the preservation and the conservation of the environment. Seven gatherings, nevertheless, were marked by a very specific purpose, that is to say, the use of solar energy as a water heating source.

Under the supervision of the technicians of the Rural Extension and Technical Assistance Corporation of Rio Grande do Sul (Emater/RS-Ascar) and of the teachers of the school, 5th to 8th graders conducted the selection, washing, cutting, painting and the mounting of the new device. Before this,

however, the school community collected the PET bottles and milk cartons, materials utilized for the construction of the solar heater. In all, 520 pieces of the two types of material were collected.

In the opinion of the school director, Márcia Giehl Ecke, the great adhesion attests to the interaction by the students. Now 83 students take turns in the workshops. Márcia believes that, little by little, environmental awareness is aroused through shared knowledge in the workshops. Emater extension worker in Segredo, Lisandra Mergen, maintains that the activities provide for changes in the manner students think and act with regard to the environment. When ideas and initiatives, like the solar heater, pervade throughout a group of people, a new look on the matter surfaces. Though taking place slowly, positive effects are already in the air.



Inor Ag. Assmann

ENGAGEMENT

To acquire knowledge, provide for new actions and promote the quality of life are just some of the benefits generated by the environment oriented workshops, stresses biologist and specialist Lisandra Mergen. The solar heater, built with recyclable material, is one of the many actions that follow the same line. Agronomic engineer and regional Emater technical assistant in Santa Maria, Mario Luiz Landerdahl, maintains that the project paved the way for new opportunities to all people involved, seeing that all the students participated in every stage of the process. After the afternoons devoted to preparing the material, girls and boys helped with installing the panel (4m x 1m), utilizing glue, PVC pipes, milk cartons – painted black to boost energy absorption –, and two liter PET bottles (only transparent ones). Connected to the water reservoir, the structure, always leaning to the North, heats up the liquid with solar light. In the summer, the temperature might go up to 50°C; in the winter, due to reduced sun incidence, it varies from 36° to 38°C. After the conclusion, the heater is to be installed in the school. The heated water, in turn, will be used in the kitchen. The replacement of the electric energy with solar energy will reduce the monthly electricity bill of the school. Furthermore, the students will have the chance to make further use of the natural resources and re-evaluate their life styles. The conclusion drawn from the initiative is that appropriate environmental education might shed light over the ways to be followed and lead to a brilliant future.

KNOWLEDGE TRACKS

In the environmental workshops, conducted at the Germínio Rubert Municipal Fundamental School, in the interior of Segredo (RS), several activities have been scheduled. One of them consists in walks through the Atlantic Forest. According to Lisandra Mergen, Emater extension worker in Segredo, the students identify and perceive the importance of the natural species and elements existing in the biome. The visit occurs during specific periods in a private holding, located in Serrinha Alta.

Besides the 47 vegetable species already identified, the students also come across waterfalls, permanent preservation areas and parent trees for the production of seed, among other elements. In the municipality, where 3.5 thousand hectares were devoted to tobacco in the past crop, the students have a chance to learn about our legislation, acknowledge the importance of preserving the natural resources and take the environment seriously. The activities of the extended journey, which include several workshops, are part of the multiple knowledge project, which is an integral part of the Growing up Right, developed by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). The initiative is a partnership of the Municipal Administration in Segredo, through the Municipal Secretariat of Education and Culture, Alliance One, Emater/RS-Ascar and the Parent Teacher Council of the school.

O semear do *saber*

Seminário ambiental proporciona conhecimento para que produtores de tabaco e jovens possam plantar boas ações



Inor Ag. Assmann

A diversificação agrícola observada em algumas propriedades e as inúmeras atividades de educação ambiental, desenvolvidas junto aos jovens, resultam do intenso trabalho realizado pela cadeia produtiva do tabaco. Em projetos, parcerias e feiras líderes do setor, técnicos e produtores se unem para buscar a qualificação das lavouras sem agredir o meio ambiente no qual estão inseridos. Em Boqueirão do Leão (RS), cujo território é rodeado pela Mata Atlântica e próximo a importantes nascentes de rios, não foi diferente.

A partir de uma iniciativa da organização não governamental Terra de Araucária, no mês de julho de

2011 foram promovidos dois seminários ambientais no município. Ambos foram realizados pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e pela Prefeitura de Boqueirão do Leão. Durante a manhã, aproximadamente 200 produtores de tabaco participaram de palestras, no salão paroquial, com a abordagem de temas voltados à conscientização e preservação ambiental.

Conforme o assessor de relações institucionais do SindiTabaco, Sérgio Rauber, houve a discussão de conceitos, como mata ciliar, reflorestamento, conservação de solos e destinação de embalagens, entre outros. Ele destaca que a realização das atividades ocorreu dentro do Programa Microbacias, desenvolvido desde 2005 pela entidade com o objetivo de proteger nascentes de rios e preservar matas ciliares por meio do correto uso, manejo e conservação do solo e dos recursos hídricos. Como Boqueirão do Leão está na divisa de duas importantes bacias, a do Rio Taquari e a do Rio Pardo, surgiu a oportunidade de unir as propostas, diz.

A programação também foi destinada a cerca de 350 alunos e professores das redes municipal e estadual. Durante a tarde, ambos puderam conferir a apresentação de projetos ambientais desenvolvidos pelas escolas municipais Adolfo Mânica, de Boqueirão do Leão, e Felipe Becker, de Santa Cruz do Sul (RS). Além disso, os participantes assistiram a uma palestra com o coordenador pedagógico do Programa Verde é Vida, da Afubra, José Leon Macedo Fernandes, e a um teatro de fantoches.

REPERCUSSÃO

A realização do seminário ambiental em Boqueirão do Leão rendeu bons frutos. De acordo com o presidente da ONG Terra de Araucária, Guido Lopes da Rosa, o retorno positivo dos participantes e o aprendizado proporcionado motivaram a ONG a buscar mais oportunidades aos produtores de tabaco. Por isso, Rosa ressalta que a expectativa é firmar novas parcerias, já no próximo ano, para a realização de outros seminários com foco na sustentabilidade. Afinal, as questões são de extrema importância para o município, onde a produção de tabaco é uma das maiores fontes de renda. Hoje, de acordo com a Afubra, mais de 1,6 mil famílias dependem da cultura em Boqueirão do Leão. Para Sérgio Rauber, do SindiTabaco, trabalhar a conscientização ambiental com os fumicultores e com os jovens é fundamental. Crianças e adolescentes são sinônimo de futuro, o que justifica a importância da participação em todo o processo. A conscientização ambiental das novas gerações irá refletir nas produções do amanhã.

Seeding *knowledge*

Agricultural diversification now present in some holdings and the countless environmental awareness moves geared toward the young result into the intense work carried out by the tobacco production chain. In projects,

partnerships and leading fairs of the sector, technicians and producers come together in search of field qualification without causing any harm to the surrounding environment. In Boqueirão do Leão (RS), whose territory is surrounded by the Atlantic Forest, and close to important water streams and river sources, things were not different.

At the initiative of a Non Government Organization - Terra Araucaria – two environmental seminars were promoted in the municipality in July 2011. Both were conducted by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), jointly with the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and the Municipal Administration of Boqueirão do Leão.

During the morning, approximately 200 tobacco growers attended the lectures, in the parish hall, addressing such themes as awareness and environmental preservation. According to SindiTabaco's International Affairs Advisor, Sérgio Rauber, the debates included such concepts as streamside forests, reforestation, soil conservation and disposal of packaging, among others. He stresses that the activities are part of the Microbasins Program, developed since 2005 by the entity, with the target to protect river sources and preserve streamside forests through the correct use, management and conservation of our soil and water resources. The fact that Boqueirão do Leão is located at the borders of two basins – Taquari and Pardo Rivers – gave origin to the proposals, he says.

The program was also destined to about 350 students and schoolmasters of the municipal and state educational networks. In the afternoon, both groups had the opportunity to have a grasp of the environmental projects developed by the municipal schools Adolfo Mânica, in Boqueirão do Leão, and Felipe Becker, in Santa Cruz do Sul (RS). Furthermore, the participants attended a lecture given by José Leon Macedo Fernandes, pedagogical coordinator of Afubra's Life Is Green Program, and a marionette play.

Environmental seminar spreads knowledge for tobacco producers and young people to sow good deeds

REPERCUSSION

The environmental seminar in Boqueirão do Leão yielded good fruits. According to the Terra de Araucaria NGO president, Guido Lopes da Rosa, the positive results reaped by the participants and the learning drawn from the experience motivated the NGO to seek more opportunities for the tobacco growers. This is why Rosa stresses that the expectation is for signing new partnerships, as early as the coming year, for holding other seminars focused on sustainability. After all, the matters are extremely important for the municipality, where tobacco farming is a major source of income. Now, according to Afubra, upwards of 1.6 thousand families depend on the crop in Boqueirão do Leão. Sérgio Rauber, of SindiTabaco, maintains that it is of fundamental importance to create environmental awareness among the tobacco growers and their children. Children and adolescents are synonymous with future, which justifies their share in the entire process. Making the new generations environmentally aware will certainly have reflections on tomorrow's agricultural activities.

CURT TRENNEPOHL

Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)

Mudança de hábito

Preservação e recuperação ambientais passam pelo estabelecimento de novas relações entre setor produtivo e órgãos governamentais

Há tempos a produção de tabaco no Brasil deixou de ser vista como vilã do meio ambiente. Devido a iniciativas de empresas, sindicatos e associações, o produtor desempenha hoje papel fundamental na preservação da natureza. Ao participar de projetos, seminários e colocar em prática os ensinamentos adquiridos a cada atividade, promove o desenvolvimento e a sustentabilidade. Em entrevista concedida ao *Anuário Brasileiro do Tabaco*, o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Curt Trennepohl, afirma que é preciso estabelecer novas relações entre o setor e os órgãos governamentais para que ainda haja mudanças significativas na recuperação, conservação e preservação ambiental. Para que a produção sustentável seja difundida nas propriedades agrícolas, é necessário apostar em novas tecnologias e unir esforços para que a qualidade de vida seja garantida para as próximas gerações.

Anuário Brasileiro do Tabaco – Recentemente, a cadeia produtiva do tabaco firmou compromissos junto ao Ibama e ao Ministério do Meio Ambiente para a preservação da Mata Atlântica. O que representa essa iniciativa?

Curt Trennepohl – O compromisso firmado entre o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (*SindiTabaco*), a Associação dos Fumicultores do Brasil (*Afubra*), o Ibama e o Ministério do Meio Ambiente representa um marco importante que inova as relações entre o setor produtivo e órgãos governamentais responsáveis pela gestão ambiental no sentido de unir esforços visando à sustentabilidade da produção fumageira no País. Ele é inovador e, como tal, descortina inúmeras possibilidades, inclusive a de implementação de sistemas análogos

nas demais áreas de produção de tabaco nos três estados do Sul, além de contribuir no âmbito do Ministério do Meio Ambiente e do Ibama para o desenvolvimento de práticas a serem adotadas em outras cadeias produtivas.

Ao firmar o acordo inédito, quais são as expectativas do Ibama em relação aos objetivos propostos?
A expectativa do Ibama com o

“**As questões ambientais exigem uma mudança de postura e de conscientização**”

acordo firmado é o sucesso dos projetos Rastreabilidade da Produção do Tabaco no Bioma Mata Atlântica e Ações para Recuperação e Conservação de Remanescente de Mata Atlântica na

Região Central do Rio Grande do Sul. Eles são voltados, respectivamente, para a rastreabilidade do produto no seu local de cultivo, verificando a produção da cultura e sua vinculação a eventuais desmatamentos ilegais, e a redução do desmatamento em áreas de vegetação natural com o intuito de conversão em lavouras de tabaco, bem como recuperação e conservação de áreas nativas degradadas.

De modo geral, qual deve ser o papel de indústrias e entidades representativas do tabaco na preservação, recuperação e conservação do meio ambiente?

Sendo a cadeia produtiva do tabaco uma atividade que trabalha de maneira bastante integrada a relação produtor-indústria, acredito que o papel fundamental a ser desempenhado pela indústria e pelas entidades representativas do tabaco é a

incorporação e difusão de tecnologias e técnicas de produção que possibilitem uma produção sustentável. Nesse sentido, cito o monitoramento remoto, a ser contratado pela cadeia produtiva, que será realizado em cerca de 5.900 quilômetros quadrados de áreas inseridas no bioma Mata Atlântica e permitirá o acompanhamento dos sistemas de produção e do estado de conservação dos remanescentes florestais em três das áreas de maior importância para a cultura do tabaco no Rio Grande do Sul.

Como se deu a evolução do comportamento e da relação de produtores e do setor tabagista frente às questões de responsabilidade

ambiental?

As questões ambientais exigem uma mudança de postura e de conscientização e aqui cabe destacar o diálogo iniciado pela Superintendência do Ibama/RS, o SindiTabaco e a Afubra, representativo dessa evolução de comportamento necessária à efetividade e eficácia de ações atinentes à conservação e recuperação do meio ambiente.

Nesse sentido, qual é o papel dos projetos socioambientais desenvolvidos por esta cadeia produtiva, sendo muitos deles direcionados a crianças e adolescentes, na construção de uma consciência ambiental bem estruturada e que

orienta sobre a legislação vigente?

A incorporação de novas tecnologias, a conscientização dos jovens e o compromisso de produtores e da indústria fumageira voltados à importância do meio ambiente são ações essenciais ao desenvolvimento de uma sociedade que respeita os recursos naturais e os utiliza de maneira sustentável, garantindo uma melhor qualidade de vida às gerações futuras.

PERFIL

O presidente do Ibama, Curt Trennepohl, é procurador federal. Antes de assumir a presidência atuou na Procuradoria Federal Especializada junto ao instituto, como corregedor-chefe e subprocurador-chefe nacional. Representou o Ibama na Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos e na Câmara Especial Recursal do Conselho Nacional do Meio Ambiente. Ocupou vários cargos dentro do próprio Ibama desde 1990, como superintendente do Ibama no Rio de Janeiro, diretor do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, e chefe da Procuradoria Federal Especializada junto ao Ibama de Santa Catarina e de Alagoas.

Advogado formado pela Faculdade de Direito de Santo Ângelo (RS) e pós-graduado em Administração Pública pela Fundação de Educação, Ciência e Cultura de Roraima, foi também subprocurador-geral do governo de Rondônia e procurador do governo de Roraima. É autor dos livros *Infrações contra o Meio Ambiente – Comentários ao Decreto n.º 3.179/99*, *Infrações contra o Meio Ambiente – Comentários ao Decreto n.º 6.314/08* e *Licenciamento Ambiental*.



Divulgação

Change of habit

Environment preservation and recovery go through the establishment of new relationships between the production sector and government organs

For a long time now tobacco has no longer been portrayed as the villain of the environment. Due to initiatives by companies, unions and associations, the growers now play a fundamental role in the preservation of nature. Attendance at seminars, projects and putting into practice the knowledge acquired in these events, they promote growth and sustainability. In an interview to the *Brazilian Tobacco Yearbook*, the president of the Brazilian Institute of the Environment and Natural Resources (Ibama), Curt Trennepohl, maintains that it is necessary to establish new relations between the sector and government organs for implementing even deeper changes in the recovery, conservation and preservation of the environment. If sustainable production is to be disseminated across the rural holdings, it is necessary to bet on new technologies and join efforts towards ensuring good quality of life standards for the coming generations.

Brazilian Tobacco Yearbook – Recently, the tobacco production chain entered into an agreement with the Ibama and the Ministry of the Environment for the preservation of the Atlantic Forest. What does this initiative represent?

Curt Trennepohl – The agreement signed between the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), Ibama and the Ministry of the Environment represents a milestone that innovates the relations between the production sector and the government organs responsible for managing environment related matters with the aim to join efforts in order to make tobacco production sustainable throughout the Country. It is an innovative move and, as such, unveils countless opportunities,

including the implementation of similar systems in all tobacco growing areas in the southern states, besides lending its contribution, within the realm of the Ministry of the Environment and Ibama, to the development of practices to be used in other production chains.

“Matters related to the environment call for a new posture and awareness

By enacting the unprecedented agreement, what are Ibama’s expectations with regard to the objectives?

Ibama’s expectations with regard to the agreement are focused on the success of the Traceability of the Tobacco Production System in the Atlantic Forest Biome and

actions intended to recover and conserve the remaining stretches of the Atlantic Forest in the central part of Rio Grande do Sul. They are, respectively, focused on product traceability in its place of cultivation, checking the production of the crop and its link to occasional forest cutting, and the reduction of forest cutting in areas of natural vegetation, for preservation purposes, in tobacco growing areas, as well as the recovery and preservation of degraded native areas.

In general, what should be the role of industries and representative entities in the preservation, recovery and conservation of the environment?

As the tobacco production chain is a sector that rather functions in integrated manner, as far as

industries and producers are concerned, I believe that the basic role to be performed by the tobacco industries and representative entities is the incorporation and dissemination of technologies and production practices that lead to sustainable production. Within this context, I would like to cite remote monitoring, to be hired by the production chain, to be conducted in an area of about 5,900 square kilometers of areas inserted into the Atlantic Forest biome, which will allow for a close watch on production systems and conservation status of the remaining forests in three areas of major importance for tobacco farming in Rio Grande do Sul.

How did the behavior and the tobacco grower and sector

relation unfold in the face of social responsibility questions?

Environmental questions require a change of posture and awareness and maybe this is the moment to highlight the dialogue started by such organs as the Ibama Superintendency / RS, SindiTabaco and Afubra. They represent this behavior evolution necessary for the effectiveness and efficacy of actions related to environment preservation and recovery.

Within this context, what is the role of the socioenvironmental projects developed by this production chain, with several of them geared towards children and adolescents, in the construction of a well structured environmental conscience in line with

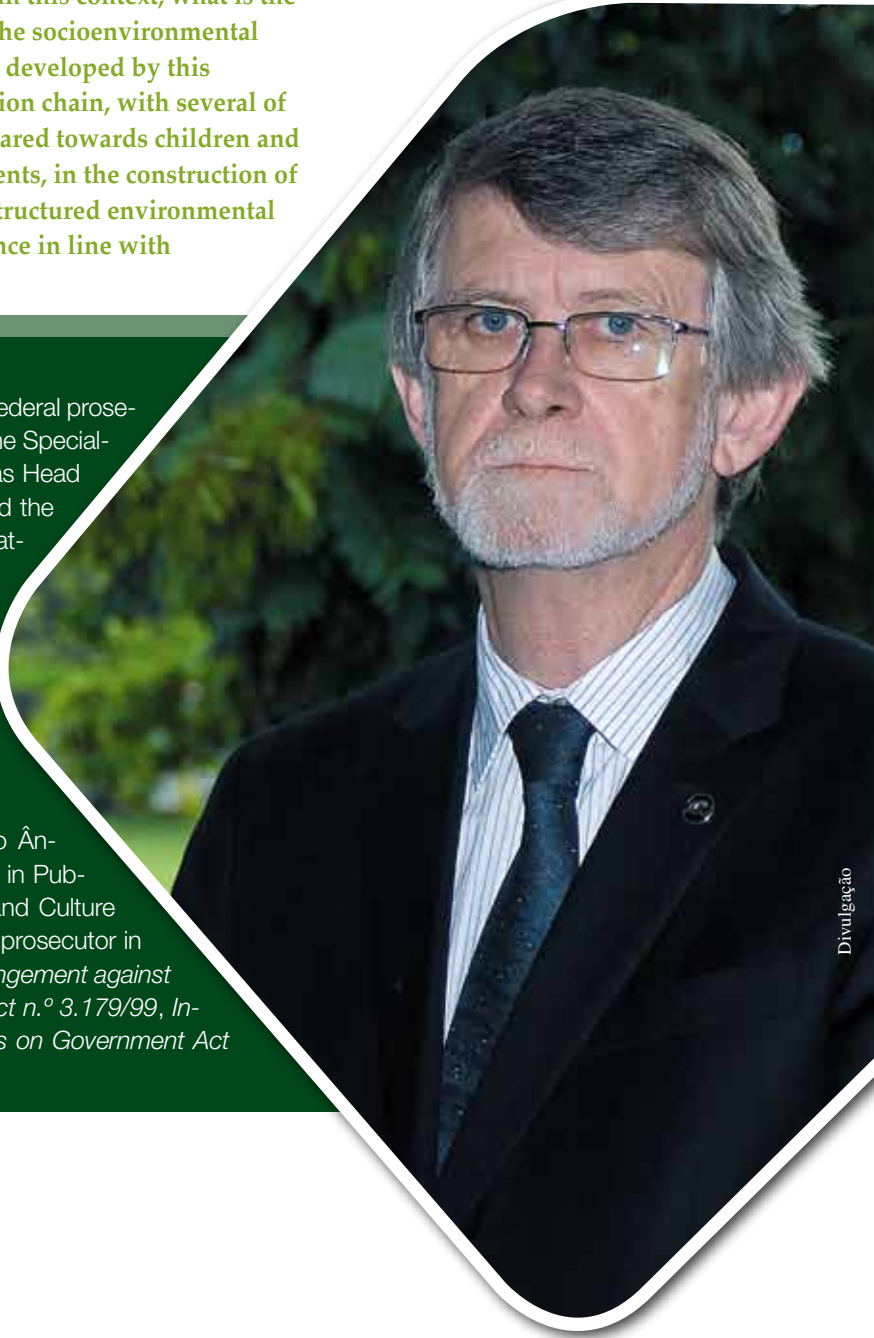
legislation in force?

The incorporation of new technologies, the creation of awareness among young people and the commitment assumed by tobacco producers and industries, focused on the importance of the environment, are essential initiatives if society is to respect and use all natural resources in sustainable manner, improving the quality of life of the future generations.

PROFILE

The president of Ibama, Curt Trennepohl, is a federal prosecutor. Before serving as president he worked in the Specialized Federal Prosecutor’s Office of the institute, as Head of the Administrative Department. He represented the Ibama in the Technical Commission of Legal Matters and in the Special Appeals Commission of the National Environment Council. He occupied several positions at Ibama since 1990, serving the entity as superintendent in Rio de Janeiro, director of the National Park of Sierra dos Órgãos, in Teresópolis, and Head of the Federal Prosecutor for the Environment in Santa Catarina and Alagoas.

He graduated from the Law School in Santo Ângelo (RS) and has a degree of post-graduation in Public Administration from the Education, Science and Culture Foundation in Rondônia, he also served as state prosecutor in Roraima. He has written the following books, *Infringement against the Environment – Comments on Government Act n.º 3.179/99*, *Infringement against the Environment – Comments on Government Act n.º 6.314/08* and *Environmental Licensing*.



Divulgação

Social

Dos jovens aos adultos, a atenção com aqueles envolvidos na cadeia produtiva do tabaco é motivo de projetos sociais desenvolvidos por empresas e entidades do setor. Com o engajamento da comunidade, é possível melhorar a qualidade de vida e a inserção das pessoas em atividades que ampliam os conhecimentos e geram novas perspectivas. São exemplos a promoção de aulas de idiomas em bairros urbanos e a realização de oficinas em escolas do meio rural, como se pode conferir a seguir.

SOCIAL

From young people to adults, the concern with those who are involved with the tobacco production chain has given rise to social projects conducted by companies and entities of the sector. Once the community has been engaged, it is possible to improve the quality of life and insert these people into activities that broaden their knowledge and generate new perspectives. Examples include language lessons in poor districts and workshops in rural schools, as detailed ahead.

Atenção *redobrada*

Redoubled attention

Cadeia produtiva
amplia atuação
no combate ao
trabalho infanto-
juvenil na cultura
do tabaco
com a criação
do programa
Crescer Legal



Divulgação SindiTabaco/Carlos Nyland

O combate ao trabalho infanto-juvenil na cultura do tabaco tem o foco ampliado com o lançamento do programa Crescer Legal em maio de 2011. O objetivo é prevenir e combater o trabalho de crianças e adolescentes no setor, por meio da conscientização de produtores e da sociedade. Na prática, dá seguimento às ações iniciadas pelo programa O Futuro é Agora! em 1998, criado pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), por empresas associadas e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Conforme o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, o programa anterior priorizou a adesão e a conscientização dos produtores, informando-os sobre a legislação e a importância de manter os filhos na escola. Em 12 anos de atuação, buscou conscientizar 180 mil produtores, informando-os especialmente sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Incentivou a educação dos filhos de agricultores, verificando a frequência escolar e promovendo campanhas na mídia, e ofereceu cursos para jovens rurais, entre outras atividades.

Além disso, as empresas inseridas no projeto

Indústrias Parceiras da Escola instituíram projetos sociais voltados aos educandários que atendem aos filhos de produtores de tabaco. As ações incluem jornada escolar ampliada, promoção cultural, inclusão digital, esporte e outros. “O Crescer Legal ampliou os horizontes em relação ao anterior, com objetivos mais amplos, abrangendo de forma mais consistente o jovem rural, além de manter ações voltadas às crianças”, esclarece Schünke.

As iniciativas sempre estiveram em sintonia com a legislação em vigor, que pelo Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008, incluiu as diversas etapas da produção e do beneficiamento do tabaco entre as piores formas de trabalho infantil, proibindo a atuação de menores de 18 anos na cultura, inclusive na condição de aprendiz. Em consequência do Decreto, foi revogada a Portaria nº 20, de 13 de setembro de

Production chain
tightens fight
against child and
adolescent labor
in tobacco farming
with the creation
of the Growing-Up
Right program

2001, que regulamentava as atividades permitidas a jovens de 16 a 18 anos na produção da planta. “Mais uma vez o setor fumageiro, antecipadamente e de forma inédita, cumpre com sua parte”, acrescenta Marco Antônio Dornelles, gerente de Assuntos Corporativos da Afubra.

A primeira ação do Crescer Legal foi o convênio assinado entre o SindiTabaco e a Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc). A entidade concedeu dez bolsas escolares de Ensino Médio Técnico Agrícola. O presidente do sindicato diz que para 2012 está programado um treinamento para toda a equipe de campo, entre eles orientadores agrícolas das empresas associadas e avaliadores da Afubra. “Dessa maneira, os orientadores estarão ainda mais preparados para disseminar essas mensagens entre os produtores”, salienta Schünke.

The fight against child and adolescent labor in tobacco farming acquires a broader scope with the creation of the Growing-Up Right program, in May 2011. The objective is to prevent and fight child and adolescent labor in the sector, by creating awareness among producers and society. In practice, it follows on the heels of the initiatives started by the Future Is Now! in 1998, created by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), member companies and the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra).

According to the president of SindiTabaco, Iro Schünke, the previous program gave priority to growers’ adhesion and awareness, keeping them informed about legislation and the importance of keeping their children in school. In a period of 12 years, 180 thousand producers were kept aware of all matters related to the Child and Adolescent Statute. Growers’ children were encouraged to go to school, attendance certificates were checked on a regular basis, media campaigns were aired, and young people were given the opportunity to take courses. Furthermore, the industries that joined the School Partners’ Industries project, instituted social projects focused on the schools attended by the children of the tobacco growers. The actions included extended school journeys, cultural promotion, digital inclusion, sports and others. “The Growing-Up Right expanded its scope compared to the previous program, with broader objectives, comprising rural young people more consistently, besides running initiatives geared towards the children”, Schünke clarifies.

All initiatives have always been in line with legislation in force, which, through Decree nº 6.481, of 12th June 2008, included the different tobacco production and processing stages among the worst forms of child labor, banning the work of under 18-year-olds in any stage of the crop, not even as apprentices. As a result of the Decree, Edict nº 20, of 13th September 2001, was revoked, as it regulated activities allowed for young people aged 16 to 18 in the production of the crop. “Once again the tobacco sector, in anticipation and in unprecedented form, did its part”, adds Marco Antônio Dornelles, manager of Corporate Affairs at Afubra.

The first initiative by the Growing-Up Right program was an agreement signed between the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and the Família Agrícola School in Santa Cruz do Sul (Efasc). The entity granted ten scholarships to the Agricultural Technical High School. The president of the union says that a training program has been scheduled for the entire field staff, in 2012, including farm extension workers of the member companies and Afubra evaluators. “This will qualify even further the field technicians in their mission to spread the messages among the producers”, Schünke concludes.

O campo na sala *de aula*

Escola Família
Agrícola, de
Santa Cruz do
Sul, realiza em
dezembro a
formatura da
primeira turma de
técnicos agrícolas



Inor Ag. Assmann

A formatura da primeira turma da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc), no dia 17 de dezembro de 2011, vai marcar uma nova fase do meio rural da região. “Certamente os 43 alunos que estão concluindo o Ensino Médio Técnico Agrícola levarão um novo potencial e diferencial para o desenvolvimento agrícola da região”, destaca Adair Pozzebon, coordenador institucional da Efasc. A escola está em funcionamento desde março de 2009. Atualmente, conta com 97 estudantes, de 11 municípios da região. “Eles poderão optar em atuar tanto no meio

rural como no urbano”, relata. Ao final de três anos e meio de estudos, o aluno receberá certificado de conclusão do Ensino Médio, com habilitação de Técnico Agrícola.

Entre os formandos está a jovem Daiane Andressa Schubert, 18 anos, moradora de Travessa Rio Pardinho, em Vera Cruz (RS). Ela conta que encontrou na escola o modelo de conhecimento que desejava. “No começo meus pais

ficaram assustados porque eu ficaria longe de casa”, lembra. Além disso, na primeira semana de aula, era a única menina entre os 17 meninos. “Foi um dos períodos mais legais e marcantes”, recorda, referindo-se à convivência em grupo e aos laços de amizade que foram estabelecidos.

Daiane conta que foi levando, aos poucos e com muito diálogo, o que aprendia na escola para a propriedade

dos pais, pois no começo enfrentou resistência. Com jogo de cintura, a jovem conquistou reconhecimento não só dos pais, mas da comunidade. Em casa, com a ajuda do avô, resgatou a produção de vassouras de palha e, além de outras inovações, planeja implantar uma agroindústria de derivados de cana-de-açúcar. Na escola local, auxiliou em um projeto de plantas medicinais.

O jovem Emerson Luis Rech, 19 anos, morador de Linha Bernardino, de Vale do Sol (RS), revela que não tinha interesse em seguir estudando em uma escola convencional quando concluiu o Ensino Fundamental. “O plano de estudo foi fundamental, um ir e vir de reflexões”, referindo-se ao modo de estudo da Efasc. “Aqui temos uma visão política e social, aprendendo sobre os vários lados da agricultura”, destaca. Na bagagem de volta à propriedade familiar, Rech levou conhecimento para investir na avicultura colonial e na horticultura orgânica. “Aqui, além de melhorar como profissional, também me tornei uma pessoa melhor”, afirma o jovem.

A Efasc consiste em um modelo diferenciado de educação para a juventude do campo. Trabalha a partir da realidade vivenciada e capacita o jovem para se tornar um empreendedor no meio rural. Possui um processo educativo que mistura os trabalhos diários no campo ao cotidiano da sala de aula, com conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem embasados na realidade do educando e fundamentados na Pedagogia da Alternância. A instituição ocupa as dependências do Seminário São João Batista, em Linha Santa Cruz, para o internato e a estrutura da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) para realizar as atividades de formação.

Para viabilizar financeiramente a estrutura de funcionamento, conta com a colaboração das famílias, o convênio com os municípios envolvidos (por meio da criação de projeto de lei de apoio financeiro), do banco Sicredi, da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), da Unisc, da Mitra Diocesana e da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Outras informações sobre a Efasc estão no *site* www.efasantacruz.blogspot.com.

The field in the *classroom*

In December this year, the first group of farm technicians makes history, as they graduate from Escola Família Agrícola, in Santa Cruz do Sul



Inor Ag. Assmann

The graduation of the first group of students of Escola Família Agrícola in Santa Cruz do Sul (Efasc), on 17th December 2011, will set a milestone in the rural setting of the region. “With no doubt, the 43 students now concluding the Agricultural and Technical High School course will be the bearers of a new potential for the development of agriculture throughout the region”, says Adair Pozzebon, institutional coordinator of Efasc. The school was inaugurated in March 2009. Currently, there are 97 students, from 11 municipalities of the region. “They will be able to choose between urban or rural activities”, he explains. After three years and a half of studies, the students are given a High School certificate, qualifying them as Agricultural Technicians. Daiane Andressa Schubert, 18, one of the graduates, from Travessa Rio Pardinho, in Vera Cruz (RS), says the school provided her with the knowledge she had been looking for. “At the beginning, my parents felt very uneasy, as I was to stay away from

home”, she recalls. Furthermore, in the first week of the classes, I was the only girl among the 17 boys. “It was a real nice and marking time”, she admits, recalling living with the group and the friendships that came out of it.

Diane says she gradually, and with much talk, began to pass on to her parents what she was learning at school. Some resistance was obvious, at the beginning. Showing great resilience, the young girl conquered the confidence not only of her parents but also of the community. At home, with the help of her grandmother, she reintroduced the use of homemade straw brooms and, besides other innovations, she is planning to start an agroindustry for making sugar cane based products. At

the local school, she lent support to a medicinal plants project.

Young Emerson Luis Rech, 19, from Linha Bernardino, in Vale do Sol (RS), reveals that he had lost interest in continuing studying in conventional schools when he finished his fundamental grades. Referring to the method at Efasc, he says, “the study plan played a fundamental role, involving a series of reflections”. And he adds, “Here we have a political and social vision, and we learn about several aspects involving agriculture”. After finishing the course and back home, young Rech decided to invest in free range chicken farming and organic vegetables. “Here, besides improving my professional side, I also became a

better person”, he concedes.

Efasc offers a different educational model for rural youths. It is based on the stark reality of the countryside and qualifies young farmers to become rural entrepreneurs. Its educational process mingles daily field tasks with classroom assignments, with contents and teaching-learning methods based on the reality of the student, whilst relying on the pillars of Alternative Pedagogy. Accommodation for the students is provided by Seminário São João Batista, in Linha Santa Cruz, whilst the University of Santa Cruz do Sul (Unisc) is the venue for the qualification work.

So as to turn the structure financially viable, the families pay tuition, there is an agreement with the municipalities involved (through a financial support bill), Bank Sicredi, the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra), Unisc, Dioceses and 6th Regional Education Office (CRE). For more information on Efasc, please access site www.efasantacruz.blogspot.com.

Horizonte *ampliado*

Projeto da Alliance One envolve jovens em atividades de recreação e de aprendizado em turno inverso ao da aula



Inor Ag. Assmann

Os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacob Blész, de Vera Cruz (RS), foram presenteados em 2011 com a realização de atividades extras no turno inverso ao das aulas. Na instituição, situada na localidade de Linha Henrique D'Ávila, está em funcionamento o Projeto Despertar, que segue a orientação dos Projetos de Jornada Ampliada da Alliance One Brasil. O principal objetivo da ação é evitar que os estudantes tenham algum contato com o trabalho executado na produção de tabaco, além de ampliarem seus conhecimentos.

A iniciativa oferece oficinas abertas aos alunos da sexta à oitava séries do Ensino Fundamental. Atualmente, 93 estudantes frequentam o projeto,

mas a meta é envolver 175 participantes. A escola tem 293 alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, todos filhos de agricultores que plantam tabaco e outras culturas na localidade e arredores. Às segundas-feiras, são oferecidas às meninas atividades esportivas (voleibol, basquete, handebol e futebol de salão e de campo) e de artesanato (tricô, crochê e pintura em tecido). As mesmas modalidades de esportes ocorrem às terças-feiras para os meninos. Eles

também podem optar por praticar jogos de mesa, como xadrez, pingue-pongue, carta, memória e Banco Imobiliário. Nos demais dias da semana, as oficinas são abertas aos interessados de ambos os sexos.

As aulas de dança são realizadas às quartas-feiras pelo professor Felipe Chaves. Segundo ele, os alunos estão aprendendo dança de salão, sapateado e pau de fita. Os 26 jovens que participam dessa oficina se preparam para apresentações. Entre os aprendizes dessa arte estão Júlia

Cesará, 12 anos, Ana Júlia de Moura, 14 anos, e Jordi dos Santos, 15 anos. "Além de aprender mais, também temos mais motivação para estudar", ressaltam os três. "O Jordi revelou um grande talento para atuar nas aulas de teatro", conta Carina Wild, professora e coordenadora do Projeto Despertar.

Às quintas-feiras, são promovidas as aulas de teatro e de informática. No dia seguinte, ocorrem as de música e atletismo, que envolvem arremesso de peso, saltos e corridas. A duração de cada oficina varia de 1h30min a 3h. O tempo maior é disponibilizado às aulas de meio ambiente, que incluem preparo e plantio da horta orgânica, mantida no pátio da escola, às terças e sextas-feiras. "Eles estão buscando alternativas para captar água da chuva", acrescenta a coordenadora. Além das oficinas, é desenvolvido o acompanhamento escolar nas tardes de quarta e quinta-feira.

"O número de estudantes foi aumentando na medida em que os participantes comentavam com os demais", destaca Carina. "Os professores do educandário e as famílias já perceberam melhor rendimento dos alunos nos estudos", observa. O convênio inicial para desenvolvimento do projeto prevê o período de abril de 2011 a março de 2013, quando então será analisada a viabilidade da autossustentabilidade. A iniciativa conta com a parceria da Alliance One Brasil; da Fundação Altadis, da Espanha; do Círculo de Pais e Mestres da Escola Jacob Blész e da Prefeitura de Vera Cruz.

"Os projetos são planejados para se tornarem autônomos, mas isso precisa de um certo tempo", avalia Deise Kanitz, coordenadora de Comunicação e Responsabilidade Social da Alliance One. Ela acrescenta que a tecnologia de gerenciamento aplicada no projeto, com planejamento das atividades, monitoramentos e avaliações constantes, baseados em indicadores pré-definidos, possibilitam que os objetivos sejam alcançados. Deise cita que outros projetos de jornada ampliada continuam ocorrendo com a participação e o apoio da empresa nos municípios de Segredo (RS), Morro Grande (SC) e Irati (PR).

Broadened *horizon*

Alliance One Project engages students in recreational and learning activities outside normal classroom hours



Fotos: Inor Ag. Assmann

The students of the Jacob Blész Municipal Elementary School, in Vera Cruz (RS), had the privilege to engage in extra activities outside normal classroom hours, in 2011. The school in question, located in the district of Linha Henrique D'Ávila, runs the "Awake Project", under the coordination of the Extended Journey Projects by Alliance One Brasil. The main objective of the initiative is to prevent the students from any contact with tobacco farming activities, besides expanding their knowledge.

The Project offers open workshops for sixth to eighth graders in the elementary classes. Currently, 93 students attend the workshops, but the target is to involve 175 participants. There are 293 students from kindergarten to elementary classes, all of them coming from tobacco growing families or other crops in the district and surroundings. On Mondays, there are recreational activities for the girls (volleyball, basketball, handball, indoor soccer and football) and craftwork (knitting, crochet, fabric painting). The same sports activities take place on Tuesdays for

the boys. They can also opt for playing board games, like chess, table tennis, cards, memory and monopoly. On all other days of the week the workshops are open for students interested, both boys and girls.

Dance lessons are given on Wednesday, by professor Felipe Chaves. According to him, the students practice saloon dance, tap dance and ribbon dance. The 26 youths that take part in this workshop are preparing for presentations. Three apprentices of this art are Júlia Cesará, 12; Ana Júlia de Moura, 14; and Jordi dos Santos, 15. "Besides learning more, we feel more motivated to study", they comment. "Jordi is really talented to act in theater lessons", says Carina Wild, teacher and coordinator of the "Awake Project".

On Thursdays, there are theater and computer lessons. Friday is for music and athletics, which involve javelin, jumps and running. Each workshop lasts from one and a half to three hours. Much time is devoted to environment oriented lessons, which include an organic vegetable garden on the premises of the school, where the students receive training on Tuesday and Friday. "They are seeking alternatives for collecting rainwater", says the coordinator. Besides the workshops, school refresher lessons are given on Wednesday and Thursday.

"Word of mouth was responsible for pushing up considerably the number of participating students", comments Carina. Both parents and schoolmasters have already perceived



the good results of the students in their school activities", she observes. According to the initial agreement, the project is supposed to run from April 2011 to March 2013, when it is time for analyzing the viability of self-sustainability. The initiative relies on a partnership that involves Alliance One Brazil; Foundation Altadis, in Spain; Parents and Teachers Association of the Jacob Blész School and the Municipal Administration of Vera Cruz.

"The projects have been conceived to become autonomous, but all this requires time", comments Deise Kanitz, Alliance One Social Responsibility and Communication Coordinator. She adds that the management technology applied to the project, involving activities planning, constant monitoring and assessments, based on pre-defined indicators, make it possible to achieve the goals. Deise mentions that other projects of the extended journey are being carried out under the umbrella of the company in the municipalities of Segredo (RS), Morro Grande (SC) and Irati (PR).

Cidadania *fortalecida*

Programa
Universal Leaf
Cidadão já
beneficiou
2.500 famílias
abrangidas
pelos módulos
implantados na
região Sul do
Brasil

Fotos: Inor Ag. Assmann



A vida do jovem José Vitor Thorres, 14 anos, melhorou desde que começou a frequentar as aulas do projeto Menino Deus Fala Inglês, há dois anos. Hoje ele é fluente na língua e sonha conhecer a Inglaterra e outros países do idioma. Pelo seu bom desempenho foi contemplado com uma bolsa de estudo do Instituto Schütz & Kanomata. Outros três jovens já receberam o benefício desde que o projeto se iniciou em 2005. “Divido o que aprendo com meus professores e colegas de aula”, conta o estudante.

Para Thorres, o domínio da língua possibilita o intercâmbio cultural entre o Brasil e outras nações. Aprimora o aprendizado assistindo a filmes, lendo livros e se comunicando pelas redes sociais. “É curioso o quanto os britânicos idolatram a monarquia”, observa. Na sua opinião, o método utilizado pelo instituto é um dos melhores, principalmente por ser proferido por instrutores cuja nacionalidade são países de idioma inglês e por ser ensinado com naturalidade.

Atualmente, 40 alunos, com idades entre 12 e 16 anos, estão frequentando as aulas, divididos em quatro turmas, todas realizadas às sextas-feiras, das

13h30 às 15h, no Polo Comunitário Menino Deus. São ministradas pelos voluntários Simon Hentschel, Bethany Yates (britânicos), Skylar Roush, Mary Bickel (norte-americanos) e Francis Laurin (canadense). Ao todo, já foram atendidos 280 estudantes, com o envolvimento de 50 estrangeiros. “O aprendizado da língua vai sendo aprimorado de acordo com o desempenho dos alunos”, explica Ricardo Schütz, diretor do Instituto Schütz & Kanomata.

O diretor ressalta que o maior benefício da proposta é a troca de experiência que proporciona à comunidade, aos aprendizes e aos instrutores. Segundo ele, todos os que foram convidados a ensinar aceitaram e revelaram que a experiência foi muito gratificante. A proposta possibilita que os instrutores conheçam melhor

a realidade cotidiana de bairros brasileiros, como o Menino Deus. “Podemos muitas vezes não ser ricos em bens materiais, mas no plano das relações humanas temos a nossa riqueza. Os estrangeiros gostam de sentir a força dos laços familiares e da solidariedade, característica de nossa gente”, salienta Schütz.

O grupo também costuma fazer passeios a lugares como museus, estádios de futebol, cinemas, shoppings e zoológico. “As visitas são planejadas de acordo com a idade dos participantes”, explica Carla Berny, assistente social da Universal Leaf Tabacos. O projeto Menino Deus Fala Inglês foi idealizado pelo Schütz e Kanomata junto à Associação dos Moradores do Polo Comunitário Menino Deus e com o apoio da Universal Leaf.

TODAS AS IDADES

O programa Universal Leaf Cidadão, do qual o Menino Deus Fala Inglês faz parte, está em seu oitavo ano de atuação. Os módulos são instalados em municípios onde a Universal Leaf Tabacos atua, abrangendo os três estados da região Sul. Em Santa Cruz do Sul (RS), sede da iniciativa, foi implantado no Bairro Menino Deus e abrange cerca de 700 famílias de baixa renda. No local, construiu e mantém um ginásio que funciona como sede do programa.

Em parceria com diversas instituições locais, oferece atividades para crianças, adolescentes e adultos. “O público atendido, na sua maioria, são filhos de safristas da indústria do tabaco, mas há também adultos, como é o caso do grupo de terceira idade”, relata Nelza Lau, coordenadora de Assuntos Corporativos da Universal Leaf. “O programa já conseguiu melhorar a qualidade de vida de aproximadamente 2.500 famílias envolvidas nos cinco módulos da iniciativa, implantados em municípios onde a empresa tem unidades”, destaca Nelza.

Ela explica que o programa atua por meio da formação de redes comunitárias, responsáveis por estabelecer uma agenda de estratégias e ações de desenvolvimento humano, social, cultural, intelectual e profissional dos envolvidos. “Os projetos colocados em prática são direcionados à educação, cultura, cidadania, saúde, aos esportes e a oficinas profissionalizantes”, relata. Uma das primeiras ações foi a construção do Polo Comunitário Menino Deus, um ginásio de 750 metros quadrados onde são executadas iniciativas nas áreas de interesse da comunidade. Há atividades todos os dias da semana.

Atualmente, de segunda-feira a sábado ocorrem práticas esportivas (futebol de salão e basquete), projetos Cestinha e Menino Deus Fala Inglês, informática e outras atividades promovidas pela Associação dos Moradores do Polo Comunitário Menino Deus (AMPCMD). As ações contam com a parceria da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e da prefeitura do município. “Antes até a imagem do bairro era ruim. Hoje temos jovens no mercado de trabalho”, ressalta José Osmar Gomes, presidente da associação e morador do bairro há 20 anos.

“Ficamos muito felizes que a Universal tenha escolhido, por intermédio de pesquisa, contemplar o nosso bairro com o programa”, salienta.



Strengthened *citizenship*

Universal Leaf Citizen Program has already benefited 2,500 families included in the modules implemented in South Brazil

The life of José Vitor Thorres, 14, has improved a lot since he started attending the lessons at the Menino Deus Speaks English project, two years ago. Now he is a fluent speaker and dreams of traveling to Britain and other English speaking countries. For his good performance he was granted a scholarship by Instituto Schütz & Kanomata. Three other teens have already been given the benefit since the project started in 2005. “I share what I learn with my teachers and classmates”, the student comments.

Thorres maintains that mastering the language

paved the way for cultural interchange between Brazil and other countries. He watches films to improve his English and, to this end, he also reads books and communicates with other people through the social networking websites. “It is funny to know how much the Britains idolize their monarchy”, he observes. In his opinion, the method utilized by the institute is one of the best, especially

because the lessons are given by native speakers and in a natural manner. Currently, 40 students, aged 12 – 16, are attending the lessons, split into four groups, on Friday afternoon, from 1:30 p.m. to 3 p.m., at the Menino Deus Community Center. The lessons are given by the following volunteer teachers: Simon Hentschel, Bethany Yates (from Britain), Skylar Roush, Mary Bickel (North America) and Francis Laurin (Canada). In all, 280 students have been trained, with the involvement of 50 foreign teachers. “The language skills are improved in accordance with the performance of the students”, explains Ricardo Schütz, head of Instituto Schütz & Kanomata.

The head stresses that the biggest benefit lies in the exchange of

experience provided by the community to both teachers and students. According to him, all those who were invited to teach accepted the job and had a very gratifying experience. The proposal allows the instructors to get a better grasp of the everyday reality in the Brazilian urban districts, like Menino Deus. “We may not be rich in material goods, but as far as human relations are concerned, we enjoy a good position. Foreigners make a point of coming to grips with the strength of the family bonds and solidarity, which characterize our people”, stresses Schütz.

The students frequently plan visits to museums, football stadiums, cinemas, shopping centers and zoological gardens. “All visits are planned in accordance with the age groups”, explains Carla Berny, social assistant of Universal Leaf Tabacos. The Menino Deus Speaks English project was idealized by Schütz & Kanomata jointly with the Dwellers Association of the Menino Deus Community Hub and with the support of Universal Leaf.



Inor Ag. Assmann

ALL AGE GROUPS

The Universal Leaf Citizen program, of which the Menino Deus Speaks English project is a part, is now eight years in operation. The modules are set up in municipalities where Universal Leaf Tabacos has operations, throughout the three southern states. In Santa Cruz do Sul (RS), where the initiative is based, it was implemented in the Menino Deus district and comprises approximately 700 low-income families. A gymnasium was built in the district, and it is also the operational center of the program.

Jointly with several local institutions, it offers activities for children, teens and adults. “Most of them come from families of temporary workers, but there are also adults, as is the case of the senior group”, says Nelza Lau, coordinator of Corporate Affairs at Universal Leaf. “The program has so far improved the quality of life of 2,500 families involved in the five modules of the initiative, set up in municipalities where the company has industrial plants”, says Nelza.

She explains that the program works through community networks, responsible for devising an agenda of strategies and human, social, cultural, intellectual and professional development initiatives for all people involved. “The projects put into operation are all geared towards education, culture, citizenship, health, sports and professionally-oriented workshops”, she comments. A major initiative was the construction of the Menino Deus Community Hub, a 750-square meter gymnasium, the venue where the initiatives of interest to the community are carried out. Activities go on every day. Currently, Monday to Saturday is time for sports (indoor soccer and basketball) and for such projects as Cestinha, Menino Deus Speaks English, computer lessons and other activities promoted by the Dwellers Association of the Menino Deus Community Hub

(AMPCMD). All these initiatives are conducted jointly with the University of Santa Cruz do Sul (Unisc) and the municipal administration. “Before the program started, the district had a bad reputation, now we have young people in the job market”, notes José Osmar Gomes, president of the association and a resident of the district for 20 years. “We are proud of Universal Leaf’s decision, based on a previously conducted survey, to choose our district for the program”, he remarks.

Conectados

Projeto Saber, desenvolvido pela Souza Cruz, custeou e forneceu mais de 6 mil computadores para produtores integrados à empresa



Inor Ag. Assmann

“Meu sonho é um dia acompanhar a compra da minha produção de tabaco pela internet”, almeja Glicério José Kemmerich, 47 anos, produtor da localidade de Linha Progresso, interior de Paraíso do Sul (RS). Ele integra o grupo de contemplados em 2009 pela primeira edição do projeto Saber, da Souza Cruz. Na época, já tinha um computador mais antigo obtido com o incentivo dos filhos. Sua desenvoltura com o equipamento é tanta que, assim que chegou na residência da família, Vandoir Riffel, orientador agrícola da empresa, perguntou pelo Glicério e com naturalidade a esposa respondeu que ele estava no computador.

No caso da família Kemmerich, o equipamento e a internet facilitaram a gestão dos negócios, o acesso às informações e a comunicação com a empresa, os filhos, familiares e até com outros agricultores. Na propriedade de 13,5 hectares, cultivam 60 mil pés de tabaco, plantam milho e criam gado de corte. O trabalho é executado pelo produtor, a esposa, **Marili Lenisse**, 44 anos, e um funcionário. Os três filhos do casal – Etiele, 28 anos, Etiane, 26, e Jonatan, 23 – residem em outros municípios e atuam em atividades

urbanas. As paredes da sala também exibem as fotos do netinho de quatro anos.

Pelo computador, eles conversam com os filhos e com uma prima de Glicério que mora na Irlanda, além de trocar informações com outros produtores e funcionários da empresa. Atento, Glicério acompanha a previsão do tempo e o comportamento do mercado. Também levou para a máquina os resultados que mantinha em anotações de todas as safras de tabaco desde 1992. “Assim posso comparar o desempenho de cada colheita”, destaca. O *e-mail* é uma das ferramentas que o agricultor mais utiliza, além do Messenger e do Facebook. Sobre o futuro da cultura, diz que “gostaria que os pontos positivos do tabaco também fossem destacados e não apenas os negativos, como acontece atualmente”.

INCLUSÃO DIGITAL

A avaliação do gerente de Sustentabilidade de Produção Agrícola da Souza Cruz, Claudimir Rodrigues, é de que os resultados do projeto Saber servem de atrativo e de estímulo para manter os jovens de hoje no meio rural. “Eles precisam ter as mesmas condições que os jovens do meio urbano”, aponta. Antes de implantar o projeto, a Souza Cruz encomendou uma pesquisa ao instituto Vox Populi em 2008. Identificou-se que 19% dos 40 mil produtores rurais integrados à indústria já tinham computador em casa, porém apenas 2,4% com acesso à internet. Dentre os produtores, 80% tinham interesse em adquirir o aparelho. O objetivo da iniciativa é garantir a sustentabilidade dos negócios do agricultor, permitindo acesso a ferramentas que potencializem os lucros por meio de um melhor gerenciamento da produção, além de propiciar uma ferramenta para as atividades escolares dos filhos dos produtores integrados. Rodrigues explica que metade do valor de cada computador é custeado pela empresa. Em 2011, o projeto chegou à terceira edição com a distribuição total de 6.300 máquinas para produtores integrados nos três estados da região Sul do Brasil. Além de facilitar o acesso à informática, a empresa promove cursos de capacitação em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizado Rural (Senar) para que o usuário aprenda a utilizar o equipamento em benefício do seu negócio.

Connected

“I dream of following the purchase of my tobacco crop on the internet”, admits Glicério José Kemmerich, 47, a grower in the district of Linha Progresso, interior of Paraíso do Sul (RS). He is a member of the group of families who, in 2009, were the first ones to be chosen by the Saber Project (knowledge project), of Souza Cruz.

Back then, he already had a rather old computer at home, bought under pressure from his children. He shows great skill in dealing with the equipment, to the point that Vandoir Riffel, Souza Cruz field technician, recalls that, at a routine visit, he asked for Glicério, and his wife quite naturally answered he was at the computer.

In the case of the Kemmerichs, the equipment and the internet were a great help with managing the business, whilst giving access to information and making

communication with the company easier, and the same goes for the communication with the children, family members and other farmers. On the 13.5 hectare holding, they cultivate 60 thousand tobacco plants, grow corn and raise beef cattle. The work is done by the farmer, his wife **Marili Lenisse**, 44, and a farmhand. The three children of the couple — Etiele, 28; Etiane, 26; and Jonatan, 23 — reside in other municipalities and have urban jobs. The walls of the room feature a picture of the four-year-old grandson.

They also use the computer to talk to their children and with Glicério’s cousin in Ireland, besides exchanging information with other growers and company personnel. Always focused, Glicério watches the weather forecast and the behavior of the market. He also entered all the results of his crops since 1992, data that were previously stored in notebooks. “This makes it possible to compare the performance of every season”, he says. The tool he uses the most is the e-mail, along with the Messenger and Facebook. Regarding the future of the crop, he says “he would like to see the positive side of tobacco highlighted, not just the negative aspects, as is the case nowadays”.

Saber Project, developed by Souza Cruz, sponsored and handed out upwards of 6 thousand computers to the company’s integrated producers

DIGITAL INCLUSION

In the evaluation of Claudimir Rodrigues, Agricultural Sustainability Manager of Souza Cruz, the results of the Saber Project act as attraction and stimulus to prevent today’s young people from leaving the countryside. “They must enjoy the same conditions of the young people in town”, he points out. Before implementing the project, Souza Cruz ordered a survey from the Vox Populi Institute, in 2008. The survey detected that 19% of the 40 thousand company integrated tobacco producers had a computer at home, however, only 2.4% had access to the internet. Among the growers, 80% expressed interest in acquiring the device. The objective of the initiative is to make sure the businesses of the farmers are sustainable, allowing them access to tools that multiply their profits through improved production management, besides representing an tool for their children to do their school assignments. Rodrigues explains that half of the value of every computer is covered by the company. In 2011, the project reached its third edition, when 6,300 computers were delivered to the company’s integrated farmers in the three southern states of Brazil. Besides making access to computer science easier, the company promotes capacity building courses jointly with the National Rural Learning Service (Senar) for the users to learn how to use the equipment to the benefit of their own business.

Incluindo *transformação*

Parceria entre Philip Morris Brasil e Comitê para Democratização da Informática leva projeto de inclusão digital a escolas do Vale do Rio Pardo

Fotos: Inor Ag. Assmann



O Colégio Estadual Monte Alverne, em Santa Cruz do Sul (RS), foi uma das três escolas do Vale do Rio Pardo onde foram implantados projetos de inclusão digital, resultado da parceria firmada entre a Philip Morris Brasil (PMB) e o Comitê para Democratização da Informática (CDI), organização não governamental com sede no Brasil. “Em mais uma demonstração de compromisso com a região, a PMB oportunizou o desenvolvimento de um trabalho totalmente voltado à comunidade”, explica Roberto Seibel, diretor de operações da empresa. “Ao longo dessas quatro décadas em que estamos no País, buscamos retribuir o respeito e a receptividade que recebemos da população local.”

A escola atende a 361 estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Médio de 28 localidades rurais da região de Monte Alverne. As atividades do projeto são oferecidas nos turnos opostos aos das aulas. “O pessoal está mais envolvido e com o olhar mais crítico a partir das atividades desenvolvidas pela proposta”, destaca Silvia Wermuth, diretora do colégio. Ela acrescenta que a experiência será um estímulo para os jovens continuarem no meio rural. Segundo a diretora,

um grande avanço foi conseguir a aproximação dos pais, que estão frequentando as aulas de informática aos sábados. “Eles estão percebendo que é possível qualificar o que estão fazendo através do uso da tecnologia e da reflexão”, relata.

As aulas do projeto são ministradas pela moradora do local e ex-aluna do colégio Luana Regina Siebeneichler, 23 anos, que cursa Licenciatura em Computação na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). “Está sendo uma experiência valiosa para o meu desempenho profissional”, avalia a acadêmica. Atualmente, as oficinas contam com a participação de 70 alunos e 24 pais.

No início, conforme Luana, os estudantes realizaram uma pesquisa na comunidade e identificaram que uma das preocupações era com a

preservação ambiental. Com o uso da tecnologia, os alunos pesquisaram e criaram um *folder* para informar e orientar a comunidade sobre a preservação do meio ambiente. Também distribuíram e plantaram mudas de espécies nativas. Outro tema abordado de maneira semelhante foi o uso de defensivos naturais.

“Além de ter aprendido a usar várias ferramentas do computador, conheci vários aspectos da minha própria localidade”, destaca William Lagasse, 16 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio. “Antes eu até tinha conhecimento sobre a importância da preservação, mas não agia na prática”, compara. O garoto destaca que passou a visualizar os reais problemas da sociedade e o que precisa ser feito para melhorar.

Conforme a gestora do projeto,

RECONHECIMENTO

Além do Colégio Monte Alverne, as escolas estaduais Frederico Hannemann, em Vera Cruz, e Professor Dinarte, em Candelária, tiveram seus projetos começados em junho de 2011. A iniciativa conta com a participação das prefeituras, do governo do Rio Grande do Sul, dos professores das comunidades e estagiários da Unisc. “Ficamos felizes ao ver que também podemos contribuir para promover melhorias na área da educação, por meio de um projeto de inclusão digital e valorização da cidadania”, enfatiza Roberto Seibel, diretor de operações da empresa.

Segundo Seibel, a parceria não poderia ser mais acertada diante dos resultados já alcançados, um desempenho acima das expectativas. “Para 2012, estamos analisando a possibilidade de novas iniciativas no Sul e de expansão para novas comunidades. Sempre acreditamos que recursos aplicados nessa área podem fazer a diferença para as pessoas. E essa tem sido a nossa prioridade”, afirma.



Angela Schmidt, nas três escolas a meta é atingir 120 formações por instituição. As atividades oferecidas são cursos de informática, cidadania e empreendedorismo social. O foco são jovens de 14 a 18 anos das escolas selecionadas e também pais de alunos. Foram doados computadores, *web* câmeras, fones e microfones, projetores multimídia e alguns itens de *upgrade* das máquinas.

O retorno de pais, professores e de coordenadores sobre o trabalho é positivo, pois trouxe melhoria aos estudantes e à comunidade. Em dezembro de 2011, ao fim da atividade, será realizada avaliação para mapear as histórias de transformação, que são relatos de participantes que tiveram a vida impactada pelo projeto de alguma forma. “Temos o foco em três categorias: os alunos (prioridade), as educadoras (nossas agentes de transformação) e a comunidade em geral que tenha participado de alguma formação ou ação desenvolvida pelos alunos dos cursos”, ressalta a gestora.

Including *transformation*

Partnership
between Philip
Morris Brasil and
the Committee
for the
Democratization
of Computer
Skills takes digital
inclusion project
to schools in Vale
do Rio Pardo



Inor Ag. Assmann

The Monte Alverne State School, in Santa Cruz do Sul (RS), was one of the three schools in Vale do Rio Pardo where digital inclusion projects were implemented, resulting from the partnership between Philip Morris Brasil and the Committee for the Democratization of Computer Skills (CDI), a non-government organization based in Brazil. “In one more demonstration of its commitment to the region, PMB carried out work focused entirely on the community”, explains Roberto Seibel, operations director of the company. “Over the four decades we have been in the Country, we have tried to return the respect and receptivity given to us by the local people”.

The school is attended by 361 students, from the Fundamental Grades to High School, all coming from 28 different rural communities in the district of Monte

Alverne. The activities of the project are offered in the opposite shift of the normal classes. “The people get more involved and more discerning after beginning to participate in the activities of the project”, says Silvia Wermuth, headmaster of the school. She adds that the experience will encourage the students to stay in the rural setting. According to the headmaster, the fact that the parents of the students are also attending the computer lessons on Saturdays represents a huge step forward. “They are realizing that it is possible to add quality to whatever they do through the use of technology and

reflection”, she comments.

The lessons of the project are given by local dweller and former student of the school, Luana Regina Siebeneichler, 23, who is a Computer Science College student at the University of Santa Cruz do Sul (Unisc). “It is a valuable experience for my professional performance”, she comments. Currently, the workshops are attended by 70 students and 24 parents. At the beginning, says Luana, the students conducted a survey in the community and identified environmental preservation is a major concern. With the use of the

technology, the students did research work and created a folder to keep the community informed about the preservation of the environment. They also handed out and planted native trees. Another subject approached in similar form was the use of natural crop protection agents. “Besides learning how to use several computer tools, I came to know different aspects of my own community”, says

William Lagasse, 16, student in the first year of High School. “In the past, I even had some knowledge of the importance of preserving the environment, but I did not put it into practice”, he compares. The student admits that he has begun to visualize society’s real problems and what has to be done if improvement is to be achieved.

According to the manager of the project, Angela Schmidt, in the three schools, the target is to graduate 100 students per institution. Activities offered include computer skill courses, citizenship and social entrepreneurship. The focus is on 14 to 18 year olds of the chosen schools and also their parents. Donations comprise computers, web cameras, phones and microphones, multimedia projectors and some machine upgrade items.

The results from parents, schoolmasters and coordinators have proved positive, in the form of student and community improvements. In December 2011, at the end of the activity, an evaluation will take place, aimed at mapping the transformation stories, consisting of reports by participants whose life was impacted by the project, one way or another. “We are focused on three categories: the students (priority), the schoolmasters (our transformation agents) and the community in general, whose members have taken part in a qualification activity or in an activity developed by the students of the courses”, the manager stresses.

RECOGNITION Besides the Monte Alverne School, the projects at state schools Frederico Hannemann, in Vera Cruz, and Professor Dinarte, in Candelária, started in June 2011. The initiative relies on support from municipal administrations, state government of Rio Grande do Sul, community schoolmasters and trainees of Unisc. “It makes us happy to learn that we can also lend our contribution towards promoting improvements in the area of education, through a digital inclusion project and citizenship initiatives”, stresses Roberto Seibel, operations director of the company.

According to Seibel, judging from the progress achieved so far, with results transcending expectations, the partnership proves to be the right decision. For 2012, we are analyzing the chance for new initiatives in the South, whilst extending our project to new communities. We have always believed that resources earmarked to this area might make a difference for the people. And this has been our priority”, he concludes.

Ideias disseminadas

SindiTabaco e Afubra promovem ciclos de conscientização sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente

Divulgação SindiTabaco/Celso Koehler



Se os produtores percorrem todos os anos as lavouras para plantar e colher o tabaco, também suas entidades representativas estão engajadas para semear e enraizar uma nova consciência sobre a melhor maneira de exercerem seu ofício. O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), as empresas associadas e a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) realizam, desde 2009, ciclos sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente. Em 2011, o 3º Ciclo de Conscientização foi encerrado em setembro e teve a presença aproximada de 3 mil pessoas.

Nesta edição, a programação foi estendida para municípios dos estados de Santa Catarina e Paraná, além do Rio Grande do Sul. A ampliação da abrangência seguiu o acordo firmado com os Ministérios Públicos do Trabalho do Rio Grande do Sul e de Brasília (DF). “Os termos estabelecidos correspondem à política adotada pelo setor, que prima pela educação de crianças e adolescentes, filhos de agricultores rurais, e a melhor qualidade de vida dos produtores de tabaco”, destaca Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. Salienta que hoje o mercado internacional exige um produto sustentável, que esteja de acordo com as questões relacionadas à responsabilidade social e ambiental.

A legislação em vigor estabelece que menores de 18 anos não podem trabalhar na cultura. Também

exige a apresentação do documento de matrícula escolar dos filhos dos produtores no período da assinatura do contrato de comercialização da safra entre o agricultor e a empresa, além do comprovante de frequência ao fim de cada ano letivo. Caso seja constatado trabalho infantil, as empresas estão comprometidas em comunicar o fato às autoridades competentes. Em caso de reincidência, o contrato não é renovado.

Foi assumido entre as partes o compromisso de promover a correta aplicação, manuseio e armazenagem de agroquímicos, de utilizar de maneira adequada o Equipamento de Proteção Individual (EPI) e de obedecer a legislação vigente sobre o assunto. Além disso, menores de 18 anos, gestantes e maiores de 60 anos não podem aplicar agroquímicos. “Muitas coisas mudaram e é preciso evoluir, tanto em relação às questões de saúde e segurança, quanto sobre a proteção da criança e do adolescente”, aponta Mario Grützmacher, vice-presidente da Afubra.

ATIVIDADES

Durante os seminários foi apresentado vídeo sobre saúde e segurança do produtor, abordando questões relacionadas à correta aplicação e armazenagem de agroquímicos, destino das embalagens e correto uso de EPIs, além dos cuidados na colheita. Os procuradores do trabalho Veloir Dirceu Fürst e Ivan Sérgio Camargo dos Santos falaram sobre trabalho infantil e os direitos de crianças e adolescentes. Em Santa Catarina e no Paraná, essa palestra foi proferida pela professora e doutora Ana Paula Motta Costa, com atuação na área do Direito e cuja entrevista ao *Anuário Brasileiro do Tabaco* pode ser conferida nas páginas seguintes. Outra atração em todos os eventos foi a apresentação da peça teatral *Rádio Fascinação*, do grupo Espaço Camarim, de Santa Cruz do Sul (RS). A plateia era composta por produtores, agentes de saúde, conselheiros tutelares, sindicalistas, diretores de escola, autoridades e orientadores agrícolas.

Sharing ideas

If the growers walk across their fields every year to plant and harvest their tobacco, equally their representative entities are engaged in sowing and implanting renewed awareness on the manner they carry out their tasks. The Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), member companies and the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), since 2009, have been conducting growers' health and safety cycles and protection of children and adolescents. In 2011, the 3rd Awareness Cycle was ended in September and attracted the presence of approximately 3 thousand people.

In this edition, the program was extended to municipalities in the states of Santa Catarina and Paraná, besides Rio Grande do Sul. The bigger scope was enacted in compliance with the Public Labor Ministries of Rio Grande do Sul and Brasília (DF). “The defined terms correspond to the policy adopted by the sector, which excels in child and adolescent education, from grower

families, and good quality of life enjoyed by the tobacco growers”, says Iro Schünke, president of SindiTabaco.

He stresses that, at present, the international market requires sustainable products, in line with all social responsibility and environmental related questions.

Legislation in effect does not allow under 18-year-olds to work at tobacco farming operations. It also requires school enrolment certificates for all children of the tobacco growers at the time when the contracts with the companies are signed, besides school attendance certificates at the end of every school year. Should child labor be detected, the companies are under obligation to inform the competent authorities. In case or recurrence, the contract must not be renewed.

The parties have undertaken the commitment to promote the correct application, handling and storing of all agrochemical containers, besides using correct application methods, including Personal Protection Equipment (PPE), and compliance with legislation in force. Furthermore, under 18-year-olds, would-be mothers and people over 60 are not allowed to apply agrochemicals. “Many things have changed and we must keep up with modern times, both with regard to health and safety matters and child and adolescent protection”, says Mario Grützmacher, vice-president of Afubra.

SindiTabaco and Afubra promote awareness cycles on producers' health and safety and child and adolescent protection

ACTIVITIES

During the seminars a video on producers' health and safety was presented addressing matters related to the correct application and storing of agrochemicals, disposal of containers and correct use of the PPE, besides special cautions at harvest.

Labor prosecutors Veloir Dirceu Fürst and Ivan Sérgio Camargo dos Santos addressed the subject of child labor and the rights of children and adolescents. In Santa Catarina and Paraná, this lecture was given by professor Ana Paula Motta Costa, specialist in Law Questions and whose interview to the Brazilian Tobacco Yearbook can be read in its entirety in the upcoming pages. Another attraction in all the events was the theater play *Radio Fascinations*, by group Espaço Camarim, in Santa Cruz do Sul (RS). The audience consisted of producers, health agents, child protection agents, union leaders, guardianship councils, headmasters of schools, authorities and field technicians.

Aprender a trabalhar estudando

Especialista aponta o aprendizado escolar como essencial para preparar os jovens que querem suceder os pais nas lavouras

A presença de crianças e adolescentes sempre foi vista como normal no cultivo do tabaco, mesmo sendo proibida pela legislação brasileira, devido à característica de agricultura familiar. Nos últimos tempos, no entanto, a situação se modificou, graças a campanhas de conscientização realizadas por órgãos governamentais, entidades e empresas do setor. A advogada e cientista social Ana Paula Motta Costa é professora em Direito da Criança e do Adolescente e concedeu entrevista sobre o tema ao *Anuário Brasileiro do Tabaco*. Ela diz que ainda é preciso mudar a ideia de que os jovens devem aprender sobre a lavoura trabalhando desde cedo. Ana Paula ressalta a importância do estudo para aqueles que querem seguir o caminho de pais agricultores, pois agrega conhecimento sobre gestão e diversificação da propriedade e utilização de novas tecnologias.

Anuário Brasileiro do Tabaco – O que prevê a legislação nacional em relação ao trabalho de crianças e adolescentes no meio rural?

Ana Paula Motta Costa – O trabalho infantil-juvenil é proibido até os 16 anos, salvo na condição de aprendiz, que engloba os adolescentes dos 14 aos 24 anos, regulamentada pela Lei 10.097/2000. Essa condição contempla atividades de cunho predominantemente educativo. As empresas de médio e grande portes estão obrigadas a contratar adolescentes e jovens aprendizes. De acordo com o disposto na Convenção 182/2000, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que o Brasil aprovou como norma interna, o trabalho de adolescentes é proibido dos 16 aos 18 anos em situações consideradas como as piores formas de trabalho, que são definidas no Decreto Federal 6.481/2008. São consideradas as piores formas toda a atividade perigosa, insalubre, penosa, prejudicial à moralidade, noturna, realizada em locais e horários que prejudicam a frequência escolar ou que possam provocar prejuízo

ao desenvolvimento físico e emocional.

Estão citadas no decreto atividades na agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal; no processo produtivo do tabaco, algodão, sisal, cana-de-açúcar e abacaxi; no beneficiamento do tabaco, sisal, castanha de caju e cana-de-açúcar; na pulverização, no manuseio e na aplicação de agrotóxicos, adjuvantes e produtos afins, incluindo limpeza de equipamentos, descontaminação,

Futuro dos filhos, em especial do meio rural, depende da qualificação profissional

disposição e retorno de recipientes vazios.

Historicamente, os agricultores que se dedicavam ao tabaco utilizavam mão de obra de crianças e adolescentes. Como está a realidade hoje e como mudar essa cultura, que por décadas foi vista como correta?

Na cadeia produtiva do tabaco o trabalho infantil hoje é reduzido. A grande maioria das crianças está na

escola e não trabalha. Ainda temos problemas relacionados ao trabalho dos adolescentes, em especial na agricultura familiar. Mudar tal realidade depende da crescente conscientização e incidência na mudança de cultura. As pessoas pensam que as crianças e os adolescentes devem trabalhar porque seus pais e as antigas gerações sempre trabalharam; porque as pessoas em geral acreditam que trabalhando desde cedo aprende-se a trabalhar quando adulto; porque adolescente ocupado fica longe de atividades ilícitas; e porque a mão de obra dos adolescentes é necessária para a renda familiar.

Buscar mudar essa cultura requer contrapor as crenças culturais com dados da realidade, especialmente porque o valor do trabalho não se aprende necessariamente trabalhando. O exemplo dos pais é um fator de aprendizado de grande importância. De outra parte, pode-se aprender um ofício preparando-se para ele. A necessidade de mão de obra hoje e no futuro é por pessoas cada vez mais qualificadas, com grau de escolarização mais elevado. Portanto, o futuro dos filhos,

em especial do meio rural, depende da sua qualificação profissional. O desejo dos pais deve ser o de preparar seus filhos para que possam fazer escolhas e decidir sobre ficar no campo e melhor gerir a propriedade, agregando valor à produção, ou ir para as cidades, mas com condição de competição no mercado de trabalho que se apresenta.

Além da mudança cultural, penso que incidir na realidade de trabalho infantil-juvenil também depende das ações de fiscalização e controle realizadas pelos órgãos estatais, como o Ministério Público e o Conselho Tutelar, ou as próprias empresas da cadeia produtiva do tabaco. O combate ao trabalho requer investimentos públicos e privados em alternativas ocupacionais e de qualificação educacionais no meio rural.

Qual o papel da sociedade e da cadeia produtiva na conscientização dos produtores de tabaco?

Penso que o papel da sociedade civil e das instituições e empresas ligadas à cadeia produtiva do tabaco é, cada vez mais, buscar incidir na realidade, com os seguintes enfoques: garantir o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes; garantir escolarização, cada vez com maior número de anos para todos; garantir a formação necessária para o mercado de trabalho que estará

disponível para as gerações produtivas futuras; e combater as várias formas de trabalho infantil-juvenil.

Como os adolescentes que desejam seguir os passos dos pais, na fumicultura ou em outras culturas agrícolas, podem se preparar para assumir essa tarefa sem infringir a lei?

Essa preparação pressupõe a compreensão que hoje é essencial, inclusive para que continue havendo viabilidade do negócio relacionado à cadeia produtiva do tabaco, o combate ao trabalho dos adolescentes. A partir de tal consciência, cabe aos adolescentes buscar dominar o acesso às tecnologias que as gerações produtivas atuais não dominam. Preparar-se para a gestão da propriedade, para a diversificação da produção, para o trabalho em outros elos da cadeia, entre outras capacidades, que hoje já são necessárias e que serão ainda mais importantes no futuro próximo.

Como se encontra a realidade do trabalho infantil e adolescente no País?

Conforme o IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*), vive-se um processo gradual de redução do trabalho da população de 5 a 17 anos no Brasil. Em 2004, eram 5,3 milhões de indivíduos, passando para 4,5 milhões

em 2008 e 4,3 milhões em 2009. Em 2008, cabe ressaltar que 123 mil trabalhadores estavam entre 5 e 9 anos, 785 mil entre 10 e 13 anos e 3,3 milhões entre 14 e 17 anos.

Por que a presença de crianças e adolescentes é restringida na agricultura quando na mídia é considerada tão “natural”?

Penso que a consideração como “natural” acontece também no meio rural, porque ainda crianças e adolescentes não são reconhecidos como sujeitos de direito em condição peculiar ou em etapa especial do desenvolvimento humano. A regulação legal sobre esses tipos de trabalho é que é parcialmente diferente. Em determinadas atividades, como música e televisão, desde que também não se enquadrem nas situações consideradas como entre as piores formas, só serão realizadas se contarem com autorização judicial. Esse assunto é pauta de atuação dos órgãos de fiscalização e controle. Apenas vejo que numericamente são situações pouco expressivas, comparadamente com o trabalho no meio rural, e as ações realizadas no sentido do controle não são publicizadas. Minha opinião é que é nosso papel social também buscar “desnaturalizar” tais práticas de trabalho infantil-juvenil.

PERFIL

Ana Paula Motta Costa é bacharel em Ciências Sociais e graduada em Direito. Possui pós-graduação em Educação, mestrado em Ciências Criminais e doutorado em Direito, tendo realizado o estágio doutoral na Universidade Pablo de Olavide, na Espanha, em 2009. É professora titular do Centro Universitário Metodista IPA e coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito. Também é professora da Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul, onde ministra aulas no curso de pós-graduação em Direito da Criança e do Adolescente. Já atuou como consultora de projetos sociais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e presidente da Fundação de Assistência Social e Cidadania da Prefeitura de Porto Alegre, nos períodos de 1997 a 2000 e 2003 a 2004. Entre 2000 e 2002, foi presidente da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (Fase).



INTERVIEW

ANA PAULA MOTTA COSTA

Attorney and social scientist

Learning how to work by **studying**

Specialist pinpoints school learning as essential for rural youths who want to follow in their fathers' footsteps

Although forbidden by Brazilian legislation, because of its family farming characteristics, the presence of children and adolescents in tobacco farming operations has always been viewed as normal. Over the past years, nonetheless, the situation has changed considerably, thanks to awareness campaigns conducted by government organs, entities and companies of the sector. Attorney and social scientist Ana Paula Motta Costa is a professor of Rights of Children and Adolescents, and she gave this interview to the *Brazilian Tobacco Yearbook*. She has it that there is a need to change the idea that the youths should start working early on the farm in order to learn about agriculture. Ana Paula stresses the importance of the school for those who want to follow in their fathers' footsteps and become farmers, too. At school they learn about diversification, management and the use of new technologies.

Brazilian Tobacco Yearbook – What does our national legislation set forth with regard to child and adolescent labor in the rural setting?

Ana Paula Motta Costa – Child and adolescent labor is forbidden for under-16-year olds, except as apprentices, which include youths from the age of 14 to 24, regulated by Law 10.097/2000. Apprenticeship encompasses activities predominantly educational. Big and mid-sized companies are under obligation to hire adolescents and young apprentices. As set forth by Convention 182/2000, of the International Labor Organization (ILO), approved by Brazil as an internal standard, adolescent labor is forbidden from the age of 16 to 18 in situations viewed as worst forms of labor, which are defined by Federal Act 6.481/2008. The worst forms of labor include activities that are dangerous, insalubrious, painful, against moral principles, nocturnal, carried out in places and time that prevent school attendance, or activities that might harm the physical and emotional development

of the adolescents.

The Decree cites activities related to agriculture, livestock operations, silviculture and forest exploration; cultivation of tobacco, cotton, sesame, cashew nut and sugar cane; processing of crops like tobacco, cotton, sesame, cashew nut and sugar cane; fumigation, handling and application

Future of the children, particularly in the rural zone, depends on professional qualification

of agrochemicals, adjuvant agents and the like, including equipment cleaning, decontamination, disposal and delivery of empty packaging.

Historically, the farmers who grew tobacco relied on child and adolescent labor. What is the reality like today, and how to change such culture that, for decades, was viewed as correct?

There is not much child labor in the tobacco farming chain nowadays. The

majority of the children are in school and do not work. We still have problems with adolescent labor in family farming operations. A change to such reality depends on ever-increasing awareness of the incidence and on a change in culture. People take it that children and adolescents should work because their parents and ancestors had always done so; because people in general believe that to start working early makes good adult workers; because busy adolescents have no time to engage in illicit activities; and because adolescent labor is necessary for family income purposes.

Any attempt to change this culture requires the counterposition of cultural beliefs to the reality, particularly because a grasp of the value of the work does not necessarily come from the act of working. The example set by the parents is a relevant learning factor. On the other hand, it is possible to learn a new skill through careful preparation. Present and future labor needs require highly qualified people, with many years of school. Therefore, the future

of the children, particularly in the rural areas, depends on their professional skills. Parents should try to prepare their children and give them the option to decide for themselves if they wish to stay in the countryside and manage the farm properly, adding value to the production, or leave for urban centers, but duly prepared to face the challenges of the labor market.

Besides the cultural change, I think that any child labor incidences also depend on inspection and control measures taken by state organs, like the Public Ministry and Child Protection Councils, and by the tobacco companies themselves. The elimination of child labor requires public and private investments in alternative occupations and in educational qualification in the rural settings.

What is the role of society and of the production chain in creating awareness among the tobacco growers?

I think that the role of civil society, institutions and companies linked with the tobacco production chain consists in increasingly coming to grips with the reality, with the focus on the following: provide the children and adolescents with every condition to develop fully; meet their educational needs, with more years in school; prepare the children

for the labor market available for the productive future generations; and fight the various forms of child labor.

How can the adolescents who want to follow in their parents footsteps, either in tobacco farming or other crops, prepare to take over this task without breaking the law?

This preparation presupposes an understanding that is essential nowadays, to the extent that such understanding is necessary if the business of the tobacco production chain is to continue viable, and this understanding consists in fighting adolescent labor in this crop. Based on such awareness, it is up to the adolescents to access and master the technologies that the present generations ignore, whilst getting prepared to run the farm, seek production diversification, work on other links of the chain, among other skills, which are necessary nowadays and will be even more important in the near future.

What is the current reality of child and adolescent labor in the Country?

According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), we are now experiencing a gradual reduction in the labor performed by the population aged 5 to 17 in Brazil. In 2004, it was a

total of 5.3 million individuals, falling to 4.5 million in 2008 and 4.3 million in 2009. Maybe it is worth mentioning here that in 2008, a total of 123 thousand workers were 5 to 9 years old, 785 thousand were aged 10 to 13 and 3.3 million, aged 14 to 17.

Why is the presence of children and adolescents so restricted in agriculture since in the media it is considered so “natural”?

I think that the consideration as “natural” also happens in the rural setting, as children and adolescents have not yet been acknowledged as subjects of right under peculiar conditions or going through a special human development stage. Legal regulation on these types of labor is partially different. Certain activities, like music and television, provided they do not fall into the category of the worst forms of labor, will only be performed under judicial authorization. This subject is on the agenda of the inspection and control organs. I can only see that numerically these situations are little expressive, compared to rural labor, and the control actions carried out are not published. My opinion is that it is our social role to try to “denaturalize” such child labor practices.

PROFILE

Ana Paula Motta Costa has a bachelor degree in Social Sciences and she graduated in Law. She also has a post-graduation degree in education, a Master Degree in Criminal Law and a doctorate in Law, and a doctoral stint at the Pablo de Olavide University, in Spain, in 2009. She is a professor at the Centro Universitário Metodista IPA and coordinator of the Judicial Practice Nucleus at the Law School. She is also a faculty member at the High School Foundation of the Public Ministry in Rio Grande do Sul, where she teaches lessons in the Rights of Children and Adolescents post-graduation course. She has also served as consultant for social projects of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco) and president of the Foundation for Social and Citizenship Assistance at the Municipal Administration in Porto Alegre, from 1997 to 2000 and from 2003 to 2004. From 2000 to 2002, she served as president of the Socio-Educational Assistance Foundation of Rio Grande do Sul (Fase).



Silvio Ávila



Cultural

Um encontro de culturas e etnias se dá em meio aos pés de tabaco. Como uma colcha de retalhos, assim se forma o retrato de quem tem nessa atividade a origem de parte da sua renda. Tradições, idiomas, culinária e religiões que se mesclam e se identificam no cotidiano do trabalho no campo, que sustenta famílias e provê os recursos que garantem a qualidade de vida. Leia nas próximas páginas histórias que ilustram a realidade de famílias de imigrantes que povoam as lavouras do Sul do País.

CULTURAL

Cultural and ethnic values mingle amid tobacco plants. Like a patchwork, this is how the portrait of people who earn a living from the activity gains shape. Traditions, languages, culinary traits and religions that mingle and create an identity in the everyday work in the fields, giving sustenance to the families and quality of life to the people. The following pages feature stories and illustrate the reality of immigrant families that occupy the fields in South Brazil.

Diferentes por *natureza*

Plantio e colheita do tabaco diferem em função das condições climáticas dos locais de produção e conforme o tipo cultivado

Fotos: Inor Ag. Assmann



No Brasil, o cultivo do tabaco ocorre predominantemente na região Sul.

As lavouras dominam a paisagem a partir de julho, quando tem início o plantio em locais com menor altitude, até o final de dezembro, época na qual praticamente é concluída a colheita nos três estados. A condução da safra varia de acordo com o tipo de planta produzida e as características geográficas e climáticas de cada macrorregião envolvida com a atividade.

O tabaco do tipo Virgínia domina o cultivo, com aproximadamente 85% do total. O Burley representa em torno de 13% e o Comum, 2%. O engenheiro agrônomo Claudir Lorencetti, doutor em Melhoramento Genético e gerente de Pesquisa e Melhoramento de Plantas na Alliance One, explica que o transplante das mudas é programado para o período

posterior às geadas. Isso se explica porque a espécie *Nicotiana tabacum*, a qual pertencem praticamente todos os tipos cultivados, é sensível à ocorrência do fenômeno.

De acordo com a recomendação técnica, o transplante das mudas ocorre a partir de julho nas áreas mais do cedo, como o litoral de Santa Catarina, até o final de outubro, em regiões de maior altitude, como as serras do Rio Grande do Sul e do Paraná e o extremo sul do Rio Grande do Sul. “Plantios antes e depois dessas datas também ocorrem, mas estão sujeitos a riscos mais elevados, tanto pelo ataque de pragas quanto pela

maior probabilidade de adversidades climáticas”, observa Lorencetti.

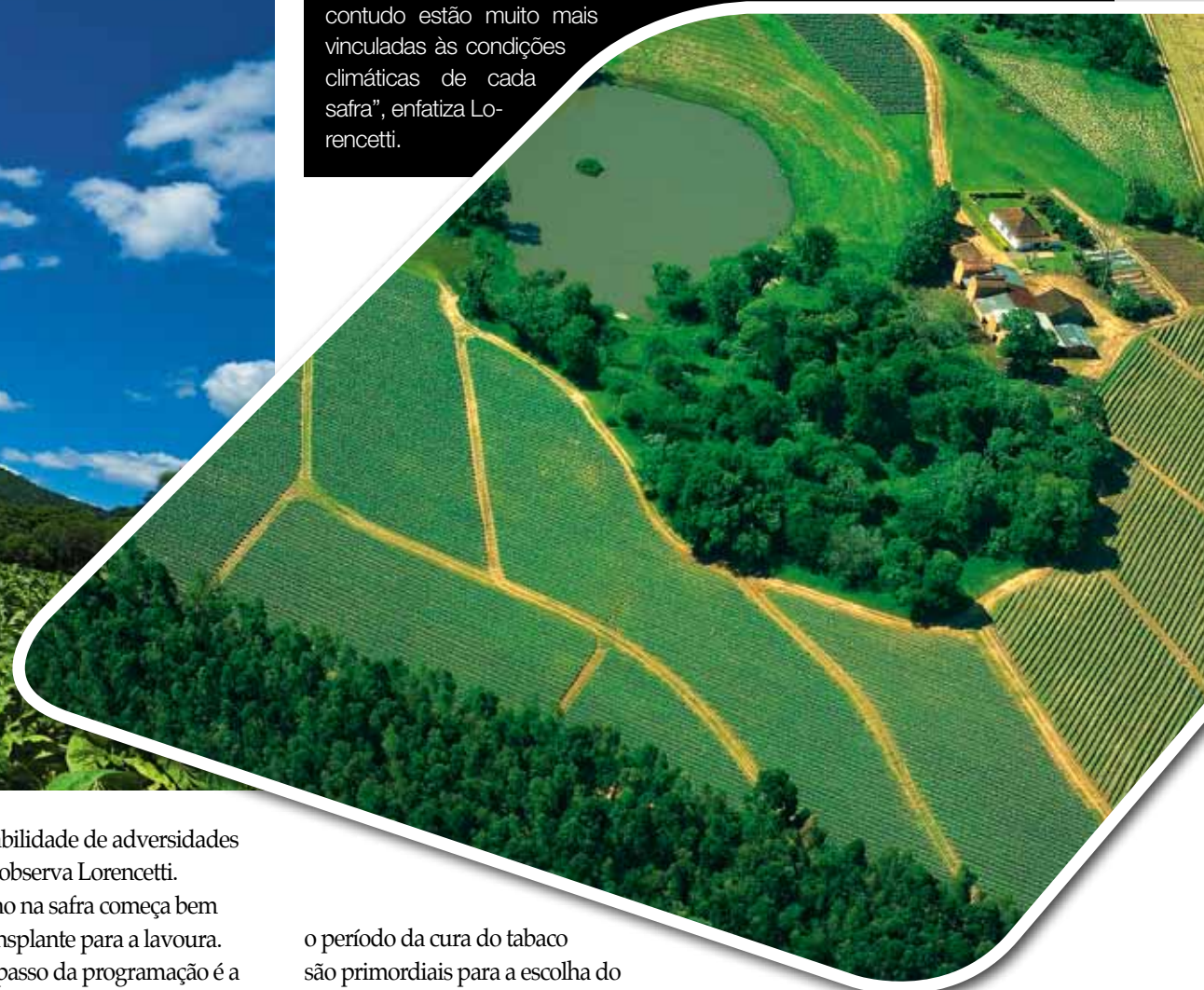
O trabalho na safra começa bem antes do transplante para a lavoura. O primeiro passo da programação é a produção das mudas, que são realizadas na quase totalidade pelo sistema *floating* (bandejas que flutuam em uma lâmina d’água). O engenheiro agrônomo lembra que o produtor deve iniciar essa tarefa entre 70 e 80 dias antes da data que pretende fazer o plantio. Em paralelo, ocorre o preparo do solo para a instalação das plantas.

O tipo de solo predominante e as condições climáticas da região durante

DISTINTAS

As grandes diferenças entre as lavouras de tabaco estão na colheita e na cura, etapas nas quais as técnicas mudam conforme o tipo de planta. O Burley é colhido com o corte total do pé, em média 30 dias após o desponte, e é curado de forma natural, dentro de galpões. O Virgínia é colhido por folhas, começando quando ocorre o desponte e se estendendo por cerca de dois meses. A cura é realizada em estufas, com aquecimento artificial produzido pela queima da lenha. “Cada lavoura é colhida aproximadamente em cinco apanhas”, destaca Claudir Lorencetti, da Alliance One.

De forma geral, o Virgínia apresenta maior rendimento que o Burley, entre 10% e 15%. “A produtividade e a qualidade também podem variar de acordo com a região geográfica de produção, contudo estão muito mais vinculadas às condições climáticas de cada safra”, enfatiza Lorencetti.



o período da cura do tabaco são primordiais para a escolha do tipo que será cultivado em cada local. De acordo com Lorencetti, o Virgínia é mais adaptado a solos leves (arenosos), enquanto o Burley produz melhor em solos pesados (argilosos) e em maiores altitudes.

O Virgínia leva vantagem na qualidade, pois não necessita de um solo fértil tanto quanto o Burley. Quanto às condições climáticas, Lorencetti explica que o Burley é mais suscetível a apresentar problemas em função da baixa umidade relativa do ar, das temperaturas elevadas e dos ventos, pois é curado em condições naturais, geralmente em galpões.

Different by *nature*

Tobacco planting and harvesting activities differ by virtue of climatic conditions, production areas and variety



In Brazil, tobacco is predominantly grown in the South. The tobacco fields prevail over the landscape from July onwards, when plantings are carried out in the lowlands, an operation that goes on until the end of December, when harvesting comes to a close in the southern states. Crop management varies in accordance with the type of tobacco that is produced and the geographical and climatic characteristics of every macro-region involved with the crop.

Flue-Cured Virginia is the leading variety, accounting for approximately 85% of the total. Burley represents about 13% and Comum, 2%. Agronomic engineer Claudir Lorencetti, PhD in Genetic Enhancement and manager of Alliance One’s Research and Plant Enhancement Department, explains that

seedling transplanting is scheduled for the post-frost period. This is due to the fact that the *Nicotiana tabacum* species, which includes almost all types of tobacco that are cultivated, is susceptible to frost conditions.

According to technical recommendations, seedling transplanting is carried out as of July in the early tobacco areas, like the coastal region of Santa Catarina, and extends through October, in the uplands, like the sierras of Rio Grande do Sul and Paraná and the southernmost part of Rio Grande do Sul. “Plantings before and after

this period also occur, but are subject to higher risks, which include pest outbreaks and very unfavorable climatic conditions”, Lorencetti observes.

Crop activities start way before the field transplanting period. The first step of the entire crop starts with the production of the seedlings, which are almost entirely cultivated in the float system (trays that fluctuate in water beds). The agronomic engineer recalls that producers should start this operation some 70 to 80 days prior to transplanting time. In the meantime, the soil is prepared for establishing the crop.

DISTINCT What makes a big difference between tobacco fields is harvesting and curing, stages at which techniques change according to type of plant. Burley leaves are harvested all at once by cutting the stalk, usually 30 days after topping and are cured naturally in sheds or barns. Flue-Cured Virginia is harvested leaf by leaf, with the first reaping starting at topping time, an operation that goes on for about two months. Curing is done in barns, artificially heated through a wood burning furnace. Every field requires approximately five pickings”, says Claudir Lorencetti, of Alliance One.

In general, Virginia types have 10% to 15% higher productivity rates compared to Burley varieties. Quality and productivity levels could also vary according to geographical regions, but they are much more linked to the climatic conditions faced by every crop”, Lorencetti concludes.

NO PRAZO • In due time	
Períodos indicados para o transplante do tabaco	
VIRGÍNIA	
Área de produção	Época preferencial
Baixa RS	20/7 a 20/8
Serra RS	20/8 a 30/9
Sul RS	20/8 a 20/9
Extremo Sul RS	10/9 a 20/10
Litoral SC (áreas altas)	20/7 a 10/9
Litoral SC (áreas baixas)	1º/7 a 20/8
Vale do Itajaí SC (áreas altas)	10/8 a 10/9
Vale do Itajaí SC (áreas baixas)	20/7 a 20/8
Litoral Norte SC	1º/7 a 15/8
Encosta do Planalto SC	1º/9 a 30/9
Planalto SC e PR	1º/9 a 15/10
BURLEY	
Serra RS	1º/9 a 15/10
Vale do Rio Uruguai RS e SC	20/7 a 15/9
Missões RS	20/7 a 15/9
Oeste SC	20/7 a 15/9
Noroeste SC	10/8 a 30/9
Meio-oeste SC	1º/9 a 15/10
Oeste e Sudoeste PR	20/7 a 15/9
Meio-oeste PR	10/9 a 15/10

Fonte: Engenheiro agrônomo Claudir Lorencetti

The predominant type of soil and the climatic conditions of the region during the curing period play a primordial role when it comes to deciding the type of tobacco to be cultivated in every different region. According to Lorencetti, Flue-Cured Virginia adapts well to light soils (sandy), while Burley reaches higher productivity rates in heavy soils (clayey) and in high altitudes. Virginia types produce good quality leaves, since they do not require soils as fertile as the ones required by Burley varieties. Regarding the climatic conditions, Lorencetti explains that Burley is more susceptible to problems stemming from low relative humidity rates, high temperatures and winds, as it is cured under normal atmospheric conditions, usually in specific sheds.

Interior em *evidência*

Projeto batizado de Festa da Colônia está divulgando as potencialidades de comunidades rurais do Rio Grande do Sul



Fotos: Divulgação

A educação voltada à realidade dos alunos no meio rural é uma das prerrogativas do programa ambiental Verde é Vida, coordenado pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). De um projeto piloto, que envolvia quatro escolas do interior de Santa Cruz do Sul (RS), surgiu a ideia de realizar atividades de promoção da diversificação de cada região envolvida. Desse debate nas comunidades nasceu a Festa da Colônia (*Koloniefest*).

O coordenador pedagógico do Verde é Vida, José Leon Macedo Fernandes, explica que foram promovidas várias oficinas com os estudantes e, ao fim do trabalho, concluiu-se que a escola está distante da realidade dos alunos e da comunidade. “A proposta foi de se fazer uma festa, sob a responsabilidade de cada escola, em que fosse identificado um produto típico da comunidade”, enfatiza.

Entre outubro e novembro de 2011 foram realizados cinco eventos. Em São Martinho, o produto escolhido foi o melado. Alto Paredão promoveu o pinhão e Rio Pardinho, o peixe. O tema desenvolvido em Monte Alverne foi a cultura alemã e o enfoque em Saraiva

foi o leite. A Koloniefest atravessou as fronteiras de Santa Cruz do Sul, chegando ao município vizinho de Sinimbu. A atividade ocorreu em Paredão São Pedro, tendo o porco como tema.

A semente lançada por meio do Verde é Vida deve se frutificar. Conforme Fernandes, a meta é que todas as escolas que participam do programa ambiental possam preparar o seu evento de forma autônoma. “O critério para participar é que a própria escola organize o projeto do evento”, salienta.

Para o coordenador pedagógico, as festas já realizadas tiveram uma boa repercussão. Além da vendas dos produtos coloniais, houve apresentações artísticas. No entanto, segundo ele, o grande objetivo ainda não foi alcançado: fazer com que as pessoas da cidade conheçam as potencialidades do interior.



Countryside in the *limelight*

Education geared towards the reality of the rural students is one of the prerogatives of the Life is Green program, coordinated by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). A pilot project, which involved four schools in the interior of Santa Cruz do Sul (RS), gave rise to the idea of promoting diversification initiatives in the region in question.

From these debates the Colony Fest (Koloniefest) was born.

The pedagogical coordinator of the Life is Green, José Leon Macedo Fernandes, explains that several workshops were conducted with the students and, at the end of the work, it was concluded that the school is a long distance away from the reality of the students and the community. “The proposal that came out was to hold a fest, under the responsibility of each school, where a typical product of every community was to be identified”, he says.

From October to November 2011, five events were held.

In São Martinho, syrup was chosen as the typical product of that community. Alto Paredão promoted the pine nut and Rio Pardinho opted for fish. The theme developed in Monte Alverne was German culture, while the district of Saraiva chose milk. The Koloniefest went beyond the frontiers of Santa Cruz do Sul, arriving in the neighboring municipality of Sinimbu. The activity was held in Paredão São Pedro, where the pig was the theme.

The seed cast by the Life is Green should bear fruit. According to Fernandes, the target is to provide every school in the environmental program with the conditions to prepare their own events in autonomous form. “The criterion to participate requires the school itself to prepare the project of the event”, he stresses.

The pedagogical coordinator mentions the good repercussion of the fest already held.

Besides the sales of colonial products, there were artistic presentations. Nevertheless, according to him, the grand objective has not been achieved yet: to make urban people get a grasp of the potentialities of the countryside.

Project known as Colony Fest is opening the eyes of the community to the rural potentialities in Rio Grande do Sul

Cultura a *caminho*

Souza Cruz tem levado espetáculos de qualidade ao público do Sul do País por meio do projeto Música em Movimento



Fotos: Divulgação

Durante quatro anos, o projeto Música no Parque brindou o público de Santa Cruz do Sul (RS) com a apresentação de consagrados músicos e intérpretes nacionais. Os shows ocorriam, quase mensalmente, no Parque Ambiental da Souza Cruz, que fica junto à unidade da empresa, e não tinham cobrança de ingresso. Em 2010, contudo, a Souza Cruz tornou o projeto itinerante sob o nome de Música em Movimento.

O gerente de Assuntos Corporativos da companhia, Carlos Palma, explica que a iniciativa faz parte da Plataforma Produtor Rural Sustentável, valorizando o relacionamento com as comunidades das regiões onde atuam e, especialmente, com os produtores integrados de tabaco. Palma lembra que a empresa, desde que estabeleceu o Sistema Integrado de Produção de

Tabaco, há mais de 90 anos, sempre considerou o agricultor como parte fundamental da cadeia produtiva. “Ao mesmo tempo, a preservação da cultura de um povo é uma das manifestações mais fortes de sustentabilidade que se pode ter em uma sociedade”, destaca.

No ano de 2010, o projeto Música em Movimento levou entretenimento e cultura às comunidades gaúchas de Barros Cassal, Vera Cruz e Canguçu. No total, 12 mil pessoas assistiram aos espetáculos. Em 2011, antes mesmo de o ano encerrar as apresentações já haviam superado a marca de 20 mil espectadores. Os shows foram levados

Culture on *the way*

During four years, the Music in the Park project brought to Santa Cruz do Sul (RS) shows performed by renowned national musicians and artists. The shows

were staged on a monthly basis, in the Company’s Environmental Park, located by the industrial plant, and admission was always free. In 2010, nonetheless, Souza

Cruz turned the initiative into an itinerant project called Music on the Move.

The manager of Corporate Affairs, Carlos Palma, explains that the initiative is part of the Sustainable Rural Producer Platform, highlighting the importance of the relationship with the communities in the regions where the company has operations and, particularly, with the integrated tobacco growers. Palma recalls that the company, since the creation of the Integrated Tobacco Growing System, more than 90 years ago, has always viewed the growers as integral components of the production chain. “In the meantime, the preservation of the culture of a region and its people is a very strong sign of a sustainable society”, he comments.

In 2010, the Music on the Move Project brought shows to the Rio Grande do Sul communities in Barros Cassal, Vera Cruz and Canguçu. In all, 12 thousand people attended the shows. In 2011, even before the shows scheduled for the year came to a close, the mark of 20 thousand spectators had been outstripped. The shows were taken to the municipalities of Santa Cruz do Sul, Frederico Westphalen, São Pedro do Sul, Cachoeira do Sul and Cachoeirinha, in Rio Grande do Sul; Canoinhas, in Santa Catarina; Rio Negro and Ipiranga, in Paraná; and Uberlândia, in Minas Gerais.

The nine shows featured renowned singers, like the singing duo César Oliveira and Rogério Lima, the Lima Family, Toquinho, accordionist Renato Borghetti, Fagundes and Camerata Porto Alegre. The background suggests new high quality shows in 2012.

Souza Cruz has brought high quality shows to audiences in South Brazil through the Music on the Move Project

aos municípios de Santa Cruz do Sul, Frederico Westphalen, São Pedro do Sul, Cachoeira do Sul e Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul; Canoinhas, em Santa Catarina; Rio Negro e Ipiranga, no Paraná; e Uberlândia, em Minas Gerais.

Nas nove apresentações realizadas, ocorreram shows de músicos consagrados, como a dupla César Oliveira e Rogério Lima, Família Lima, Toquinho, o gaiteiro Renato Borghetti, Os Fagundes e a Camerata Porto Alegre. O histórico mostra que o público poderá esperar por novas apresentações de qualidade em 2012.





Fruto de muitos *sotaques*

Produção de tabaco no Sul do Brasil é realizada por pequenos agricultores de diferentes etnias

A origem do tabaco não é totalmente conhecida. O certo é que a planta foi disseminada pela América por meio das migrações de tribos indígenas, que a usavam em seus rituais sagrados. Com a chegada dos colonizadores europeus, no fim do século 15, o produto acabou sendo levado ao Velho Mundo, onde rapidamente se popularizou. O francês Jean Nicot é considerado o primeiro a divulgá-lo na Europa. Teria sido em sua homenagem que a planta fora batizada de *Nicotiana tabacum*.

No Brasil, logo depois do descobrimento em 1500, os portugueses passaram a obter tabaco com os índios pelo sistema de trocas. Alguns anos depois, as primeiras lavouras cultivadas com fins comerciais se estabeleceram na Bahia e em Pernambuco. Com a chegada da família real

portuguesa ao País, em 1808, até o início do século 20, criaram-se novas áreas de plantio em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e, principalmente, no Rio Grande do Sul, com o estabelecimento dos imigrantes alemães.

Passados em torno de 200 anos do começo do plantio no Sul do Brasil, tornou-se uma importante atividade econômica, que envolve 186 mil famílias nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná. Os alemães foram os pioneiros na atividade, que hoje é realizada por pessoas das mais variadas origens, como é mostrado nas próximas páginas. Acompanhe algumas histórias que ilustram como se dá a relação de diferentes etnias com a cultura do tabaco.

Originating from different *accents*

The origin of tobacco remains rather unknown.

The fact is that the plant was spread across America by migrating indigenous tribes, which used the plant in religious rites. With the arrival of the European settlers, in the final years of the 15th century, the plant happened to be carried to Europe, where it immediately became popular. Jean Nicot, a French citizen, is viewed as the first to give publicity to tobacco throughout Europe. It is believed that the plant was baptized *Nicotiana tabacum* to pay homage to him.

In Brazil, soon after the Country was discovered in 1500, the Portuguese began to acquire tobacco from the

Indians by exchanging it for other commodities. Years later, some commercial fields were established in Bahia and in Pernambuco. With the arrival of the Royal family in Brazil, in 1808, until the beginning of the 20th century, new planting areas were created in Minas Gerais, Goiás, São Paulo and, particularly, in Rio Grande do Sul, with the arrival of the German immigrants.

After being grown for 200 years in South Brazil, tobacco has turned into an important economic activity, which now involves 186 thousand families in the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná. The

German immigrants were pioneers in the activity, which is now carried out by people of different ethnic groups, as shown in the next pages. The following are some stories that illustrate how the different ethnic groups deal with this important agricultural crop.

Production of tobacco in South Brazil is in the hands of small-scale farmers of different ethnic groups



Organização germânica

O agricultor **Astor Aloísio Ripplinger**, 48 anos, é um entusiasta do sistema de plantio direto. Ele faz questão de usar a técnica em sua lavoura de tabaco, em **Linha São Martinho, interior de Santa Cruz do Sul (RS)**. “O solo está sempre coberto”, aponta como sendo a principal vantagem. Organizado, característica que herdou de seus antepassados alemães, ele gosta de se planejar para não se envolver com o trabalho mais tempo do que o realmente necessário.

Ao lado da esposa, **Deonise**, 42 anos, Astor cultiva lavoura de 40 mil pés de tabaco na propriedade de 12 hectares. A atividade ele aprendeu com o pai. Aos 18 anos, tornou-se independente, plantando na terra comprada pelo pai para ele. Na mesma época fez o bloco do produtor, documento que comprova a atividade agrícola. Como é extremamente metódico, começa a semana consultando a previsão do tempo, que serve de guia para a preparação das tarefas.

Astor sabe que a elaboração de um bom roteiro para a semana facilita muito a condução da safra de tabaco. “No tempo do meu pai éramos cinco trabalhando e o serviço não rendia tanto quanto agora, que somos só eu e a minha esposa”, compara. O planejamento do casal inclui a condução de outras tarefas na propriedade. Eles criam su-

ínos e vendem os leitões, além de manter 15 cabeças de gado e cultivar uma boa horta.

Satisfeito com a pacata vida que leva, o casal de agricultores tem um bom relacionamento com a vizinhança. Deonise é professora de catequese e Astor percorre a localidade, de carroça, para buscar as pessoas em dia de festa na igreja católica que frequentam. “A comunidade é pequena, todos se ajudam”, ressalta o agricultor. Feliz com a vida que leva, Astor conclui: “Cuidar da terra me faz sentir livre”.



German style

Farmer **Astor Aloísio Ripplinger**, 48, is very fond of the direct planting system. He makes a point of using the technique on his tobacco farm, in **Linha São Martinho, interior of Santa Cruz do Sul (RS)**. “The soil is always covered”, he says referring to the system’s major advantage. Organized, a trait that he inherited from his German ancestors, he likes to plan everything carefully so as to spend just the necessary time at everything he does.

With his wife **Deonise**, 42, Astor cultivates a farm of 40 thousand tobacco plants in his 12-hectare farm. He learned the trade with his father. At the age of 18 he became independent and started planting tobacco on a stretch of land his father had bought for him. At that time he also registered as a farmer, which

entitled him to have his own farmer’s receipt book, a document that attests to any agricultural activity. As he is extremely methodical, he always pays heed to the week’s weather forecast, which serves as a guide in the preparation of his tasks.

Astor knows that creating a schedule for the entire week makes it much easier to manage the tobacco crop. “When I was living with my father, there were five people working and the results were not as good as now, with only myself and my wife working”, he compares. Crop planning also includes other tasks on the farm. They raise pigs and sell suckling pigs, besides 15 head of cattle and a vegetable garden.

Satisfied with the quiet life he leads, the couple relate well with their neighbors. Deonise is a catechist and Astor carries people in his cart to the catholic church on festive days. “The community is small, and they all help one another”, the farmer notes. Happy with the life he leads, Astor concludes: “Looking after the land makes me feel free”.

Fé inabalável

A história do casal **Irineu Chorobura**, 44 anos, e **Márcia**, 35 anos, começou dentro de um belíssimo templo de cúpula em forma de abóbada em **Prudentópolis (PR)**. Durante uma missa, os jovens trocaram os primeiros olhares, que resultaram em um casamento abençoado com três filhos: **Maria Daniele**, 16 anos, **Patrícia**, 14, e **Gabriel**, 10. A igreja em questão é uma das tantas espalhadas pelo município considerado a Capital Ucraniana brasileira.

A religiosidade é um marco fundamental da cultura dos habitantes de Prudentópolis, que tem 80% da sua população formada por descendentes das primeiras 1.500 famílias de imigrantes ucranianos que chegaram ao Estado em 1896. Irineu, Márcia e os filhos comungam da fé católica no rito ucraniano. Uma das diferenças mais visíveis em relação ao ritual usado nos templos latinos é justamente o formato das igrejas, com traços arredondados, ao invés das torres esguias, que dominam a arquitetura religiosa. O ucraniano é o idioma usado nas celebrações, assim como para as orações feitas em casa, junto com os filhos, tradição que o casal faz questão de manter.

A família Chorobura mora em uma propriedade de sete hectares, em Linha São Pedro. A renda principal vem do cultivo de 40 mil pés de tabaco. “Meu pai foi o primeiro plantador da cultura nas redondezas”, conta Irineu, que tentou ganhar dinheiro com o plantio de

feijão e milho. “Não deu, acabamos voltando para o tabaco”, enfatiza, lembrando da pouca renda obtida com as demais lavouras.

Os filhos frequentam a escola da própria localidade onde vivem, mas sonham em estudar fora para fazer faculdade, ainda não definida. A erva-mate, cuja produção é de 800 arrobas a cada dois anos, é outra atividade que ajuda no orçamento doméstico. As lavouras de feijão e milho ainda são plantadas, mas agora utilizadas para o consumo próprio, assim como as galinhas, que fornecem ovos e carne, e as sete cabeças de gado de leite e corte.



Fotos: Inor Ag. Assmann

Unending faith

The story of **Irineu Chorobura**, 44, and his wife **Márcia**, 35, started in a very beautiful dome shaped temple in **Prudentópolis (PR)**. During a mass, the then young boy and girl exchanged the first glances that led them to a blessed marriage and three children: **Maria Daniele**, 16, **Patrícia**, 14, and **Gabriel**, 10. The church in question is one of the many temples spread across the municipality, known as the Brazilian Ukraine Capital.

Religiosity is a basic cultural mark of the people in Prudentópolis, where 80% of them come from the descendants of the first 1,500 Ukrainian families that arrived in Brazil in 1896. Irineu, Márcia and the children are Ukrainian rite catholic. A major difference regarding the rituals common in Latin temples is the shape of the churches, with rounded sides, instead of the upright towers that predominate in religious architecture styles. The official language in their religious services is

Ukrainian, and the same goes for the prayers said at home, in the company of the children, a tradition that the couple make a point of keeping.

The Choroburas live in a seven-hectare holding, in Linha São Pedro. Their main source of income comes from the 40 thousand tobacco plants they cultivate. “My father was the first tobacco grower around here”, says Irineu, who first tried to make money from beans and corn crops. “It was a bad choice, we eventually ended up growing tobacco again”, he stresses, recalling the scarce income from other crops.

The children go to the local school, but they dream of progressing to better schools and go to university, but no specific course has been defined yet. Yerba mate, with a production volume of 800 arrobas every other year, also adds to the domestic budget. Corn and bean crops are still grown, but for domestic consumption, and the same holds for chicken, which are raised for eggs and meat, while the seven head of cattle fulfill their dairy and meat needs.

Reserva natural

A mata nativa, que faz questão de preservar, é um dos grandes orgulhos do agricultor **Reginaldo De Pieri**, 37 anos. Ele deixou de pé uma área bem maior de floresta do que exige a legislação ambiental. Na propriedade de 36 hectares, cultiva 80 mil pés de tabaco e produz 10 hectares com eucalipto. Da espécie retira a lenha a ser usada nas estufas e ainda sobra para vender.

Reginaldo vive com a família em **Alto Pedrinhas, interior de Pedras Grandes (SC)**, município berço da colonização italiana no Sul do Estado. Para se chegar ao local, é preciso atravessar estreitas estradas, incrustadas entre as montanhas do Vale do Rio Tubarão. O relevo acidentado não foi empecilho para o agricultor instalar a sua lavoura. Com a ajuda da esposa, **Simone**, 33 anos, ele sobe e desce entre as fileiras de tabaco várias vezes por semana. Quando conclui a colheita, ainda tem fôlego para preencher a terra com sementes de milho. Assim como ele, outros quatro irmãos plantam tabaco e residem na mesma localidade.

O dia a dia do casal inclui o cuidado com os suínos, as galinhas e a horta. Carne, ovos, verduras e legumes a família tem garantidos para o consumo. As tarefas são organizadas e cumpridas quase como se fosse em uma repartição pública. “As crianças têm horário para pegar o ônibus escolar, daí chega um momento que preciso entrar para preparar o almoço”, justifica Simone. As

crianças em questão são os meninos Jonas, 14 anos, e Jean, 13 anos, que frequentam a 8ª e a 6ª séries, respectivamente, do Ensino Fundamental.

Reginaldo e Simone gostam de participar de jantares dançantes, que volta e meia ocorrem nos salões da redondeza. Eles também preparam em casa vinho e vinagre, do jeito que aprenderam com os antepassados. O agricultor ainda recorda o idioma italiano, que se acostumou a ouvir de pais e avós, mas confessa: “Não pratico mais”.



Natural reserve

The native forest which he makes a point of preserving, makes farmer **Reginaldo De Pieri**, 37, really proud. His farm comprises a forest area much bigger than required by environmental legislation. In his 36-hectare property, he cultivates 80 thousand tobacco plants and 10 hectares of eucalyptus, which provide him with the wood for curing his tobacco, and sells part of this wood.

Reginaldo and his family live in **Alto Pedrinhas, interior of Pedras Grandes (SC)**, municipality where the first Italian immigrants settled in the southern part of that state. Only narrow dirt roads, winding across the hills in the Tubarão River Valley, lead to this place. The rough topography was no obstacle for the farmer to establish his tobacco field there. With the help of his wife **Simone**, 33, He goes up and down through the tobacco rows several times a week. As soon as

the harvest comes to a close, he immediately devotes the area to corn. His other four brothers also live in the region and grow tobacco, too.

The everyday routine of the couple includes tending the pigs, chicken and the vegetable garden. Meat, eggs, vegetables and legumes come from their own fields. All tasks are carried out as if the farm was a public office. “There is a definite time for the children to catch the school bus, then there is a time for me to prepare lunch”, Simone argues. The children in question are the boys Jonas, 14, and Jean, 13, and they are 8th and 6th graders, respectively, at the local Fundamental School.

Reginaldo and Simone are very fond of dinner dances, which take place in the dance halls of the region, from time to time. At home, they also make their own wine and vinegar, the way they learned it from their ancestors. The farmer still remembers the Italian language, spoken by his parents and grandparents, but admits: “I no longer practice this language”.



Passado presente

D iariamente, ao olhar pela janela da sua morada, o agricultor **Lucas Zarkcheski**, 52 anos, depara-se com a história da comunidade em que vive e com a própria trajetória. A propriedade, no interior de **São Mateus do Sul (PR)**, fica defronte à Igreja Centenária de Água Branca, que teve a construção, em homenagem a São José, concluída em 1900. Considerada patrimônio arquitetônico do Paraná, é um dos mais importantes legados deixados pelos imigrantes poloneses que colonizaram a região.

O templo, em madeira, possui toda a estrutura original. No altar principal encontra-se uma inscrição em polonês, onde se lê: “Desde o ano de 1900, Jesus Cristo, o Deus-Homem, vive, reina e impera”. Nas laterais estão outros quatro altares. Os quadros, que retratam a Via Sacra, e as imagens dos santos vieram da Polônia e da Bélgica. A delicada pintura das paredes aparenta, aos mais desavisados, a aplicação de um sofisticado veludo. Toda essa suntuosidade vai passar por restauração, que terá como patrocinadora a Petrobras. Motivo de orgulho para os moradores.

Lucas conhece muito bem a centenária construção. Foi ali que ele recebeu os sacramentos do batismo, da primeira comunhão e da crisma. O casamento com **Bernardete**, 48 anos, ocorreu em outra igreja, na localidade onde vivia a família da esposa. Os três filhos do casal – Leandro, 28 anos; Laércio, 24; e Lisiane, 17 – tam-

bém aprenderam os desígnios católicos no templo devotado a São José.

Além de homem de fé, Lucas é produtor de tabaco. Na propriedade de 53 hectares cultiva 100 mil pés da planta. Milho, soja, horta, criação de suínos e três gados de leite para abastecer a família complementam as atividades agrícolas dos Zarkcheski.

Lucas lembra com carinho dos antepassados. Uma das avós era parteira e as instruções para praticar o ofício aprendeu em um livro escrito em polones. O idioma também era usado para a reza diária do terço, exigência do pai. As saborosas lembranças e tradições recebidas o agricultor espera poder passar ao primeiro neto, que está a caminho. O nascimento do menino, filho de Leandro, está previsto para março de 2012.



Fotos: Inor Ag. Assmann

Present past

Every day, while looking out of the window in his home, farmer , 52, comes across the history of the community where he lives, and remembers his own trajectory. The farm in the interior of is located right in front of the Centenária de Água Branca Church, whose construction in honor of St. Joseph was concluded in 1900. Declared an architectonic asset of Paraná, the church is an important legacy handed down from the Polish immigrants that settled in the region.

The wooden temple still keeps its original structure. The central altar bears an inscription in Polish that reads, “Since the year 1900 after Christ, the Son of God Made Man lives, reigns and rules”. There are four lateral altars. The pictures that depict the Way of the Cross, and the pictures of the saints came from Poland and Belgium. The smooth painted walls, for the unacquainted, might look like an application of sophisticated velvet coating. This sumptuous scenario will go through a refurbishment process, sponsored by Petrobras. A fact that makes the

community proud.

Lucas knows the centenary construction all too well. He was baptized and christened in this temple, where he also celebrated his first holy communion. His marriage to , 48, took place in another church, in the district where his wife’s family lived. The three children of the couple: Leandro, 28; Laércio, 24; and Lisiane, 17 – also became acquainted with the catholic religion in the temple devoted to Saint Joseph.

Besides being a man of faith, Lucas grows tobacco. In his 53-hectare farm he grows 100 thousand plants. Corn, soybean, a vegetable garden and three dairy cows for the family needs complete the agricultural activities of the Zarkcheskis.

Lucas still cherishes good memories of his ancestors. One of his grandmothers was a midwife, and she learned everything about her job from a book written in Polish. The language was also used for the daily prayers, including the chaplet, a requirement of his father. The lovely memories and traditions from his ancestors, he wishes to pass down to his first grandson, now on the way. The child, son of Leandro, is supposed to be born in March 2012.

Herança histórica

O local é de difícil acesso, o terreno bastante íngreme e pedregoso. Pela estrada estreita mal passa um veículo de cada vez. Apesar das dificuldades, os moradores de **Linha Fão, interior de Arroio do Tigre (RS)**, têm muita história a contar. Eles descendem de africanos, que ocuparam a localidade para formar um quilombo, núcleo criado por escravos fugitivos.

Em 2007, o governo federal reconheceu a existência da localidade e a demarcou como área quilombola. Atualmente, 11 famílias vivem na comunidade de cinco hectares, batizada de Sítio Novo. Do alto, os moradores têm a visão privilegiada do belíssimo Rio Caixão, com suas pedras e a constante correnteza, que proporcionam um grandioso espetáculo em época de cheia.

O agricultor **Valdecir Chavier**, 46 anos, é um dos habitantes desse lugar. Chegou por ali junto com a mãe e os quatro irmãos há mais de 30 anos, quando estava com 14 anos. Na pequena casa de madeira, Chavier mora com a esposa, **Jandira**, 44 anos, e três dos seus sete filhos: Maria Jovana, 18 anos; Lucimara, 10; e Alexandre, 9. Os demais já estão independentes, longe da proteção paterna.

A família reside na comunidade, mas planta nos 6,8 hectares que adquiriu por meio de um antigo programa governamental, o Banco da Terra. Valdecir é um dos poucos que se

sustenta cultivando a própria lavoura, com o plantio de 25 mil pés de Burley. A maioria de seus vizinhos trabalha como peão nas propriedades rurais. Além do tabaco, produz os alimentos para o consumo da família, como feijão, milho, mandioca, batata, legumes e verduras.

Valdecir gosta da vida em comunidade no Sítio Novo. “Uns ajudam os outros”, diz. No entanto, sonha com o dia em que poderá ter uma propriedade maior só para a família e uma casa, onde a vizinhança não esteja tão perto.



Historical inheritance

The place is difficult to access, and the rough and stony surface results in irregular topography. Although facing difficulties, the dwellers in **Linha Fão, interior of Arroio do Tigre (RS)**, have lots of stories to tell. Their African ancestors occupied the locale to found a Quilombo, a settlement of runaway slaves.

In 2007, the federal government officially acknowledged the existence of the locale and demarcated it as a quilombola area. Currently, 11 families live in the five-hectare large community, called Sítio Novo. From the top of the Hill, the dwellers have a beautiful view of the beautiful Caixão River, with its stones and water currents, which turn into a marvelous scenery in times of flood.

Farmer **Valdecir Chavier**, 46, is one of the dwellers of

this place. He arrived there with his mother and four brothers more than 30 years ago, when he was 14. In their small wooden home, Chavier lives with his wife **Jandira**, 44, and three of his seven children: Maria Jovana, 18; Lucimara, 10; and Alexandre, 9. The others are no longer under their parents' protection.

The family reside in the community, but they grow their crops on 6.8 hectares they acquired through a government program, known as Bank of the Land. Valdecir is one of the few that earn a living from their own land, and grows 25 thousand tobacco plants, of the burley type. Most of his neighbors are day laborers in the surrounding rural properties. Besides tobacco, he also produces such food crops as beans, corn, cassava, legumes and vegetables.

Valdecir likes the community life in Sítio Novo. “People all help one another”, he says. Nonetheless, he is dreaming of a bigger farm for his family and of a home, not so near the neighbors.



União familiar

A entrada da propriedade do agricultor **Valmor Moser**, 45 anos, um parreiral de uva niágara dá a pista sobre uma das atividades mais prazerosas da família. Os cachos da fruta servem de matéria-prima para a fabricação do vinho branco, que não pode faltar nas refeições. O costume de fazer a bebida o patriarca **Olívio**, 76 anos, herdou de seus antepassados italianos.

A família inteira vive na mesma propriedade de 22,6 hectares, que fica na localidade de **Caminho Moema, em José Boateux (SC)**. Olívio e a esposa, **Clara**, ocupam a casa da frente, mais antiga. Valmor construiu uma residência nova, mais ao fundo do terreno, onde moram ainda sua esposa, **Ivone**, 43 anos, e os filhos **Rodrigo**, 21, e **Juliano**, 16.

O vinho é apenas uma das facetas que compõem o leque de diversificação da propriedade, prática que ocorre de forma natural. A receita para os investimentos vem do plantio de 100 mil pés de tabaco, enquanto a renda para os gastos diários é obtida com a pecuária leiteira. Valmor possui 15 vacas, que são ordenhadas mecanicamente. Por dia, fornece ao laticínio 150 litros de leite.

Mas as atividades da família não param por aí. Para atender ao consumo, sempre tem um porco na engorda, assim como uma lavoura de milho para ser usada na silagem. O eucalipto também ocupa uma área da propriedade, evitando gastos com a compra de lenha no

período da cura do tabaco. Valmor confessa que já tentou largar o plantio da folha. “Abri uma empresa de cultivo de cogumelos shitake e do sol, mas o mercado consumidor ficava muito longe e a atividade se tornou inviável”, explica.

O agricultor faz questão de participar da entidade que representa a categoria e atualmente está na diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. “A união nos fortalece”, acredita. Nesse ponto, Valmor puxou ao pai. Olívio integrou a diretoria de uma cooperativa da região durante 30 anos. A sucessão familiar também parece estar garantida. Rodrigo ajuda o pai nas tarefas de campo e pretende fazer um curso para aprender o ofício de inseminador.



Fotos: Inor Ag. Assmann

Family union

Right at the entrance of the farm that belongs to farmer **Valmor Moser**, 45, a Niagara grape vineyard hints at the most pleasurable activity of the family. From the bunches of grapes they make white wine, which is always present at the meals. Patriarch **Olívio**, 76, inherited the habit of making wine from his Italian forebearers.

The entire family live on the same 22.6 hectare holding, located in **Caminho Moema, in José Boateux (SC)**. Olívio and his wife, **Clara**, occupy the front house, the older one. Valmor built a new home, at the back of the lot, where he lives with his wife, **Ivone**, 43, and children **Rodrigo**, 21, and **Juliano**, 16.

Wine is just one of the facets that constitute the diversification spectrum of the holding, a practice that still occurs naturally. Revenue for the investments comes from the 100 thousand tobacco plants, while the income for the daily ex-

penses is provided by their dairy operation. Valmor has 15 mechanically milked cows and the daily output of 150 liters of milk is destined for the nearby dairy industry. But the activities of the family do not stop there. For the kitchen needs, there is always a pig being fattened up, as well as a corn field for silage. Eucalyptus stands also occupy a portion of the holding, thus avoiding expenses on the purchase of wood for curing their tobacco. Valmor admits to having considered quitting tobacco farming. “I once started a mushroom farming operation, including the Shiitake and Sun varieties, but the consumer market was a long distance from our farm and the business turned out to be unviable”, he explains.

The farmer makes a point of participating in the entity that represents the category and he is now a board member of the Rural Workers Union. “Union strengthens us”, he believes. On that score, Valmor took after his father. Olívio was a board member of a regional cooperative for 30 years. Family succession seems to be guaranteed as well. Rodrigo helps his father with the field chores and is preparing to take a course on artificial insemination.

Felizes da vida

O casal **Narciso e Loni Mohr** é um legítimo representante da chamada maturidade ativa. Aos 68 e 63 anos, respectivamente, a dupla sabe muito bem aproveitar a vida. Os 20 mil pés de tabaco, que plantam na propriedade de 10 hectares em **Linha Brasil, interior de Santa Cruz do Sul (RS)**, são o ganha-pão, que lhes proporcionam os momentos de lazer que tanto apreciam.

O principal passatempo de Narciso e Loni é minuciosamente planejado. “Não gastamos em bobagem”, resume o agricultor. Todos os anos o casal escolhe um novo destino para visitar. Dessa forma já conheceram lugares como Foz do Iguaçu, no Paraná; Piratuba, cidade catarinense famosa pela águas termais; e Rio de Janeiro. Orgulho maior, no entanto, foram as três semanas que passaram na Alemanha, país de onde vieram os antepassados. O próximo passeio deverá ser para o Chile.

Dos três filhos do casal, nenhum quis continuar na agricultura. Lceu, 44 anos, é bancário; Simone, 38, trabalha como massoterapeuta; e o caçula Clóvis, 34, é vendedor de uma empresa de cigarros. Narciso conta que sempre procurou proporcionar aos filhos a oportunidade de estudarem e fica feliz que estejam satisfeitos nos caminhos profissionais que escolheram. Os quatro netos também são motivo de alegria. “Todos falam alemão”, conta o orgulhoso avô.

O cultivo do tabaco nem sempre foi uma realidade para o casal. Logo após o casamento, eles tentaram outras atividades, como gado de leite, criação de suínos e plantio de hortigranjeiros. Mas sempre acabavam voltando para o tabaco. “Os meus pais plantavam soja, colhiam 100 sacos, e criavam porcos. Assim conseguiam se sustentar. Hoje não dá mais”, observa Narciso.

Além das atividades diárias, o casal tem outra missão importante: a coordenação do Grupo de Terceira Idade Fraternidade de Linha Brasil. Também já foram presidentes da Paróquia Evangélica. Toda a dedicação empregada na vida comunitária pode ser vislumbrada na propriedade, onde chamam a atenção a casa impecavelmente pintada, a organizada horta e o belíssimo jardim.



Leading a happy life

Narciso and Loni Mohr are a couple that genuinely represent the so-called active senior. At the age of 68 and 63, respectively, they really know how to live their life. The 20 thousand tobacco plants on their 10-hectare farm in **Linha Brasil, interior of Santa Cruz do Sul (RS)**, are their livelihood, and bring them the moments of leisure they both appreciate greatly.

Their pastime of choice is planned in detail. “We do not spend money on worthless things”, the farmer summarizes. Every year the couple decide what place to visit next. They have already been to such marvelous places as Foz do Iguaçu, in Paraná; Piratuba, a town in Santa Catarina renowned for its thermal waters; and Rio de Janeiro. They are also particularly proud of the three weeks they spent in Germany, the country of their ancestors. For their next trip, they have already opted for Chile.

None of their three children have opted for agriculture. Lceu, 44, works in a bank; Simone, 38, is a massage therapist; and the younger son Clóvis, 34, works as a salesman for a cigarette factory. Narciso recalls that he has always tried to provide their children with the opportunity to study and feels happy because he has no doubt about their satisfaction regarding their professional options. The four grandchildren are also a cause for happiness. “They all speak German”, says the proud grandfather.

Tobacco growing has not always been the couple's real business. Soon after they got married they tried other activities, like a dairy cattle operation, hogs farming and vegetables. But they always made a comeback to tobacco. “My parents grew soybean, they used to harvest 100 sacks and raised pigs. This was the way they earned a living”, Narciso observes.

Besides their daily tasks, the couple have another important mission: they coordinate the Linha Brazil Fraternity Senior Group. They have also presided over the Evangelical Parish. Their dedication devoted to community life can be spotted on their farm, where their impeccably painted house, a neat vegetable and beautiful flower garden capture the attention of passersby.

Homem de visão

As araucárias dominam a paisagem na propriedade do agricultor **Jorge Mazur**, 46 anos, em **Linha Eduardo Chaves, interior de Prudentópolis (PR)**. Mesmo tendo nascido no Brasil, ele pouco se comunica em português. Em casa, com a esposa, **Melânia**, 46 anos, e a filha, Mariângela, 20 anos, ele usa exclusivamente o idioma ucraniano, que aprendeu com os pais e os avós.

Mas as dificuldades com a língua pátria não impedem Jorge de ser um homem de visão. Juntando todas as terras que possui, seja por herança, seja por compra, somam-se 72 hectares. A área é considerada grande para um produtor de tabaco. O cultivo comercial, no entanto, era desconhecido para ele há dois anos. Em 2009, decidiu plantar a primeira safra a conselho do irmão. No total, conduz uma lavoura de 67 mil pés, que são curados em uma estufa elétrica, realidade bem diferente da que vivenciou quando criança. “Meu pai plantava fumo em corda”, destaca. A filha, mesmo estudando na cidade, onde cursa a faculdade de Análise de Sistemas, sempre ajuda na colheita.

Outra atividade econômica na vida dos Mazur é a pecuária. A família cria gado de corte das raças Nelore e Brahman, num total de 34 cabeças. A venda é feita para um frigorífico da região. O plantio de feijão, que antes do tabaco era a principal fonte de renda, Jorge não abandonou. O milho, a erva-mate e a produção de leite também compõem o leque de atividades

na propriedade.

A família Mazur preserva a tradição ucraniana não só na comunicação em casa. Eles frequentam a Igreja Natividade de Nossa Senhora, onde as missas são realizadas no idioma dos imigrantes. Melânia também prepara com esmero alguns pratos que aprendeu com a mãe e a avó. Os destaques ficam para o Perohê, uma espécie de pastel cozido, que pode ser recheado com carne ou feijão, e a Borsht, sopa cremosa de repolho roxo.



Fotos: Inor Ag. Assmann

Man of vision

Araucaria trees dominate the scenery in the holding of farmer **Jorge Mazur**, 46, in **Linha Eduardo Chaves, interior of Prudentópolis (PR)**. Although having been born in Brazil, it is really difficult for him to communicate in Portuguese. At home, with his wife **Melânia**, 46, and daughter Mariângela, 20, he only speaks Ukrainian, which he learned with his parents and grandparents.

But his struggle with the mother tongue does not prevent him from being a man of vision. He now owns 72 hectares of land, which were either inherited from his parents or purchased. The area is viewed as big for a tobacco grower. Commercial crops, nevertheless, had not been his business up to two years ago. In 2009, he decided to plant the first crop, following his brother's advice. In all, his tobacco field comprises 67 thousand plants, dried in an electric curing-barn, a reality quite different from what he witnessed in his childhood. “My

father used to grow rope tobacco”, he says. The daughter, although going to college in town, where she is taking the Systems Analysis course, always lends a helping hand at harvest time.

Another economic involvement of the Mazurs is cattle breeding. They raise beef cattle, Nelore and Brahman breeds, totaling 34 head. A meat packing company in the region is the destination for the cattle. Bean crops, which were the main source of income before tobacco stepped in, have not been relinquished by Jorge. Corn and yerba mate and a small dairy operation are also an integral part of the activities carried out on the farm.

The Mazurs stick to their Ukrainian tradition not only as far as communication is concerned at home. They go to the Natividade de Nossa Senhora Church, where all masses are in the language of the immigrants. Melânia also excels in preparing some dishes she learned from her mother and grandmother. The best ones are the Perohê, a kind of boiled turnover, which can be stuffed with meat or beans, and the Borsht, creamy soup made with red cabbage.

Estatísticas

Os números que expressam a importância socioeconômica da cadeia produtiva do tabaco no Brasil

Statistics

The figures that express the socioeconomic importance of the tobacco production chain in Brazil

MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TABACO (em t)		
Biggest global tobacco producers (in tons)		
Países	2008/09	2009/10
1. China	2.229.920	2.355.500
2. Índia	737.330	765.000
3. Brasil	778.820	726.050
4. Estados Unidos	359.270	351.970
5. Malawi	231.980	224.290
6. Turquia	178.910	175.870
7. Indonésia	152.060	149.480
8. Argentina	135.560	132.720
9. Zimbabwe	48.820	123.470
10. Itália	102.920	86.780
Total	6.904.210	6.787.020

Fonte: ITGA/ Afubra

MAIORES EXPORTADORES MUNDIAIS DE TABACO (em t)		
Biggest global tobacco exporters (in tons)		
Países	2009	2010
1. Brasil	674.730	505.620
2. Índia	231.310	247.500
3. China	153.190	190.000
4. Estados Unidos	126.070	147.530
5. Malawi	140.070	134.470
6. Turquia	111.940	109.390
7. Argentina	83.340	73.110
8. Zimbabwe	71.560	70.000
9. Itália	55.500	47.200
10. Outros	642.260	713.100
Total	2.289.970	2.237.920

Fonte: ITGA/ Afubra

ESTOQUE MUNDIAL DE TABACO (em t)		
Global tobacco stock (in t)		
Países	2009	2010
Estados Unidos	1.532.520	1.519.380
Argentina	325.280	343.660
Reino Unido	22.100	271.010
Itália	207.640	239.660
Brasil	216.510	187.410
Zimbabwe	150.170	187.410
China	417.050	177.830
Indonésia	114.340	110.010
Grécia	119.480	100.100
Coreia (Sul e Norte)	90.310	97.430
Outros	2.307.110	2.702.390
Total	5.502.510	5.936.290

Fonte: ITGA/ Afubra

EXPORTAÇÕES SUL-BRASILEIRAS		
Exports in South Brazil		
Ano	Volume (mil t)	Valor (milhões US\$ FOB)
1999	334	895
2002	472	1.607
2004	588	1.488
2005	610	1.702
2006	560	1.720
2007	700	2.200
2008	686	2.713
2009	672	3.020
2010	503	2.730
2011*	- 2% a 6%	- 2% a 6%

Fonte: SindiTabaco e PricewaterhouseCoopers (pesquisa junto a 15 empresas associadas) - *Projeções

CONSUMO MUNDIAL DE CIGARROS (em milhões de unidades)			
Global cigarette consumption (in million pieces)			
Países	2008	2009	2010
1. China	2.738.530	2.744.010	2.546.760
2. Índia	461.350	462.270	462.730
3. Estados Unidos	437.770	438.640	439.080
4. Rússia	277.010	279.780	264.240
5. Indonésia	146.620	146.910	147.060
6. Alemanha	153.120	154.650	146.060
7. Japão	140.820	141.090	141.230
8. Turquia	116.250	116.480	105.600
9. Brasil	105.900	97.300	96.970
10. Reino Unido	95.220	96.170	90.830
Outros	1.021.870	1.002.920	1.223.980
Total	5.694.460	5.680.220	5.674.540

Fonte: ITGA/ Afubra

CIGARROS E IMPOSTOS NO BRASIL – 2010		
Cigarettes and taxes in Brazil		
Descrição	R\$	%
IPI	4.224.951.070,00	35,54
ICM Indústria	2.972.237.200,00	25,00
ICM Varejo	250.856.820,00	2,11
Selo de Controle	713.336.930,00	6,00
Cofins	713.336.930,00	6,00
PIS	486.495.780,00	4,09
Total	9.361.214.730,00	78,74

Fonte: Receita Federal/ Afubra

CIGARROS NO BRASIL	
Cigarettes in Brazil	
Ano	Produção (Embal. c/ 20 un.)
2000	4.867.922.778
2001	5.346.219.997
2002	5.110.545.058
2003	5.353.050.062
2004	5.540.029.712
2005	5.614.441.534
2006	5.603.383.165
2007	5.701.585.971
2008	5.410.313.930
2009	4.925.672.958
2010	4.860.072.153
2011*	2.294.058.415

Fonte: DIF-Cigarros/Scorpios
*Até 30/6

PRODUÇÃO DE CHARUTOS E CIGARRILHAS (em mil unidades)						
Cigar and cigarillo production (in thousand units)						
Destino	2008*		2009**		2010***	
	Charutos	Cigarrilhas	Charutos	Cigarrilhas	Charutos	Cigarrilhas
Mercado interno	2.443	8.040	2.513	6.925	1.932	6.588
Mercado externo	1.040	2.099	740	1.190	574	1.944
Total	3.483	10.139	3.253	8.115	2.506	8.532

Fonte: SindiTabaco/BA
*Nove empresas - **Oito empresas - ***Seis empresas

DIAGNÓSTICO DA ATIVIDADE NO SUL DO BRASIL				
Diagnosis of the activity in South Brazil				
Especificação	Ref.	2009/10	2010/11	
Municípios produtores	un	719	704	
Propriedades	un	138.150	139.750	
Tamanho médio propriedade	ha	16,3	16,4	
Famílias produtoras	un	185.160	186.810	
Pessoas ocupadas	un	870.250	878.010	
Estufas	un	168.580	169.640	
Área das propriedades	ha	2.244.990	2.292.930	
Área com cobertura florestal	ha	599.410	639.900	
Área com outras atividades	ha	1.369.550	1.280.100	
Área com tabaco	ha	370.830	372.930	
Produção de tabaco	t	691.870	832.830	
Produtividade tabaco	kg/ha	1.866	2.233	
Preço médio tabaco	R\$/kg	6,35	4,93	
Valor bruto safra tabaco	R\$	4.393.374.500	4.106.419.200	
Valor outras produções	R\$	2.577.326.400	3.261.084.190	
Valor bruto total	R\$	6.970.700.900	7.367.503.390	
Valor bruto total por família	R\$	37.647	39.348	
Valor ha produção tabaco	R\$	11.847	11.011	
Valor ha outras produções	R\$	1.882	2.548	
Renda <i>per capita</i>	R\$	9.907	10.379	

Fonte: Afubra

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA – 2010			
Economic importance			
Descrição	Faturamento (R\$)	Volume (t)	%
Consumo doméstico	11.888.948.800,00	96.970	16
Exportação	5.103.870.000,00	505.620	84
Total	16.992.818.800,00	602.590	100
DISTRIBUIÇÃO DA RENDA BRUTA			
Tributos/Governos	9.361.214.730,00		55,1
Indústria	2.067.393.900,00		12,2
Produtor	4.559.594.000,00		26,8
Varejista	1.004.616.170,00		5,9
Total	16.992.818.800,00		100

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

PRODUÇÃO SUL-BRASILEIRA DE TABACO (em t)					
Tobacco production in South Brazil (in tons)					
Safra	Virgínia	Burley	Comum	Total	
2009/10	567.000	90.000	11.000	668.000	
2010/11	666.320	102.519	18.475	787.000	
2011/12*	- 6% a 10%	-	-	-10% a 15%	

Fonte: SindiTabaco e PricewaterhouseCoopers (pesquisa junto a 15 empresas associadas)

*Projeções em área

IMPORTÂNCIA SOCIAL – Safra 2009/10			
Social role - 2009/10 crop			
Descrição	Empregos		Total
	Diretos	Indiretos	
Lavoura	1.050.000	-	1.050.000
Indústria	30.000	-	30.000
Diversos	-	1.440.000	1.440.000
Total	1.080.000	1.440.000	2.520.000

Fonte: Afubra

PRODUÇÃO DE TABACO NO NORDESTE (em t)				
Tobacco in the Northeast (in tons)				
Estados	2009*	2010	2011	
Alagoas	11.255	20.193	14.898	
Bahia	4.581	6.147	4.046	
Sergipe	2.318	2.231	1.996	
Paraíba	395	441	366	
Ceará	358	321	135	
Pernambuco	218	-	-	
Rio Grande do Norte	215	-	-	
Total	19.340	29.333	21.441	

Fonte: IBGE/LSPA - *IBGE/PAM

FUMICULTURA BRASILEIRA – Safra 2010/11				
Brazilian tobacco farming – 2010/11 crop				
Estados/Tipos tabaco	Famílias	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
RIO GRANDE DO SUL				
Virgínia	74.120	149.670	362.520	2.422
Burley	20.280	26.490	51.330	1.938
Comum	490	420	830	1.976
Total	94.890	176.580	414.680	2.348
SANTA CATARINA				
Virgínia	39.050	104.490	230.530	2.206
Burley	16.190	21.720	37.870	1.744
Comum	570	510	960	1.882
Total	55.810	126.720	269.360	2.126
PARANÁ				
Virgínia	23.110	52.790	114.690	2.173
Burley	8.990	12.120	19.930	1.644
Comum	4.010	4.720	14.170	3.002
Total	36.110	69.630	148.790	2.137
SUL-BRASIL				
Virgínia	136.280	306.950	707.740	2.306
Burley	45.460	60.330	109.130	1.809
Comum	5.070	5.650	15.960	2.825
Total	186.810	372.930	832.830	2.233
DEMAIS ESTADOS				
Outros	37.020	34.150	34.380	1.007
BRASIL				
Total	223.830	407.080	867.210	2.130

Fonte: Afubra

PRODUÇÃO DE TABACO NO NORDESTE			
Tobacco in the Northeast			
(Capeiro e bucha para charutos e cigarrilhas – em t)			
(Wrappers and fillers for cigars and cigarillos – in tons)			
Destino	2009*	2010**	2011***
Mercado interno	304	46	38
Mercado externo	1.992	2.060	1.390
Total	2.296	2.106	1.428

Fonte: SindiTabaco/BA

*Dados de três empresas - **Dados de quatro empresas - ***Projeção de três empresas

Trabalhar
pensando no
amanhã é o que
fazemos hoje.

*Thinking about
tomorrow, today.*

A JTI trabalha utilizando os recursos naturais de forma sustentável e consciente, protegendo o meio ambiente e apoiando as comunidades onde atua. Para a JTI, sustentabilidade não é assunto para o futuro. É ação. Para hoje e todos os dias.

JTI works using natural resources sustainably and consciously protecting the environment and supporting the communities where it operates. For JTI, sustainability is not a matter for the future. It's action. For today and every day.



TaoS



PHILIP MORRIS
BRASIL

A PHILIP MORRIS BRASIL ATUA EM PARCERIA COM OS PRODUTORES DE TABACO E SEUS FORNECEDORES PARA ASSEGURAR A COMPETITIVIDADE DE SEUS PRODUTOS. REALIZAMOS A COMPRA DIRETA DE TABACO, MAS TAMBÉM ATUAMOS COM O APOIO TÉCNICO E O SUPORTE NECESSÁRIOS PARA GARANTIR A QUALIDADE DO TABACO PRODUZIDO. AINDA VAMOS MAIS LONGE. NOSSOS INVESTIMENTOS ESTÃO GERANDO RENDA, EMPREGO E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS.

PHILIP MORRIS BRAZIL OPERATES IN PARTNERSHIP WITH TOBACCO PRODUCERS AND THEIR SUPPLIERS TO ENSURE THEIR PRODUCT'S COMPETITIVENESS. WE PURCHASE TOBACCO DIRECTLY WHILE ALSO OFFERING TECHNICAL AND OTHER SUPPORT NEEDED TO GUARANTEE TOBACCO QUALITY. WE INTEND TO GO EVEN FURTHER. OUR INVESTMENTS CREATE JOBS, INCOME AND IMPROVE PEOPLE'S QUALITY OF LIFE.

*PHILIP MORRIS BRAZIL
DEVELOPMENT
IS DRIVEN BY
COMMITMENT*

PHILIP MORRIS BRASIL
DESENVOLVIMENTO
É RESULTADO DE
COMPROMISSO